O TEMPO
Tempo nublado. — Temperatura estável. Ventos de sueste e nordeste, moderados. Máxima 31,2, mínima 23,2.

BIBLIOTECA NACIONAL — CONT. LEGAL

TRIBUNA DA IMPRENSA

Mais se mente à Nação calando as verdades do que dizendo mentiras.
D. Francisco de Portugal
(1608)

ANO 2 — N.º 13 Diretor: CARLOS LACERDA TERÇA-FEIRA
80 CENTAVOS REDAÇÃO: RUA DO LAVRADIO, 98 — (Séde própria) - 32-8188 (Rêde Interna) — RIO DE JANEIRO 10 Janeiro 1950

Vozes da Cidade

Quando do rompimento do governador Macedo Soares com a secção fluminense do PSD, o senador Sá Tinoco procurou aflito o presidente Dutra. Queria uma explicação para o fato e, mais do que isto, desejava saber como agir no caso. Respondendo à interpelação o Presidente limitou-se a murmurar:
— Fique onde estava...
Diante disto, o sr. Sá Tinoco continuou solidário com o sr. Amaral Peixoto.

* * *

Apesar das restrições criadas pela Carteira de Importação e Exportação do Banco do Brasil, continua a entrar no Rio grande número de automóveis. Recentemente foram desembarcados no cáis do porto três novos Cadillacs. Dos três, um foi adquirido pelo sr. Osmar Radler de Aquino, do Banco Nacional de Descontos.

* * *

Duas coisas solicitou o sr. Ademar de Barros ao sr. Getúlio Vargas, quando o visitou no retiro de Santos Reis: apoio da bancada do PTB para a cassação do mandato de vice-governador do sr. Novelli Junior, e comparecimento a uma mesa redonda a se realizar em Porto-Alegre. A primeira proposta o sr. Getúlio Vargas negou apoio e à segunda limitou-se a dizer:
— Convoque a mesa redonda que na ocasião me farei representar...

* * *

O sr. José Honorio Rodrigues acaba de publicar um livro muito interessante: "Teoria da História do Brasil", e no qual se encontra um capítulo sôbre falsificações. Neste capítulo, em nota de página, aparece o gen. Góis Monteiro com o seu famoso "Documento Cohen". Como se vê, afinal o gen. Góis já entrou para a história do Brasil.

* * *

Um dos divertimentos do sr. Getúlio Vargas, em Santos Reis, é ouvir discos numa vitrola de mão. E o seu disco preferido é o samba "Pedreiro Waldemar", cuja letra, entre outras coisas, diz:

Leva a marmita embrulhada no jornal,
Se tem almôço, nem sempre tem jantar.
O Waldemar que é mestre no ofício
Constrói um edifício
E depois não pode entrar.

O sr. Getúlio costuma acompanhar o samba balançando com a cabeça e o corpo, comentando para os presentes:
— E' isto mesmo... é isto mesmo...

JOSÉ DO RIO

Registrados 6 casos fatais no conjunto dos comerciários

Péssimas as condições sanitárias dos subúrbios da Leopoldina — Doentes — Nega o secretário de Saúde


Numa vala de Olaria, brinca uma criança, contaminando-se

As más condições de saneamento dos subúrbios da Leopoldina são as causas do novo surto de tifo que ali irrompeu. Todos os anos, naquela parte da cidade, que se desenvolve cada vez mais, em virtude da localização da zona industrial, o tifo é responsável por dezenas de mortes, trazendo sempre as famílias sobressaltadas.

RUAS SEM CALÇAMENTO E COM VALAS ENTUPIDAS

A maioria das ruas dos subúrbios leopoldinenses não tem calçamento e não dispõe de galerias de águas pluviais, substituídas que são por valas, que vivem entupidas de lama e detritos, exalando mau cheiro, nas quais patinham as crianças.

Falta ali constantemente água e os esgotos quase sempre apresentam defeitos, quando não estão entupidos também. Ademais, a proximidade da rede de água da de esgotos é motivo da grande percentagem de colibacilos encontrados na água, que vai servir à população, sendo esta a principal causa de contaminação.

Além disso muitas ruas daqueles subúrbios não contam ainda com esgotos, utilizando-se os moradores de fossas de todos os tipos, outro fator de não se conseguir erradicar o tifo daquela extensa zona carioca.

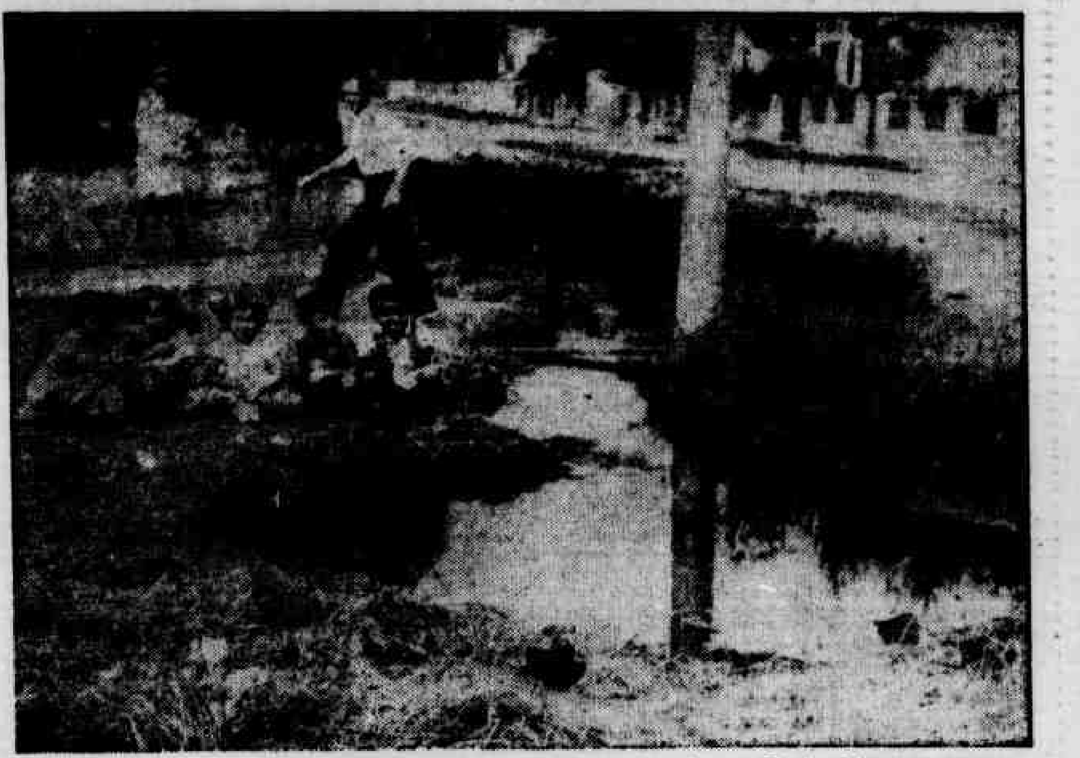
TIFO NO CONJUNTO DOS COMERCIARIOS

No conjunto residencial construído pelo Instituto dos Comerciários, à rua André Azevedo, no qual moram cêrca de 5 mil pessoas, no mês passado, registraram-se seis óbitos por tifo, um dos quais uma menina de seis anos.

Os casos foram superiores a 20, tendo os doentes mais graves sido recolhidos ao hospital, onde vieram a falecer.

Hoje, quando nossa reportagem ali esteve, uma turma do Serviço

(Conclui na 8.ª pág.)


Uma das grandes poças de águas estagnadas da rua Doutor Nunes

Falta de esgotos - tifo

Mais da metade da cidade sem serviço sanitário — A situação do Departamento de Águas da Prefeitura

E' insuficientíssima a rêde sanitária do Distrito Federal, pois mais da metade da área urbana não possui esgotos e as estações de tratamento além de serem diminutas para as necessidades de uma população de mais de dois milhões de habitantes estão mal conservadas. Em consequência — e nisto não vai nenhuma novidade — é o péssimo estado sanitário da cidade responsável pelos surtos de tifo que se vêm verificando em vários pontos, de preferência na zona da Leopoldina.

DENTRO DA CIDADE

A insuficiência da rêde de esgotos não se verifica sòmente nos núcleos populacionais da zona suburbana e rural. Há também dentro da zona urbana inúmeros núcleos de população que não desfrutam dos benefícios desse serviço, como é o caso, por exemplo dos morros e favelas que circundam a cidade. Na principal favela do Rio, a do Morro do Pinto, as canalizações de água potável atravessam valas receptoras dos dejectos humanos, provenientes das habitações integrantes da favela. Qualquer defeito na canalização determina a infiltração das águas de esgôto contaminando assim a população.

Quando não é a ausência total de rede de esgotos, é a precariedade do serviço que se constata em zonas habitadas pelas classes elevadas. Isto se verifica classes mais elevadas. Isto se verifica principalmente em Copacabana e Botafogo, onde devido à insuficiência das estações de tratamento, os dejectos são atirados ao mar, voltando à praia, impulsionados pelas ondas.

(Conclui na 8.ª pág.)

O escândalo do Banco Industrial

FALARA A IMPRENSA O PRESIDENTE DO INSTITO DOS COMERCIARIOS

O sr. Remy Archer, presidente do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciarios, deverá falar à imprensa amanhã em hora ainda não marcada, sôbre a compra do edifício (em construção) do Banco Industrial Brasileiro pelo Instituto dos Comerciarios, transação que o Presidente da República aprovou e depois mandou sustar.

Ameaça à Paz e à segurança das Antilhas

HAVANA, 10 (AFP) — O exército dominicano, dominado e impulsionado pelo ditador Trujillo, está prestes a invadir o Haiti, vizinho da República Dominicana, e prepara também a invasão de Cuba e Guatamala — diz-se nos círculos social-trabalhistas desta capital.

Apelando para que a América inteira se una no sentido de libertar a República Dominicana de seu ditador perpetuo e de impedir a guerra externa, a Confederação dos Trabalhadores Cubanos lançou sábado à noite um manifesto pedindo "a vigilância dos operários nacionais e estrangeiros". Diz, entre outras coisas, o manifesto: "O regime Trujillo, da República Dominicana, ameaça a paz e a segurança das Anti-

(Conclui na 8.ª pág.)

Ressurge, em Petrópolis, a "fórmula mineira"

Conferência Dutra-Aleixo. Hoje, encontro Aleixo - Kelly

Chegou ontem, a Petrópolis, o sr. Pedro Aleixo, secretário do Interior em Minas Gerais, a cuja viagem se empresta grande importância política. Viria o político mineiro conferenciar com o presidente da República e com o sr. Prado Kelly, presidente da UDN, no sentido de examinar a possibilidade de prosseguirem as conversações sôbre o problema da sucessão presidencial nos termos do encontro entre o general Dutra e o governador de Minas, na cidade serrana. Ao mesmo tempo, chegou ao Rio o sr. Magalhães Pinto, secretário das Finanças, que trataria de assuntos administrativos e fará sondagens políticas.

O sr. Pedro Aleixo já avistou-se com o presidente nada tendo transpirado da conversa. Hoje, deverá encontrar-se com o sr. Kelly.

A missão do sr. Pedro Aleixo encontra duas dificuldades:

1. Os ressentimentos do PSD contra a UDN pelo malôgro da

(Conclue na 8.ª página)

Fotografado o virus da aftosa

PARIS, (Serviço especial) — — Num microscópio eletrônico os professores Bernard e Girard, do Instituto da Febre Aftosa, de Lião, afirmam ter conseguido fotografar o virus da febre aftosa, há longos anos procurado por cientistas do mundo inteiro. O virus da aftosa é um dos menores, pois mede 1 a 2 milionésimos de milímetro.

Uma vez confirmada a façanha dos dois pesquizadores, poder-se-ia conseguir novos processos de fabricação da vacina, aumentando a sua eficácia e duração.

Negócios de cimento, banha, carne, arroz

Verbas clandestinas na Prefeitura

Estaria a Prefeitura se dedicando ao comércio? E' o que parece, a se julgar pela relação das compras de gêneros alimentícios e outros produtos, feitas nos últimos três anos. A Prefeitura adquiriu:

Em 1947 — banha, gado e carne congelada.

Em 1948 — carne congelada e cimento polonês.

Em 1949 — arroz.

A quem foram adquiridas essas mercadorias, e a quanto montaram essas compras? Em 1947 a Prefeitura adquiriu gado a João Batista de Oliveira, em Barretos, Sebastião Maia e outros, no valor de mais de 7 milhões de cruzeiros. Em 1948 as compras de carne congelada à Swift, aos frigorificos Anglo e Armour subiram a cêrca de 9 milhões de cruzeiros. Em 1947 foram adquiridas ainda 6 mil caixas de banha de 60 quilos a 1.170 cruzeiros ao delegado do SAPS em Pôrto Alegre — total 7 milhões e 720 mil cruzeiros.

De 7 de março a 1 de abril de 1949 foram adquiridas 6 partidas de arroz ao Instituto Rio Grandense de Arroz, no valor de 6 milhões e 750 mil cruzeiros, fora as despêsas de capatazia, carregamento, descarga, transporte e empilhagem.

De maio de 1948 para cá foram adquiridas 200.000 sacos de cimento à Centrala Zbytu Przemyslu Cementowego, no valor de 332.500 dólares (6 milhões 624 mil e 400 cruzeiros). Esse cimento foi

(Conclue na 8.ª página)


Sr. Honorio Monteiro

Vai sair a tabela do M. do Trabalho

Estão saindo as tabelas de mensalistas dos Ministerios. Na semana passada, saiu a do Ministério da Fazenda. Dentro de 48 horas, deverá sair a do Ministério do Trabalho, que foi datilografada durante toda a noite de ante-ontem, em ambiente de sigilo, por duas datilografas orientadas pelos srs. Olavo Siqueira, diretor de Administração, e Costa Araujo, diretor de Pessoal.

Fomos informados de que foram excluidos da tabela os srs. Viriato Saboia e Pope Girão, embora permaneçam varios protegidos trazidos de São Paulo pelo sr. Honório Monteiro.

Dutra intervém na política fluminense

O caso politico do Estado do Rio está apresentando nova feição. Já divulgámos que, antes de tomar a atitude de rompimento com o PSD, recebeu o governador Edmundo Macedo Soares um pedido do general Dutra para adiar essa solução. Certamente, o general Dutra estava preocupado em não desguarnecer a retaguarda politica do sr. Amaral Peixoto.

O governador não pôde atender ao apêlo, em virtude da situação política estadual. E leu, perante os lideres pessedistas, a sua declaração de rompimento formal. Achou pouco, e concedeu, ainda, uma entrevista na qual distingue as "facções que, no govêrno, já mostraram do que são capazes", o que é uma referência direta ao PSD. Mesmo assim, o sr. Amaral Peixoto continua em silêncio, sem marcar dia certo para a reunião do PSD, sem contestar o governador, sem dizer si aceita o rompimento. Por que? Porque está querendo jogar o Presidente dentro deste novo caso politico. Ao que se informa, já conseguiu: o Presidente está a seu serviço na atual crise politica do Estado do Rio.

Programa do Senado na convocação extraordinária

LER NA PAG. 4:
O PATINHO FEIO
(artigo de C. L.)
NA PAG. 4:
ARTIGO DE FULTON SHEEN
NA PAG. 3:
O PROBLEMA DA ENERGIA
por Juarez Tavora

1. Ismar acusará Silvestre pelo crime de Alagoas
2. Vitorino discutirá o caso do Banco Industrial
3. Serão apreciados seis vetos do Prefeito, inclusive o do Orçamento
4. Possíveis modificações na Mesa.

O Senado realizará amanhã, às 14,30 horas, uma sessão preliminar convocada pelo sr. João Vilasboas, 2.º secretário. A finalidade é apenas constatar a existência de número regimental para o início dos trabalhos ordinários que terão lugar no próximo dia 16, segunda-feira. Tudo indica que estarão presentes mais de 16 senadores — "quorum" para a abertura das sessões. Acredita-se que até o fim da semana já se tenha número paar as votações: 23 representantes.

PRINCIPAIS ASSUNTOS

Três pontos importantes serão focalizados nos primeiros dias de funcionamento do Senado:

1) — O caso de Alagoas, que merecerá um tratamento especial por parte do sr. Ismar de Góis, que adiou sua viagem a Maceió para discursar sôbre os acontecimentos ali verificados. E' provável ainda, que sôbre o mesmo assunto, fale o líder da UDN, sr. Ferreira de Souza.

2) — O caso do Banco Industrial Brasileiro, na versão do sr. Vitorino Freire, envolvido por tabela no negócio. "Dará os nomes aos bois", especialmente ao sr. Mendes de Morais.

3) — A Lei do *Impeachment*, matéria que cada vez mais cresce de importância, pois aí estão sem solução os casos de Alagoas, São Paulo, etc.

VETOS DO PREFEITO

Chegaram à Secretaria do Senado meia dúzia de vetos do sr. Mendes de Morais, inclusive o seu "não" parcial ao orçamento municipal, atingindo até as dotações da Câmara dos Vereadores, evidentemente um fato inédito, pois trata de intromissão do Executivo no Poder Legislativo da cidade e contraria tacitamente o princípio de autoridade dos poderes públicos. Outro veto importante do general-prefeito foi oposto ao projeto que dispõe sôbre o quadro do pessoal administrativo e operário da antiga City.

VETOS PRESIDENCIAIS

O Congresso Nacional terá que ser convocado para apreciação de três vetos do sr. presidente da República:

1) — Sôbre a lei que perdôa a dívida dos pecuaristas (parcial);

2) — Sôbre o projeto que dispõe sôbre a promoção de capi-

(Conclue na 7ª página)

Não explicou — ainda

Ainda hoje o sr. Ovidio de Abreu, presidente do Banco do Brasil, não explicou as razões pelas quais mandou creditar em sua conta corrente cêrca de 450 mil cruzeiros, como pagamento de férias não gozadas durante um período de cêrca de 15 anos, quando esteve exercendo funções comissionadas fora do estabelecimento de crédito que atualmente preside.

Falsos líderes dos trabalhadores — Recebem dinheiro do Fundo Sindical para fingir de representantes trabalhistas

(Ler o comentário do sr. Lindolfo Collor Filho, na página 6 de hoje

Denegado o "habeas-corpus" em favor de Silva Ramos

Vai a defesa apelar da decisão do juiz — Declarações da família de Monique

BAYONNE, 10 (De Pierre Ledies, da "France Press") — "Com surprêsa verificamos a decisão do juiz de instrução Puech, de recusar por em liberdade a João da Silva Ramos. Mas uma coisa é certa: logo hoje pela manhã vamos fazer uma apelação contra êsse mandato". — declarou "maître" Michard-Pelissier, sem querer comentar a recusa do juiz de instrução.

NOVA ORIENTAÇÃO

A decisão de Puech, no caso da liberdade provisória de Silva Ramos, precisa a posição da justiça no assunto. O "affaire" parece dever tomar uma orientação nova. Com efeito, depois da decisão do juiz de instrução, pode-se supor que o "dossier" contém mais do que presunções graves contra o jovem brasileiro; é provável que os realizadores do inquérito e os magistrados instrutores unam seus esforços para obter do acusado explicações suplementares sôbre seus atos e

(Conclue na 7ª página)

Prezado leitor

No dia 4 comentámos: "Para a Africa, dólares; para o Brasil, observadores". Ontem anunciou-se que o Itamarati dissera o mesmo, e que essa expressão fôra transmitida pelas agências telegráficas como um representativo comentário brasileiro.

Como se dá êsse fenômeno? Como é que um jornal tão novo, cheio ainda de defeitos — e precisado de anúncios, pois não temos subvenções atrás da porta — consegue acompanhar tão de perto a política exterior e seguir os acontecimentos que interessam ao país?

Muito simples: é que tivemos o cuidado de formar uma rêde de observadores e correspondentes em várias partes do mundo, sempre que possível integrada por brasileiros, quando não por correspondentes absolutamente idôneos, cujo trabalho constitui, no Rio, exclusividade dos leitores da TRIBUNA DA IMPRENSA.

Em Washington, está o sr. Hernane Tavares de Sá. Em Nova York, temos um redator-correspondente. Em Buenos Aires, outro. Em Londres, outro. Em Paris e em Roma. Noutras partes do mundo, servimo-nos do acôrdo efetuado entre a TRIBUNA DA IMPRENSA e "The Observer", de Londres.

Graças a êsse acôrdo, os nossos leitores têm agora, a seu serviço, correndo o mundo, os seguintes jornalistas: O'DONOVAN, na África e no Oriente Médio. MOOREHEAD, cujo próximo programa de viagens está sendo preparado. DAVIDSON, na Indonésia. MUIR, que acompanha a conferência da Commonwealth em Colombo. FIELDEN, na India e Paquistão. TOYNBEE, em Israel. CRANKSHAW, na Polônia. FLORA LEWIS tenta entrar em Varsóvia, para mandar relatos diretos do julgamento dos patriotas poloneses. WOODHOUSE, antigo comandante de guerrilheiros gregos na luta contra a invasão nazista, está novamente na Grécia como correspondente dêste jornal. Na Cidade do Cabo há outro correspondente.

Mas — o melhor é continuar amanhã a lhe explicar como a TRIBUNA pode estar tão bem informada sôbre questões internacionais que interessam ao Brasil.

P. S. — Os bilhões do Moinho Inglês, ontem aqui referidos, eram apenas milhões. É uma pena que tenhamos êsse êrro de imprensa. Pena maior para o próprio Moinho Inglês. Mas na página de Comércio e Produção estava certo.

O REDATOR DE PLANTÃO

O PREFEITO E A CARNE

Intrigas contra o M. da Agricultura

Participara da confecção do Plano — Com o gado já em poder dos atravessadores

Verificando o ministro da Agricultura, sr. Daniel de Carvalho, que o intuito do sr. Mendes de Morais era intrigá-lo junto ao Catete, tal qual fizera um ano antes com o coronel Mario Gomes da Silva, resolveu esclarecer a situação ao presidente da República.

Em ofício de 22 de fevereiro de 1949, o titular da pasta da Agricultura dizia ao presidente: "que a reunião para a redação final do Plano de Abastecimento de Carne foi presidida pelo senhor Secretário Geral de Agricultura e Comércio da Prefeitura do Distrito Federal".

INEXPLICAVEL

No ofício, estranha o sr. Daniel de Carvalho a atitude do sr. Mendes de Morais, defendendo então, depois de estar o Plano elaborado, a adoçã de "medidas de natureza econômica, capazes de assegurar a paridade entre o preço do charque e da carne verde", quando a Prefeitura do Distrito Federal, teve "oportunidade de estudar, discutir e alterar o que fosse conveniente, durante a fase de elaboração".

Assegura como já o fizera antes o diretor do Departamento Nacional da Produção Animal, que a paridade de preço entre o charque e a carne verde foi tese sempre sustentada pelo Ministério da Agricultura.

A diferença estava em que o Ministério desejava adotar a providência em tempo adequado — o gado ainda em poder dos criadores. A Prefeitura, pelo contrário, sòmente se lembrava de tomar a iniciativa, já pela segunda vez, quando o gado havia sido entregue aos atravessadores.

O titular da pasta da Agricultura conclui o seu ofício sugerindo, quanto à paridade de preço, que "conviria fosse ouvida a respeito a Comissão Central de Preços".

IGNORANCIA

Atendendo à sugestão o presidente consultou à C.C.P., a qual, se manifestou sôbre o assunto no dia 24 de março, em parecer emitido pelo seu Serviço de Pesquisas Econômicas, nos seguintes têrmos: "A experiência tem mostrado ser isto (a paridade da carne verde ao charque) insuficiente para impedir que a industrialização se faça, em detrimento de abastecimento de carne verde. E' sabido que os tabelamentos não são obedecidos além do âmbito da capital Federal e mesmo nesta campeia desenfreado o comércio ilícito dos gêneros de primeira necessidade".

Acrescentando mais adiante: "O estabelecimento de quotas para as matanças nas charqueadas e a limitação da industrialização pelos frigoríficos e pelos matadores municipais, conforme dispõe o plano de abastecimento (que o edil condenava) são das mais importantes, mas ficarão limitadas em sua eficácia se não houver fiscalização dos órgãos competentes".

O órgão competente para essa fiscalização era e ainda o é a Prefeitura do Distrito Federal.

Fato é que ao ser exarado o parecer acima transcrito, estavamos já no fim do terceiro mês do ano de 1949, a discutir ainda o plano de abastecimento de carne elaborado em dezembro de 1948 pelo Ministério da Agricultura.

A população carioca amargava uma das crises mais sérias para se prover do seu alimento básico.

SINAL DOS TEMPOS

Para que se tenha uma idéia de como caminhava o abastecimento de carne naquela altura dos acontecimentos, basta que se vejam os têrmos de um ofício dirigido às autoridades fiscalizadoras, em papel timbrado do Departamento Federal de Segurança Pública, pelo sr. João Vieira de Azevedo Coutinho, delegado do 13º. Distrito Policial: "A fim de que possa esta Delegacia fiscalizar em sua jurisdição os crimes previstos na Lei de Economia Popular, solicito-vos, com urgência, as seguintes informações:

1) — Qual o preço da carne?
2) — Existe alguma exceção para determinados açougues?
3) — No caso afirmativo, quais essas exceções e o que as justifica?"

As respostas, obviamente, foram que a carne tinha o preço X e que exceção não havia.

Mas sabia o povo e também o delegado que o preço era teórico e que as exceções existiam, como existem ainda hoje.

Veremos amanhã de que modo o sr. Mendes de Morais obteve seus sucessos no aumento do preço da carne, por intermédio do seu representante na C.C.P. às vezes, e pessoalmente, quando a oportunidade permitiu.

FÔRO

Transferido o julgamento Ursino Ferreira, Mulatinho

Amanhã será julgado o réu Irahy da Silva

Mais uma vez foi transferido o julgamento de Ursino Ferreira Mulatinho, ex-investigador da Polícia, acusado de homicídio qualificado.

Motivou a transferência de ontem o fato de não haver sido apresentado o réu para o respectivo julgamento, na hora designada.

AMANHÃ, O JULGAMENTO DO REU IRAHY DA SILVA

Na sessão de amanhã deverá realizar-se o julgamento dos réus Irahy da Silva e Edgard de Souza Araujo, que serão respectivamente defendidos pelos advogados José Valadão e Telca Barbosa.

Segundo a denúncia, no dia 5 de março de 1946, cêrca das 16 horas, na rua Araí próximo do entroncamento com as ruas Berlinke e Morais Pinheiro, Irahy fez disparos de arma de fogo contra o motorista Claudomiro Dias matando-o, tendo o homicídio sido cometido por motivo fútil: por ter a vítima travado discussão, em razão de banal incidente de trânsito, com os denunciados. Consumado o crime, Irahy da Silva, com a ajuda de Edgard de Souza, forçou Lauro Costa, ajudante de caminhão da vítima, a embarcar no carro onde se encontrava e levou-o para lugar ermo, obrigando-o a internar-se em um matagal, intimando-o a não olhar para traz, a fim de não ver o número do automóvel e ficar impossibilitado de fornecer dados elucidativos às autoridades públicas.

Espera-se que a defesa pleiteie a absolvição do acusado Irahy sob o fundamento de que o mesmo agiu em legítima defesa própria e de terceiro.

CRESCENTE O MOVIMENTO DE PROCESSOS NA 13.ª VARA CRIMINAL

De ano para ano aumentam os trabalhos nas diversas Varas Criminais do Rio de Janeiro. Assim é que na 13.ª Vara, durante o ano de 1949, deram entrada naquele Juizo nada menos que 1.180 processos, acrescentando-se a êste número 633 que passaram de 1948, assim como 2 outros que foram enviados para outros Juizos para novo andamento, perfazendo, dessa forma, o total de 1.815 feitos.

No decorrer do ano findo foram concluidos 1.133 processos, passando para êste ano 782.

Naquele Juizo foram condenados 249 acusados, absolvidos 320 e arquivados inicialmente 502 feitos. O número de "habeas-corpus" julgados subiu a 96, e durante as audiências foram inquiridas 1.149 e realizados 538 interrogatórios, sendo oferecidas 525 denúncias.

Por iniciativa do Ministério Público baixaram às diversas delegacias policiais 267 processos e pela autoridade policial foi requerida a baixa de 543, num total, portanto, de 810 baixas.

O juiz titular, Robillard de Marigny, proferiu 483 sentenças e o juiz Breiner, que o substituiu durante algum tempo, ofereceu 99 decisões.

Agora
2 viagens por semana
DO RIO A PORTO ALEGRE
em 3 horas
às terças e sextas-feiras
'Constellation' da Frota Bandeirante da
PANAIR DO BRASIL
Av. Graça Aranha, 226 Tel: 22-7761
Av. Copacabana, 291 Tel: 37-9272



— Queremos voltar para os Abruzzos, junto de nossas famílias, — dizem os imigrantes, no Albergue

Não querem ficar no Brasil os imigrantes italianos

Não cumpriu o Govêrno o acôrdo feito com a Citag — Nem casas, nem as famílias — Não houve casos de malária

Extingue-se hoje o prazo concedido pelo diretor do Albergue da Boa Vontade, aos doze imigrantes italianos vindos de Goiás para retornar à pátria de origem.

Chegados na última sexta-feira, procedentes das regiões de Rio Verdinho, sem ter um local onde pudessem ficar aguardando a ordem de retorno, foram, por uma exceção aberta pelo diretor do Albergue, sr. Augusto Pinheiro e atendendo a um pedido de uma assistente social da Escola Técnica de Serviços Sociais, abrigados por um prazo que expira hoje, conforme já foi dito.

Nenhum dos referidos imigrantes está atacado de malária. Apenas Domênico Lucente, que adoeceu na região goiana onde esteve, aqui chegado submeteu-se a exame de saúde e ficou constatada uma indisposição intestinal. Quanto à malária, nada positivo no exame.

O motivo que os leva a procurar o regresso aos Abruzzos, de onde são originários, prende-se ao não cumprimento de certas medidas que deveriam ser tomadas quanto à sua fixação em terras goianas, de conformidade com o contrato firmado entre a Cooperativa Citag da qual eram cooperados e o govêrno de Goiás. Entre estas, vem em primeiro lugar a não construção de casas onde deveriam ficar instalados. Prometida a princípio para dentro de um curto prazo, conforme entendimentos havidos com a Fundação da Casa Popular, não se cumpriu no devido tempo a aludida providência. A direção da Cooperativa prometeu fazer seguir para o Brasil, dentro do prazo de 90 dias as famílias dos cooperados, que haviam ficado na Itália. Até agora nada foi feito neste sentido. A subvenção oficial, constante dos compromissos entre o Govêrno Federal e a Citag, por não ter sido cumprida de acôrdo com as promessas anteriores, originou uma série de desentendimentos, agravando a situação dos colonos.

Diante de todos êsses imprevistos, a única solução por êles encontrada, foi o regresso à pátria. No Albergue da Bôa Vontade, embora abrigados a título precário, encontraram todo o confôrto. Abriram o seu diretor e o do SAPS, da Praça da Harmonia, algumas exceções, no sentido de que os imigrantes não ficassem ao inteiro desamparo, pois confiados como vieram nas autoridades da embaixada e consulado italianos e não tendo estes tomado qualquer providência para alojá-los convenientemente, restou-lhes o recurso de solicitar os cuidados da Escola Técnica de Serviços Sociais, que prontamente os atendeu da maneira imposta pelas circunstâncias.

Hoje expira o prazo da sua permanência no Albergue. Esperam êles que as autoridades da embaixada ou do consulado italianos, promovam a sua remoção para a hospedaria da Ilha das Flores, mediante um entendimento com o Departamento de Imigração do Ministério do Trabalho, até que possa ser resolvida definitivamente a situação insustentável em que se encontram, lembrando que, ao govêrno brasileiro compete a sua vinda para o Brasil; quando porém, desejam regressar, ao govêrno de sua pátria cabe tomar as medidas necessárias para que isto se realize.

AS PROVIDENCIAS DO CONSULADO

O Consulado italiano informou já ter tomado providências para resolver a situação dos imigrantes, os quais ficarão aos cuidados de uma instituição italiana até o seu regresso, ou definitiva fixação em nosso país.

Nova agência postal-telegráfica de Icaraí

Foi inaugurada, ontem, a nova agência postal-telegráfica de Icaraí, instalada na rua Gavião Peixoto n. 262, com a presença do diretor e de altas autoridades do Departamento dos Correios e Telégrafos.

CHAMADOS A PAGAR REGISTRO DO ALVARÁ

Os ambulantes das feiras livres — Cr$ 300,00 pelo registro e Cr$ 1.500,00 de multa

O Departamento de Fiscalização da Prefeitura do Distrito Federal fez publicar um edital, avisando aos ambulantes em cabeceiras de feira que até o dia 31 deste mês deverão pedir suas renovações ou pedidos iniciais de licença.

Será o segundo ano que o comércio ambulante, como o comércio em geral, fica sujeito ao pagamento do registro do alvará. O imposto varia numa escala de que vai de Cr$ 100,00, para os escritórios e consultórios de profissões liberais, à Cr$ 1.000,00, exigidos aos bancos, casas bancárias, casas de câmbio, companhias de capitalização, loterias, "cabarets", "dancings", "boites", clubes de dança com entradas pagas e bilhares.

O comércio ambulante, ora convocado pela Fiscalização municipal, está sujeito ao pagamento de Cr$ 300,00 pelo registro do alvará e mais a multa de Cr$ 1.500, se não o fizer em tempo.

Confusão no Cais Pharoux

Quarenta e cinco mil pessoas vítimas da Cantareira e da Frota Carioca — Passagens de 40 centavos em 1934 a Cr$ 2,50 em 1950

45 mil pessoas viajam diariamente nas barcas e lanchas da Cantareira e da Frota Carioca. Na sua absoluta maioria essas pessoas residem em Niterói e trabalham nesta capital. São operários, comerciários, industriários, bancários, homens de todas as profissões, que deixam a residência pela manhã, antes das 7, para voltar à noite.

O drama da população de Niterói que exerce atividade no Rio, vem de longa data. Há 15 anos as coisas eram bem melhores embora não existissem as lanchas que hoje trafegam na Guanabara.

PASSAGENS A 40 CENTAVOS

O preço da viagem nas barcas da Cantareira era de 40 centavos e o horário normalmente obedecia a intervalos de 20 minutos. O empregado no comércio podia estabelecer hora certa para despertar, pois tinha certeza da hora da condução. O mesmo acontecia com os funcionários públicos e os bancários. No entanto, o número dos niteroienses que se deslocam para o Rio aumentou diariamente, em virtude dos maiores salários pagos nesta capital. E as barcas se tornavam aos poucos insuficientes, já que a Cantareira mantém há mais de 30 anos a mesma frota. A única embarcação nova é a "Cubango" adquirida na Inglaterra há cerca de 8 anos. Nova para as águas da Guanabara, porque já tinha alguns períodos de uso na Grã-Bretanha. Essa embarcação se destina mais ao transporte de veículos e cargas do que ao de passageiros.

OS AUMENTOS CONSTANTES

De 15 anos para cá, sucedeu-se uma série de aumentos. De 40, as passagens passaram a 60 e a 80 centavos, atingindo 1 cruzeiro em 1948. Agora, além de ter sido suprimida a 2.ª classe que gozava de um abatimento de 50%, a passagem única passou a ser de Cr$ 1,30, o que sobrecarrega em demasia o orçamento do operário residente em Niterói que exerce atividade no Rio. Todos esses aumentos, assim como os empréstimos concedidos pelo govêrno à empresa britânica foram condicionados ao melhoramento da frota. No entanto, o que aconteceu foi exatamente o contrário. As embarcações, cada vez mais lentas e menos cômodas, tornaram um verdadeiro martírio a viagem entre as duas capitais. A Imbuí e a Gragoatá são as duas melhores barcas da Cantareira. A primeira apesar de ter sofrido uma reforma nas máquinas, não leva menos de 40 minutos na travessia. A segunda, foi para a carreira há dois anos com a promessa de voltar ao tráfego inteiramente renovada. Até hoje as obras mal foram iniciadas e não se espera para tão cedo o término das mesmas.

A CONFUSÃO

Quem estaciona depois de 4 horas da tarde até 7,30, em frente à estação das barcas no Cais Pharoux pode verificar a verdadeira balburdia que reina ali. Bondes, caminhões e carros de passeio se confundem com as várias filas que se destinam à Cantareira e à Frota, num ensurdecedor ruído de businas, campainhas e gritos dos camelôs de toda a espécie que ali estacionam.

E' êsse o drama diário da população de Niterói e das ilhas que vem ao Rio trabalhar ou fazer compras. Um drama que se arrasta há muitos anos sem qualquer esperança de melhora. Ninguem acredita mais no tunel ou na ponte e, muito menos, nas providências governamentais que façam melhorar os transportes existentes.

FALTA DE CONFORTO E DE SEGURANÇA

Depois das agonias das filas o passageiro aguarda a chegada da barca ou da lancha nos pátios internos das duas empresas. E se não existe conforto em qualquer das embarcações usadas, a Frota Carioca prima pela falta de segurança. Suas lanchas pequenas são absolutamente impróprias para o transporte de passageiros e só a pressa pode fazer com que os niteroienses esqueçam os perigos a que estão sujeitos viajando nessas embarcações.

A maior parcela de culpa cabe, sem dúvida, à Capitania do Porto que de saída permitiu o funcionamento das lanchas a gasolina que ocasionaram três desastres de graves consequências. E embora as embarcações pequenas não contem com mais de 60 lugares sentados, a Capitania fixou a lotação das mesmas em 130 passageiros. Embarcam no mínimo, 150 por viagem. O órgão fiscalizador não toma conhecimento disso.

E, assim, os que se servem da Frota arriscam diariamente a vida em embarcações que se desgovernam à mais fraca ressaca no mar.

Enquanto os serviços pioram, os preços vão sendo aumentados uma e duas vezes por ano. As viagens de lancha custam Cr$ 2,50 e as de barcas Cr$ 1,30. Começaram as primeiras a Cr$ 2,00 e as segundas, há dez anos, custavam 60 centavos. Todos os aumentos foram concedidos sob a condição de serem levados a efeito diversos melhoramentos. Mas até hoje nada se fêz nesse sentido. As barcas são velhas, viajam superlotadas e não obedecem a nenhum horário.

Brigaram por causa do ponto

GRAVEMENTE FERIDO A BALA UM MOTORISTA

Por causa de "ponto" de automóvel, os motoristas Walter Magalhães, de 35 anos, casado, morador na rua Souza Soares, 31 e Luiz Pinheiro Soares, conhecido por "Milionário", travaram violenta discussão na praça Martim Afonso, próximo à estação das barcas em Niterói, empenhando-se em luta corporal. Nessa ocasião, chegou ao local o motorista Tancredo Magalhães, irmão de Walter, que, ao intervir na luta, foi baleado duas vezes consecutivas por Luiz Soares. A vítima, em estado de coma, foi internado no Pronto Socorro, tendo sido o criminoso preso e autuado.

A vistoria dos ônibus e auto-lotações

O diretor do Serviço de Trânsito, sr. Edgard Estrêla, baixou instruções para a vistoria e registro dos veículos, no corrente exercício financeiro. Estabelecem essas instruções:

I — Os *auto-lotações* deverão apresentar inscritas nas portas dianteiras a palavra "Lotação" e, logo em letras de 10 centímetros de comprimento por 2 centímetros de largura, o número de passageiros. Nas partes laterais do teto, internamente, devem constar; o número do veículo, lotação, linha, preços — de seções e direto, — a tabela impressa, e, na parte superior do teto, a "Vista" indicando a linha autorizada. Os *autos de carga* devem apresentar o número de inscrição, precedido das iniciais D.F., em letras de 12 centímetros de comprimento por 2 centímetros de largura. Os *ônibus*; Observância do artigo 10 e alíneas do C.N.T. — extensiva aos lotações de capacidade mínima de 14 passageiros.

II — Os veículos que estiverem em débito com a Fazenda Nacional por infringência do Código de Trânsito ou do decreto 20.483-46 só serão vistoriados ou registrados mediante ressalva, recibo de quitação ou apreensão dos documentos dos responsáveis.

POR QUÊ?

Sôbre o policiamento noturno de várias ruas escreve um leitor, fazendo considerações em tôrno de assaltos quase diários que se verificam nesta capital. "Moro no Jardim Botânico — afirma — e o policiamento de longa data é o mesmo. Desde o final das ruas Voluntário e S. Clemente é uma calamidade ter que se passar pelas ruas transversais tais como Martins Ferreira, Viuva Lacerda, Maria Eugênia, Miguel Pereira, Frei Leandro, Frei Veloso, enfim todas aquelas próximas à Lagoa, ao Jardim Botânico até a Gavea e o Leblon". Defende o missivista o serviço de Vigilância Noturna, estranhando o seu quase desaparecimento e pergunta:

"Por que não há policiamento nas ruas acima referidas?

Por quê?

—

Apesar dos desmentidos oficiais, o certo é que está faltando água em vários bairros da cidade. Nunca as reclamações foram tão numerosas como neste verão. Entre dezenas de apelos recebidos ontem destacamos os dos moradores do Edifício Ribeiro Moreira, à rua Ronald de Carvalho, no Lido, onde a água leva semanas inteiras sem aparecer nas torneiras. "Defende-se o Departamento de Águas da Prefeitura — escreve um dos moradores — dizendo que não falta água. O que se verifica é falta de pressão para o líquido atingir ruas e edifícios situados em nível mais elevado. Esta é uma desculpa que não convence, pois na prática, por êsse ou por aquele motivo, a água que nós pagamos, não a recebemos. E' o caso então de se perguntar:

"Por que a Prefeitura não renova o material de distribuição dágua, substituindo os velhos tubos canalizadores por de diâmetros maiores?

Por quê?"

Entrega de espadas aos novos guardas-marinha

A cerimônia realizada esta manhã na Escola Naval

Foi realizada esta manhã na Escola Naval, com a presença de altas autoridades, a cerimônia de entrega de espadas aos guardas-marinhas que concluiram o curso escolar:

Curso de Aspirante a Guarda-Marinha — Bernard David Blower, Carlos Cordeiro de Mello, Henrique Rubem Costa Velloso, Zavem Doghossian, Luiz Edmundo Brigido Bittencourt, Djalma Silveira Ferreira, Leonel Eduardo de Montandon Braga, Nelson Augusto Moraes Xavier, Paulo Nogueira Pamplona Côrte Real, João Lourenço Corrêa do Lago Filho, Milton Arildo de Almeida Costa, Paulo Banaziel Martins, Mario Jorge da Fonseca Hermes, Enio de Azevedo Tavares, José Roberto Cardoso, Lourival Silveira de Queiroz Muniz, Giordano Bruno Gouvêa Labouriau, Alexandre de Carvalho Leal Filho, Ernesto Frend Vargas, Newton Paoni Silvini, Arnaldo Antonio Rizzo Soares, Celso de Mello Franco, José Maria Gomes de Gusmão, Claudio Barreto Moraes, Manoel Jansen Ferreira Netto, Mario de Mello Palhares Filho, Renato Tietzmann Silva, Walter Faria Maciel, Nayrthon Amazonas Coelho, Jorge Schaefer, Luiz Carlos Cordeiro de Farias, Luciano Faria Neves de Lyra, Amaury de Oliveira, Flavio Simões Lopes, José Geraldo da Costa Cardoso de Mello, José dos Santos Vianna, Hilmar Soares Moreira Cruz, Walter Moraes de Oliveira, Renan Polonio Tavares, Annibal de Arruda Valença, Fernando José de Araujo, Carlos Augusto Ferreira de Carvalho, Francisco José de Araujo Pessoa, Fernando Gonçalves Bittencourt, Renato Cesar Ferreira Bittencourt, Salvio Augusto de Oliveira Martins e Celco Luiz Vianna.

Cursos de Aspirantes a Guarda-Marinha Fuzileiros Navais — Clayton Fernandes Muniz, Olavo Freire da Rocha, Ataliba Galvão Netto, Omar Amilcar Temer, Italo Frreira da Costa e José Antonio Martins Alves.

Cursos de Aspirantes a Guarda-Marinha Intendentes Navais — Arnaldo Braga de Oliveira, João Celso Torres Ribeiro, Paulo Roberto de Carvalho Britto, Helio Castro Canetti, Ivan Pereira Lemos e Francisco Heitor Ribeiro Pereira.

Após a entrega de espadas aos alunos classificados nos primeiros lugares, foram conferidos os prêmios "Conde de Anadia", medalha de ouro, ao guarda-marinha Bernard David Blower; "Eleazar Tavares", um binóculo de navegação a Carlos Cordeiro de Melo; "Faraday", uma medalha de ouro a João Lourenço Correia do Lago Filho; "Cruzada Nacional de Aviação", uma coleção de livros sôbre máquinas, a Carlos Cordeiro de Melo; "Missão Naval Americana", um binóculo de navegação, a João Lourenço Correia do Lago Filho; "Longines", um relógio de ouro a Bernard David Blower; "Hughes", um sextante, a Djalma Silveira Ferreira e "Henrique Lage", cinco mil cruzeiros, a Bernard David Blower.

Suicidou-se no Leblon

A doméstica Baldina Antunes Ferreira, de 46 anos de idade, solteira, residente no barracão 783, da Av. Niemeyer, suicidou-se, atirando-se ao mar.

A guarnição da lancha do pôrto do Leblon, lutou contra as ondas na tentativa de salvar a tresloucada, não o conseguindo porém.

CARNAVAL

NOVAS CANDIDATAS A "RAINHA DO CARNAVAL"

BANQUETE NO A. B. C.

Na próxima quinta-feira, dia 12 do corrente, a Associação de Cronistas Carnavalescos comemora seu 8.º aniversário de fundação, tendo organizado um programa de festas, do qual se destaca, um banquete que será oferecido a seus associados, autoridades públicas, representantes de clubes, etc.

O ágape terá lugar na séde do Clube dos Fenianos, cedida à A. C. C.

No ano passado o almoço realizou-se na séde do Clube dos Democráticos. Desta feita, um banquete nos Fenianos. No ano vindouro, a comemoração efetuar-se-á na séde dos Tenentes, seguindo-se Sossêgo, Bola Preta, Independentes, Pierrots, Carioca, etc.

O banquete será servido às 20 horas, estando automàticamente convidados os cronistas filiados à Associação de Cronistas Carnavalescos e os seus sócios honorários e beneméritos.

"RAINHA DO CARNAVAL DE 50"

Cresce o interêsse pelo concurso instituido pela Associação de Cronistas Carnavalescos e destinado a eleger a "Rainha do Carnaval de 1950".

Apesar dos dias que ainda faltam para o encerramento das inscrições, vários nomes já surgiram para a disputa do pleito: Dirce Belmont, Pola do Canto e Gessy de Oliveira.

Sabe-se que outras candidatas vão ser lançadas no decorrer da próxima semana, entre as quais se incluem nomes bastante populares da cidade, tais como: Marlene, Elvira Pagã, Dircinha Batista e Cléa Susana.

A vencedora do concurso, conforme noticiamos, será coroada, em um baile de gala, a "Rainha do Carnaval de 1950" e desfilará, na terça-feira de Carnaval, em um carro alegórico à frente dos préstitos das grandes sociedades carnavalescas.

Durante o tríduo de Momo, a "Rainha do Carnaval" acompanhada de sua côrte e de uma comissão de cronistas carnavalescos, tomará parte em diversos bailes da cidade.

Imprensados entre o trem e a plataforma

Foram imprensados ontem, entre um trem elétrico e a plataforma da estação D. Pedro II, o operário Geraldo Filomeno Pinheiro, de 29 anos de idade, casado, morador na rua André Rocha, 388, que recebeu contusões na bacia e diversas escoriações, e Felisberto Gomes Coelho, de 48 anos de idade, casado, industriário, domiciliado na rua Navarro Costa, 26, que recebeu contusões e escoriações generalizadas.

No dia da inauguração da Escola de Samba da rua Potengi, havia dois enfermos em estado grave no Hospital Evangélico. Um não resistiu ao som da cuica, morreu; o outro piorou. O Hospital Evangélico fica na rua Bom Pastor e a Escola de Samba na rua Potengi, num terreno de propriedade da Companhia Paulista de Papeis e Artes Gráficas. E' um barraco de madeira, bem acabado, cuidado, onde todas as quintas-feiras e domingos reunem-se os associados para os ensaios. Acontece que nem todos os internados estão em condição de apreciar o preparo do "bloco". Sendo o sr. Vieira de Melo, da Agência Nacional, um dos sustentáculos da "escola" encaminhamos ao mesmo as reclamações que nos chegaram dos recolhidos do Hospital Evangélico, bem como a sugestão da transferência da "escola", para um outro local, menos próximo do nosocomio.

UM DIA NO MUNDO

10 de Janeiro de 1950

★ O representante democrata M. G. Burnside apresentou um projeto de lei na câmara em que propõe que os EE. UU. forneçam ajuda para aumentar a produção de café no suleste da Ásia, afim de criar certa competição ao café brasileiro e proteger os consumidores norte - americanos. Acrescenta que apresentou o projeto de lei como parte do programa de Truman no que se refere ao ponto 4. Não dispondo de espaço faremos duas breves e simples observações a êste projeto ilógico, leviano e lamentável. Em primeiro lugar nada se sabe acêrca das razões da alta do café. O senador Gillette confessa não ter chegado a qualquer conclusão, prosseguindo, logo que tenha verba, as suas investigações. Não se tendo concluído sôbre a alta do café é ilógico procurar solucionar o problema como se já tivessem sido apuradas as responsabilidades e como se elas coubessem ao Brasil. Por outro lado êsse golpe nas nossas exportações seria prejudicial imediatamente ao Brasil mas também aos EE. UU. em regime de superprodução, tendo necessidade urgente de exportar e retirando-se paralelamente a nossa maior possibilidade de divisas. E leviano. Quanto à aplicação do ponto 4, concedida com muito carinho para a Africa e para a Ásia parece desconhecer a existência da América do Sul. Lamentável. Somos amigos dos EE. UU. Somos contra os que por sistema, por demagogia, ou para servir os interesses dos inimigos da América os atacam e os caluniam pois sabemos e prestamos homenagem ao que os EE. UU. representam para o futuro da democracia mundial. Porisso mesmo temos o dever de dizer aos nossos amigos com clareza e independência o que pensamos quando cometem ou se propõem cometer erros como êste. Esta independência é a nossa ética e a nossa razão de ser.

★ A comissão de inquérito nomeada pelo Conselho dos Estados Americanos para estudar as causas dos tumultos das Caraibas reuniu-se ao mesmo tempo que os trabalhadores cubanos lançam um manifesto advertindo os paises da América contra a eventualidade de próximas aventuras militares por parte de Trujillo.

★ O "Boletim dos Cientistas Atômicos" publica vários artigos sôbre a maneira de resolver o problema das armas atômicas. Podem nada apresentar de prático, mas suas preocupações e sua boa vontade são dignas do respeito de quantos pensam a sério, isto é, dos que pensam sem demagogia, no problema da Paz mundial.

★ Após os sangrentos incidentes de Modena na Itália o ministro do Interior e o secretário da C. G. T., conferenciam o que é, pelo menos, o primeiro sintoma tranquilizador para os que reconhecem o direito sagrado de greve como arma insubstituível de defesa dos interesses dos trabalhadores mas não a desejam ver transformada em instrumento da guerra civil e de perturbação sistemática ao serviço de potências estrangeiras

Conferência de Colombo

COLOMBO, 10 (AFP) — Os trabalhos da segunda sessão da Conferência da Commonwealth foram iniciados às 10 horas de hoje, figurando na respectiva ordem do dia apenas uma questão: a discussão da situação na China comunista.

Para a proteção do Canadá

OTTAWA, 10 — (AFP) — Técnicos canadenses trabalham, sob o maior segredo, no aperfeiçoamento de um sistema de radar completamente novo, que servirá para proteger tôdas as regiões vitais do Canadá.

Intervenção no Judiciário em Mato Grosso

A dualidade de presidentes do Tribunal de Justiça de Mato Grosso está com a sua solução dependendo do parecer do Procurador Geral da República, sr. Plinio Travassos, que reuniu, num processo, o mandado de segurança concedido pelo desembargador Helio de Vasconcelos aos seus colegas que se opuseram à investidura irregular do desembargador Mario Correia da Costa, sobrinho do governador do Estado, e o pedido de intervenção federal solicitado por uma das partes.

O parecer do Procurador espera pelo estudo a ser feito pelo Ministério Público, para depois ser o processo encaminhado ao relator já designado, ministro Luis Gallotti, que dará a palavra final sôbre êsse caso de intervenção no Poder Judiciário estadual, o único na história da Justiça brasileira.

Encontra-se nesta capital o desembargador Ernesto Borges, emissário do grupo orientado pelo seu colega Mario Correia da Costa, que se fêz eleger contra a oposição do presidente Helio Vasconcelos.

Continuarão auxiliando o mundo democrático

Advoga Truman a continuação dos programas norte-americanos — O orçamento

WASHINGTON, 10 (AFP) — Em sua mensagem ao Congresso sôbre o orçamento para o exercício fiscal norte-americano, 1950-51, o presidente Truman advogou calorosamente a continuação dos programas norte-americanos de auxílio econômico e militar às nações amigas, notadamente o Plano Marshall e o "PAM".

Truman afirmou que ameaça de agressão ainda existe no mundo e que permanece a necessidade de um esfôrço contínuo nêsse domínio, pois êsse esfôrço é o único meio de se fazer face à tal situação.

Segundo as cifras indicadas pelo presidente — que estão não sòmente sujeitas a uma revisão pelas comissões interessadas da Câmara e do Senado mas que poderão ser diferentes quando forem definitivamente aprovadas — as obrigações internacionais dos Estados Unidos para o exercício de 1950-51 se compõem dêsse modo: ECA, 3.250 milhões de dólares dos quais 3 bilhões de créditos novos; "PAM", 1 bilião e 148 milhões, dos quais 648 milhões figuram na rubrica "créditos" e 500 milhões que, segundo as precisões dadas pelo presidente, servirão para o pagamento de contratos para a compra de material moderno.

A administração do Departamento de Estado deve custar 190 milhões de dólares e a participação dos Estados Unidos em várias organizações internacionais, 49 milhões de dólares e mais 1 milhão previsto como "diversos".

O auxílio às regiões ocupadas está previsto em 279 milhões ao todo, mas o presidente pediu 320 milhões para essa rubrica, o que pode indicar que os créditos relativos durante o exercício fiscal em curso, foram ultrapassados.

Do mesmo modo, para a Coréia, as despesas previstas para o exercício fiscal de julho de 1950 a julho de 1951 são de 111 milhões de dólares, mas Truman pediu 115 milhões para êsse capítulo.

Por outro lado, Truman pediu ao Congresso 25 milhões de dólares para a Organização Internacional dos Refugiados, 4 milhões para o programa das pessoas deslocadas, 20 milhões para os refugiados da Palestina e 3 milhões para diversos.

Quarenta e oito milhões de dólares foram previstos por Truman para o Banco de Exportação e Importação, 8 milhões para o "desenvolvimento inter-americano", 25 milhões para a aplicação do "ponto quatro" e a assistência às Filipinas foi calculada em 51 milhões de dólares, mas Truman pediu sòmente 45 milhões de créditos novos.

Nos documentos anexos à sua mensagem, as colunas correspondentes ao auxílio à Grécia e à Turquia, que se eleva no atual exercício a 195 milhões de dólares, não apresentam nenhuma cifra para o presente orçamento.

Invasão de Formosa

WASHINGTON, 10 (AFP) — Os meios bem informados declaram não ter, no momento, confirmação das notícias de que a Rússia enviou grande número de navios de desembarque a Fuchow, a fim de acelerar a invasão eventual de Formosa pelos comunistas chineses.

O auxílio direto dos russos aos comunistas chineses para a invasão de Formosa, criaria uma situação particular — diz-se nesses meios. Essa situação seria caracterizada pelo fato de que, se essa intervenção se verificasse, constituiria uma resposta pouco "encorajadora" à declaração oficial de Truman, segundo a qual os Estados Unidos não interviriam em Formosa.

PAGAMENTO DE FRETES EM CRUZEIROS

Desmentindo a informação ontem divulgada pelo "O Globo", o Ministério das Relações Exteriores distribuiu o seguinte comunicado:

"Havendo noticiado um vespertino ter ouvido de "um porta-voz do Itamarati" que estariam interrompidas as negociações do Govêrno brasileiro com os Estados Unidos da América sôbre a forma de pagamento de fretes marítimos, cabe ao Ministério das Relações Exteriores declarar que as negociações a respeito prosseguem normalmente."

Revista dos jornais

Para publicar uma entrevista de matéria paga, "O Globo" fêz ontem certa cerimônia, quase pedindo desculpas aos leitores. Assim é que é, Gibi! Ao menos um pouco de cerimônia!

O mesmo jornal quer expulsar os mendigos e vagabundos da cidade para que os turistas não os vejam. Que tal escondermos certos negócios do "O Globo"? Já imaginaram, se um turista inteligente vier a saber quanto "O Globo" levantou no Banco do Brasil para elogiá-lo?

O "Diário da Noite" publicou ontem o nosso "calendário do caso Silva Ramos", aqui publicado desde sábado.

O irmão do chefe de Polícia disse ontem à "Folha Carioca": "é inevitável a vitória de Ademar de Barros". Ele é o chefe da Ação Partidária do PSP. Quanto à "Folha Carioca", pertence a um grupo (reduzido) de sírios ligados por mil e um negócios a Ali-Babá de Barros, e donos da Frota Carioca. A "Folha Carioca" não é grande coisa. Mas a Frota Carioca é muito pior.

"O Mundo", noticiando a chegada do sr. Geraldo Rocha, que veio de formar os escritórios da Agência Latina de Notícias na Europa (ALA), diz que a agência é "constituida integralmente de capitais brasileiros". Esse é o truque. Perón impôs a um grupo de exportadores brasileiros, principalmente de tecidos, que aplicasse na constituição dêsse órgão internacional de propaganda peronista uma parte dos lucros que estão acumulando com a venda de tecido nacional à Argentina. E' por isso que dinheiro brasileiro irá financiar a propaganda peronista no mundo.

"A Notícia" de ontem tinha um editorial que, traduzido, queria dizer o seguinte: General Dutra, o senhor não vale grande coisa, mas será um grande homem se conservar na Prefeitura o outro general, que é da nossa estimação. A linguagem não era essa, era muito pior. Mas o sentido era exatamente o mesmo.

No "Diário Carioca", o sr. J. E. de Macedo Soares tem um artigo cujo título diz tudo: "O PSD vai ao fundo". E era com isso que êle pretendia que a UDN se aliasse! Para não perder a discussão, no entanto, o sr. Macedo Soares culpa... a UDN mineira. Ele queria mesmo que a UDN mineira apoiasse a fórmula Benedito Valadares? Queria nada. Ele não quer dar o braço a torcer.

Por último, nos apresenta um novo candidato. Sabem quem é? Não adivinhem: é o sr. Artur Bernardes. Com Bernardes Filho, naturalmente, e mais as refinarias, Soares Sampaio condecorado com o mérito militar, e assim por diante.

No "Diario de Noticias" o sr. R. Magalhães Jr. comenta, com muita razão, o que êle chama "Fla-Flu administrativo". E' a brigalhada do Tribunal de Contas, alimentada, aliás, pelo próprio "Diario de Noticias", que tem se divertido a valer com o bate-boca do tribunal. Na seção política, êsse jornal pergunta: se o sr. Dutra quer prestar grande serviço, por que não escolhe o sr. Otavio Mangabeira?

Para isto seria preciso que o sr. Mangabeira não fôsse superior ao sr. Dutra. Pois o sr. Dutra não suporta senão gente abaixo de si mesmo. Daí êsse abaixamento geral.

A polícia dedica-se agora a estimular o terrorismo. À falta de terroristas, faz ela própria êsse papel. Assim é que essa noite atiraram, para dentro da casa de vários comunistas, garrafas de pixe que foram estourar nas paredes. Os valentes policiais retiraram-se, a seguir, em carros oficiais. O general Lima Câmara continua atirando pela janela alguma coisa. Exatamente o quê? O cargo, não é, ao contrário do que pensava o dep. Euclides Figueiredo.

Com o mano no partido do Ademar, é fácil imaginar o que o general Lima Câmara está atirando pela janela.

Boa notícia: o sr. Chateaubriand deixou de escrever hoje no "O Jornal". Estava excelente, "O Jornal" de hoje. — J. T.

Não se pronunciará o STF no caso Minas-Espírito Santo

O voto do ministro Ribeiro da Costa — Só em caso de luta a decisão judiciária

O ministro Ribeiro da Costa, do Supremo Tribunal Federal, depois de estudar longamente a questão de limites entre os Estados de Minas Gerais e Espírito Santo, acaba de dar parecer aos dois volumosos processos relativos àquêle incidente.

Apreciando o primeiro daquêles processos, no qual o Estado de Minas Gerais propõe ação cível contra o Estado do Espirito Santo em vista da impossibilidade de marcar por acordo suas linhas fronteiriças, o ministro Ribeiro da Costa assim se pronunciou:

"As partes que se apresentam no feito são legítimas; o processo submetido à tramitação legal, atinge, no momento, a fase da produção das provas por que protestaram, em tempo hábil, os litigantes, deixando estas, porém, de indicar, quanto à prova testemunhal, o rol das testemunhas, providência para a qual marco o prazo de dez dias, devendo acompanhar o respectivo rol de residência da autoridade judiciária competente para a inquirição. Quanto às demais provas, convém especifiquem as partes, igualmente, o que pretendem realizar, expondo os objetivos técnicos com indicação de peritos pela forma prevista na lei".

No outro processo de 19 volumes, foi o seguinte o despacho do ministro Ribeiro da Costa:

"O Estado de Minas Gerais, ingressando nesta Suprema Côrte com a ação cível especial, concernente à questão de limites com o Estado do Espírito Santo, suscitou, de logo, a medida preventiva, objetivando assegurar-se o autor de ato de fôrça ou violência que altere ou modifique a jurisdição vigente sôbre a área litigiosa até o mês de março de 1948.

A inicial veio instruída com os documentos constantes dos autos (volumes 1 a 4) conclusos ao primitivo relator o eminente sr. ministro Lafaiete de Andrada que ordenou a audiência prévia do Estado do Espírito Santo e do procurador geral da República. Lançou s. excia. o sr. ministro relator, a seguir, o despacho em que, pelos motivos expostos se dera por impedido para funcionar no processo. Tocando-me a substituição determinei se prosseguisse como ficara deferido.

Foram juntos outros documentos insistindo o autor com outra petição uma decisão de plano, medida que não se coadunava com a complexidade que a questão suscita e a ser adotada independentemente da audiência de parte, a qual se deveria aguardar. O Estado do Espírito Santo contestou o pedido apresentando reconvenção, impugnada pelo autor. Deixei por último o réu sôbre documentos juntos à contestação oposta à reconvenção. Protestaram as partes por produção de provas. Falou o M. P.

COMPLEXIDADE DA MATÉRIA

"Dever-se-ia prosseguir pela forma cominada no Código de Processo Civil (art 785) mas que ponderar sôbre o cabimento da medida, notadamente em face das condições excepcionais em que se defrontam os dois Estados membros da Federação, pleiteando mediante ação própria o deslimite da rumorosa contenda acerca de seus limites territoriais.

Proferir, neste incidente, decisão, embora de plano sôbre o "statu quo" jurisdicional, equivale pela complexidade da matéria a decidir quanto que definitivamente o próprio objeto da lide. E a medida preventiva em causa não se coaduna com os requisitos exigidos pelo art. 675 do Código de Processo Civil, ns I, II e III, certo que, no caso quando do estado de fato da lide surgirem receios de rixa ou violência entre litigantes ou se verificarem iminentes as ocorrências previstas nos incisos II e III, do mencionado dispositivo, quaisquer providências obstativas, enérgicas, seriam adotadas pelos meios excepcionais a cargo das autoridades executivas locais ou pela suprema autoridade executiva federal".

NÃO SE JUSTIFICA O INCIDENTE

"Certo é, pois, que a lei evidencia se não justifica o prosseguimento do incidente, seja por economia processual seja porque, paralelamente com a ação principal se vêm praticando os mesmos atos processuais.

Só, pois, em face de acontecimentos de vulto, teria lugar o procedimento ora provocado, com evidente inadequação à realidade dos fatos.

Determino, assim seja sustado o andamento deste processo, salvo motivo superveniente, a merecer apreciação pela Suprema Côrte".

Embaixador comercial do Brasil nos EE. UU.

Chegou a Nova York o sr. Sebastião Sampaio — Representará a Confederação das Associações Comerciais

NOVA YORK, 10 (U.P.) — O ex-diplomata brasileiro Sebastião Sampaio, chegou a bordo do "Brasil" para iniciar uma experiência que comerciantes brasileiros esperam resultará em mais estreitas relações comerciais com os Estados Unidos.

Sampaio foi nomeado delegado permanente da Confederação das Associações Comerciais do Brasil perante Câmaras de Comércio e outras organizações comerciais dos Estados Unidos, sendo a primeira vez que se estabelece contato direto dessa natureza entre entidades privadas de dois países. Foi nomeado por João Daudt d'Oliveira, presidente da Confederação.

Sampaio frisou o fato de que sua missão é inteiramente particular e não oficial.

Disse que é uma das consequências do intercâmbio de visitas dos presidentes Truman e Dutra, que em várias oportunidades declararam ser necessário ampliar o contato direto entre o Brasil e os Estados Unidos. "Isto é precisamente o que a Confederação quis fazer", disse Sampaio, "ao me nomear seu delegado permanente".

Sebastião Sampaio declarou que fará tudo o que estiver em seu poder e empregará tôda a sua experiência para que surjam resultados frutíferos e talvez um exemplo para os demais paises da América Latina. Disse trazer credenciais para organizações comerciais de 20 cidades norte-americanas.

Sebastião Sampaio conhece perfeitamente os Estados Unidos, onde foi cônsul geral do Brasil em Nova York e fundador da Sociedade Brasileiro-Americana, da qual é presidente honorário.

Na diplomacia, o último cargo de Sampaio foi o de embaixador na capital do México.

Condecorado o ministro da Viação

O ministro da Viação recebeu, ontem, na Embaixada de França, das mãos do embaixador Gilbert Arvengas, a grã-cruz da Legião de Honra, com que foi condecorado pelo govêrno francês.

Na mesma ocasião, receberam o grau de cavaleiro da mesma Legião os srs. Pantaleão José Pinto de Morais, chefe do gabinete do ministro da Viação; prof. Richard Levinson, conselheiro financeiro do DASP; prof. Madureira de Pinho e engenheiro Saturnino de Brito Filho, presidente da Associação de Engenheiros da América Latina.

Eximiu do pagamento de tarifas

LISBOA, 10 (UP) — O govêrno eximiu do pagamento de tarifas aduaneiras 600 toneladas de carnes congeladas importadas do Brasil.

COMPRAR UM JORNAL COM VERBA DO FUNDO SINDICAL

Para fazer a campanha pró-sindicalização — Os que estão a favor

Os organizadores da campanha em favor da sindicalização em massa, que será desencadeada no país sob o patrocínio da Comissão Técnica de Orientação Sindical, estão com a idéia, manifestada na primeira reunião para tratar do assunto, de adquirir um jornal diário, para veicular o noticiário da aludida campanha.

ESTÃO A FAVOR

Manifestaram-se a favor da medida, ainda não submetida a aprovação, o sr. Calixto Ribeiro Duarte, presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio, Nilton Lima, chefe de Serviço do Departamento Nacional do Trabalho, e ainda outros presidentes de entidades sindicais de grau superior.

Contra, esteve somente o sr. Sebastião de França Filho, secretário da Federação Nacional dos empregados no Comércio Hoteleiro.

ABSTEVE-SE

O sr. Candido da Mota Filho, que responde pelo expediente da pasta do Trabalho, presidiu a primeira reunião para cogitar da questão, mas se absteve de pronunciamento sôbre a aquisição do jornal.

Na reunião, estranhou-se não estivesse presente o sr. Alirio Sales Coelho, diretor do Departamento Nacional do Trabalho, a quem está subordinada a CTOS, órgão patrocinador da campanha.

Reina tranquilidade na Bolivia, diz Herzog

Renunciou por motivos de saúde — Admira muito o Brasil

Procedente de Buenos Aires, chegou a esta capital, a bordo do "Conte de Biancamano", o sr. Henrique Hertzog, ex-presidente da República da Bolívia, que prosseguirá viagem hoje, à tarde, para Madrid, onde vai servir como embaixador de seu país.

O embaixador Hertzog, declarou, que a Bolivia atravessa uma fase de tranquilidade e prosperidade e que para êle a missão de embaixador é uma confiança de seu govêrno e tem muita satisfação de representar a Bolivia no exterior e tudo fará para estabelecer as melhores relações entre os dois paises.

Falando sôbre o progresso de seu país e do Brasil, o embaixador Hertzog declarou, que a ferrovia Santa Cruz-Corumbá, será dentro em breve um fator de economia entre os dois paises.

Há vinte anos passados, o embaixador Hertzog, exerceu o cargo de cônsul de seu país em Paris, pelo prazo de um ano. E' esta a segunda vez que exerce funções diplomáticas e representa a Bolivia no exterior.

O MOTIVO DA RENUNCIA

Continuando disse:

— Renunciei ao posto de presidente de meu país exclusivamente por motivos de saúde. Sou um grande amigo do Brasil e dos brasileiros. Espero, de outra vez, demorar-me neste país e, poder de perto apreciar tôdas as suas belezas e suas riquezas.

Estiveram a bordo do "Conte Biancamano", além do embaixador da Bolívia nesta capital, sr. David Alvestegui, o ministro Coelho Lisboa, introdutor diplomático do Itamarati e vários outros diplomatas do país vizinho.

Viaja em companhia do embaixador Henrique Hertzog, o sr. José Desiderio Rivera, que também vai servir em Madrid como conselheiro de embaixada.

Café na Ásia financiado pelos Estados Unidos

WASHINGTON, 10 (UP) — O representante M. G. Burnside, apresentou um projeto de lei em que propõe auxílio dos Estados Unidos ao sudeste da Ásia para fomento de sua produção de café. Assinalou que tal medida serviria para criar certa concorrência ao café do Brasil em favor dos consumidores norte-americanos na luta contra os preços altos.

Indicou também que o fomento da produção de café poderia ser tentado nas Filipinas, Indonésia e Birmânia sendo que o govêrno norte-americano poderia inverter nessa emprêsa a soma de um milhão de dólares.

Entrevista do ministro do Interior da Itália com o secretário da C.G.T.

ROMA, 10 (AFP — Confirma-se que o sr. Mario Scelba, ministro do Interior, teve ontem à noite uma entrevista com Giuseppe di Vittorio, secretário geral da CGT, examinando a situação na Itália à luz dos sangrentos incidentes de Modena.

Scelba ordenou a realização de um inquérito, e encarregou Narasa, sub-secretário do Interior, para acompanhá-lo pessoalmente. De outra parte, o ministro do Interior informou ao chefe da CGT que, consoante as primeiras informações, numerosos manifestantes haviam sido levados para Modena e que eram, em consequência, estranhos ao conflito sindical para o qual a greve foi desencadeada nessa cidade.

Em Modena, onde a polícia e a tropa asseguram a ordem, todas as atividades estão paralizadas desde ontem à tarde.

O problema da energia no Brasil

II — Esquema de uma solução objetiva

por Juarez Távora

TERMOS EM QUE DEVE SER EQUACIONADO, ENTRE NÓS, O PROBLEMA DA ENERGIA

1 — Uma solução objetiva e racional do problema da energia, no Brasil, deverá ser equacionada de forma a permitir que — dentro do menor prazo possível e com os recursos próprios e a colaboração viável da técnica, da iniciativa e do capital estrangeiros — as atividades industriais e agrárias do país recebam, em tempo, de paz, as quantidade e qualidades de energia adequadas à satisfação econômica de suas necessidades; e, ainda, que, na eventualidade de guerra, mesmo sem aterse ao aspecto econômico, possa contar-se com uma suplementação satisfatória de energia (sobretudo térmica), para a movimentação dos engenhos bélicos de terra, mar e ar, sem prejuízos essenciais das atividades industriais e agrárias da retaguarda.

2 — O problema é muito complexo e não pode ser exatamente enquadrado em uma única equação, ou mesmo, em um sistema rígido de equações, determinando raízes fixas, mas, talvez, por vários sistemas, cujas soluções comportem, como no problema dos transportes, modificações no tempo e no espaço.

Exemplifiquemos:

No estágio atual de nossa civilização, o problema da energia deve ser considerado parceladamente para atender, de forma mais ou menos peculiar, a cada uma das seguintes ordens de solicitações:

a) — Demandas dos centros industriais urbanos importantes;

b) — Demandas das indústrias rurais, descentralizadas, e atividades rurais mecanizadas do interior;

c) — Demandas dos sistemas de transportes terrestres, aquaviários e aéreos, ligando aquêles grandes centros, entre si, ou com os pequenos núcleos urbanos e agrários do interior.

Essa diferenciação não se refere, pròpriamente, à *qualidade* da energia requerida, que será, normalmente, térmica ou elétrica — mas às *quantidades e ao regime de fornecimento* da energia consumida — o que importará em considerar *os meios de produzi-la mais econòmicamente*, em cada caso.

IV — EXAME DOS MEIOS DISPONIVEIS

1 — Dentre os *meios disponíveis* para a produção de energia utilizável, no Brasil, podem contar-se:

a) — *Combustíveis sólidos*
— carvão mineral,
— turfas e linhitos,
— lenha e carvão vegetal;

b) — *Combustíveis líquidos*
— Petróleo e seus derivados,
— óleos de destilação de xistos piro-betuminosos,
— óleos de destilação de oleaginosas,
— álcool-motor;

c) — *Cumbustíveis gasosos*
— gás natural,
— gás de destilação do carvão mineral,
— gás de destilação de xistos,
— gás de destilação de oleaginosas;

d) — *Energia hidráulica*

e) — *Energia eólica*.

O exame dêsses meios abrange dois aspectos distintos:

a) — a quantidade e a qualidade do meio disponível,

b) — sua localização e aproveitamento econômico mais conveniente.

Examinenos, sumàriamente, as possibilidades de utilização de cada uma dessas fontes de energia, entre nós.

2 — *Carvão mineral*

As jazidas carboníferas em exploração, no Brasil, localizam-se na região sul — Paraná, Santa Catarina e Rio Grande, sendo as mais potentes as dêste último Estado.

O carvão produzido, que já alcança a casa dos 2 milhões de toneladas, anualmente, é de qualidade inferior: seu poder calorífico é da ordem de 5.000 calorias, contendo grande quantidade de matéria incombustível (seu teor em cinzas é da ordem de 30 a 40%, para os carvões brutos e de 13 a 26% para os lavados), agravada pela presença de piritas (2,5 a 5%).

O carvão antracitoso de Santa Catarina, após beneficiamento, presta-se à produção de coque metalúrgico, que está sendo utilizado pela usina de Volta Redonda.

As jazidas do norte do Paraná, apenas começam a ser exploradas.

Dados, de um lado, a situação excêntrica dessas bacias carboníferas, em relação aos maiores centros industriais do país, a sua qualidade inferior, e, de outro lado, os altos fretes cobrados por nossos meios de transportes — não será econômico o seu consumo, *in natura*, fora das regiões de produção.

Aí êle poderá ser empregado, mesmo em bruto, como combustível para os meios locais de transportes ferroviários e fluviais, para a produção de *gás de iluminação* e, sobretudo, para acionar centrais têrmo-elétricas cuja energia recente monografia sôbre o carvão brasileiro, um beneficiamento de tal monta poderá ser econòmicamente conseguido pelo processo de Levigação (pulverização, dissolução e decantação), seguido, se fôr o caso, de briquetação do carvão beneficiado.

Afora as ocorrências, já verificadas, de carvão mineral na região Sul do país, há indícios de sua existência no NE ocidental (Piauí) e no extremo Norte (Vale Amazônico).

Impõe-se um estudo intenso e imediato dêsses indícios, para confirmá-los ou descartá-los.

poderá ser distribuída, econòmicamente, por modernas linhas de transmissão dentro de um raio de 300 km.

Figura, no Plano de Eletrificação do Rio Grande, a construção de 2 centrais têrmo-elétricas, de 10.000 kw cada, nas bôcas das minas de S. Jerônimo e Rio Negro.

O consumo econômico dêsse carvão no Centro e Norte do país está a exigir um criterioso beneficiamento prévio do mesmo, de forma a reduzir o seu teor de cinzas a 10%, no máximo e eliminar seu conteúdo de piritas.

Segundo expõe o engenheiro Bernardino da Silva Lapa, em

Devem garantir almoço e festas do Prefeito

Quem quiser arrendar "Os Esquilos" — De outra forma, as propostas não serão aceitas

A Comissão de Aquisição de Material da Secretaria Geral de Agricultura, Indústria e Comércio da Prefeitura vem de baixar instruções, de ordem do Prefeito, para o arrendamento do prédio denominado "Os Esquilos", localizado na Estrada Barão de Escragnole, na Floresta da Tijuca e que se destina ao funcionamento de bar e restaurante.

FUZARCA E OUTRAS COISAS

O item sete das exigências, especificadas para o arrendamento, diz que "os arrendatários obrigam-se a conceder prioridade à administração municipal, para a realização de almoços, jantares ou outra qualquer festividade que venha a ser oferecida, fornecendo ou admitindo por qualquer outra fontes, ingredientes necessários à sua realização".

Cassada a patente da "Metropole"

— Não haverá prejuízos — Encampados os débitos por outras emprêsas

Foi cassada a autorização concedida à Metrópole, Companhia Nacional de Seguros Gerais, sediada nesta capital e que funcionava em operações de seguros de vida e dos ramos elementares, desde 22 de novembro de 1934. Pelo decreto do presidente da República que cassou a patente, as responsabilidades dos seguros de vida da companhia foram transferidas para as seguintes entidades: Sul América, Equitativa, São Paulo Companhia Nacional de Seguros de Vida, Previdência do Sul, Companhia Seguradora Brasileira, Columbia, Companhia de Seguros Minas Gerais, Instituto de Resseguros e IPASE.

NÃO HAVERÁ PREJUIZOS

Aos segurados, cujos contratos forem transferidos para as entidades cessionárias, serão garantidos, em toda a sua plenitude, os direitos e interesses que possuiam como segurados da Metrópole, não sofrendo, por isso, prejuízos em virtude da cassação. Os segurados que rescindirem os contratos antes de 1.º de janeiro de 1952 não poderão exigir a importância dos valores garantidos. No caso de rescisão posterior, o valor do resgate garantido pela apólice e relativo ao prazo em que o contrato tiver vigorado será reduzido de tantos décimos do valor correspondente na data da transferência, quantos anos inteiros e fração de ano faltarem para 1 de janeiro de 1960, recalculando-se nesta base ou outros valores garantidos. A partir desta última data, ficará restabelecido, em toda a sua plenitude, o direito de exigir os valores garantidos consignados na apólice. Tais restrições aplicar-se-ão também na concessão de empréstimos sob garantia das apólices. Os segurados que, dentro do prazo de três meses, contados da publicação do edital, se opuserem à transferência de seus contratos, ficarão sujeitos aos efeitos da liquidação.

EFEITOS DA CONCORRENCIA

Segundo apuramos entre as emprêsas seguradoras, o fim das atividades da Metrópole se deveu à concorrência existente entre 130 companhias, acrescida da má administração. A situação foi agravada com a permissão que o govêrno vem concedendo a companhias estrangeiras para operarem no Brasil, como é o caso da "Firemen's Insurance Company" e o restabelecimento das cartas patentes da Adriática e da Assicurazioni, cassadas durante a guerra.

A Holanda e o govêrno de Mao-Tse-Tung

HAIA 10 (AFP) — O reconhecimento, pela Inglaterra, do govêrno chinês de Pequin, não levará a Holanda a fazer o mesmo gesto — declara-se nos meios competentes. O govêrno holandês deve agir nesta questão de concerto com o govêrno da Indonésia. Ora, este último deve também ter em conta os sentimentos da importante colônia chinesa (cerca de 1.500.000 pessoas que habitam na Indonésia). O govêrno indonésio não tem, de outra parte, nenhuma razão para se apressar em reconhecer o govêrno de Mao-Tse-Tung, uma vez que este último provavelmente se oporá à entrada da Indonésia na ONU.

Eleições inglêsas

LONDRES, 10 — (U.P.) — O gabinete britânico estará reunido hoje. Círculos políticos locais estão convencidos de que na reunião serão aprovados os planos finais para eleições gerais aos 23 de fevereiro próximo.

Alguns rumores circulantes ontem à tarde na capital inglesa indicavam que as eleições seriam realizadas antes da data indicada.

Fora da lei a arma atômica

WASHINGTON, 10 — (AFP) — O "Boletim dos Cientistas Atômicos" publica artigos de vários cientistas norte-americanos, todos favoráveis à rápida aprovação de um sistema de contrôle dos armamentos atômicos. Certos cientistas reclamam medidas que coloquem fora da lei tais engenhos.

Entre outros o professor da Universidade de Harvard, David Cavers, propõe a proibição do emprêgo dos engenhos atômicos e a criação de um organismo de contrôle internacional com a tarefa particular de guardar os estoques de armamentos atômicos procedentes de todos os paises, estoques que ficariam concentrados em local neutro, isto é, igualmente acessível aos dois campos inimigos eventuais, em caso de guerra.

ANÚNCIOS EXPRESSOS 32-8184

S. A. EDITORA TRIBUNA DA IMPRENSA

COBRANÇA DAS PRESTAÇÕES DO CAPITAL

A Diretoria da Sociedade Anônima Editora TRIBUNA DA IMPRENSA comunica aos seus acionistas que está efetuando a cobrança das prestações de 10% do capital, vencidas no dia 2 dos meses de outubro, novembro, dezembro de 1949 e janeiro de 1950.

O pagamento nesta Capital pode ser feito na sede da Sociedade, à rua do Lavradio, 98, nos expedientes da manhã e da tarde(7½ às 18 horas), ou através de cobrador autorizado, cuja presença pode ser solicitada pelo telefone 32-8158, ramal 12, no mesmo horário.

Aos acionistas residentes fora do Distrito Federal, pode-se efetuar o pagamento ao Banco de Crédito Real de Minas Gerais S.A. São válidos os recibos expedidos pela Sociedade ou pelo referido Banco.

O patinho feio

A história do patinho começa por uma galinha.

Era uma vez uma galinha que chocou uma ninhada. A medida que os pintos nasciam, muito amarelos e pimpões, a galinha sorria — um sorriso de galinha, naturalmente. Só um ovo, afinal, ficou, renitente e mudo, obstinadamente fechado no seu mundo oval de brancos e calcáreos limites. Pôs-se a galinha a chocá-lo, desenvolvendo o máximo de calorias, até que, um belo dia, depois de algumas bicadas na casca, veio à luz um bicho desengonçado e feioso, de um amarelo sujo, a pele escurecida, côr de fuligem. A galinha estranhou — e teve medo do que pensaria o galo. Mas não viu outro jeito: cacarejou com uma alegria tímida, saudando o aparecimento do último da ninhada. Entre os pintos pimpões, cresceu aquêle ser estranho, fuliginoso, amarelento; à medida que crescia, não atinava pela cantiga compassada dos pintainhos do quintal. Não era tão doméstico. Em cada poça via a promessa de águas mais profundas e nele se atirava trôpego, afoito, enquanto pipilavam os seus irmãos dispares.

Porque crescesse assim, o feioso foi posto à margem. Ficou numa espécie de quarentena. Não chegava a galinha, pròpriamente, a renegá-lo, talvez porque lhe faltasse coragem para atirar à Roda dos Expostos aquêle filho inopinado. Os irmãos, ou os que como tal se supunham, davam-lhe picadas à sorrelfa. A diferença entre aquêles corpos luzidios de frangotes que cresciam desempenados e dóceis, ao chamado do milho tôdas as manhãs e tôdas as tardes, indo comer da mão do dono, e aquêle pobre ser cada vez mais espúrio, já agora coberto de negras penas de uma côr tão triste, de um ar porventura lúgubre, acentuava-se tanto que já dava que falar à visinhança. Um ganso velho dizia: já tenho visto coisas assim, mas não neste galinheiro. Um coelho sábio comentou, um dia, que talvez aquêle filho fôsse normal, mas certamente não era filho da mesma família de que tanto se orgulhava o galo velho, o rei do terreiro, o galo com ar de águia, de águia monumental, mas águia chóca, águia de fachada.

Crescia — e no crescer lhe enegreciam as penas. Não sabia cantar como os outros às horas certas e à regularidade do milho na mão do dono preferia a aventura de catar no fundo do poço os vermes que por lá houvesse. Nunca chegava à hora para a comida de cada dia. O milho que lhe atiravam, desprezava-o, embora fôsse êle magro, cambaio, e muito escuro, e feio.

Por tal modo lhe infernizavam a vida e o desprezavam e o espezinhavam, que, um dia, o estranho ser nascido de um ovo, como os demais, como os demais criado sob as asas de uma galinha contrafeita, procurou outros ares. Saiu a caçar horizontes novos. Teve por primeira audácia o salto sôbre o muro, um muro baixo e musgoso, coberto de limo, meio arruinado, que lhe fechava os horizontes e barrava o caminho à sua ânsia de saber quem era.

Ei-lo que agora, ultrapassado o muro, atravessa umas ruas tristes de arrabalde, vara umas cêrcas pôdres e rôtas e se encaminha, num andar caricato, os pés espalmados, ferindo-se nas pedras e nos espinhos, em algum caco de garrafa do acaso, à procura de uma identidade, do seu ser autêntico, do seu nome verdadeiro.

Diante, porém, dos edifícios e da confusão do tráfego, do caminhão que quase o atropela, da bicicleta que tilinta, dos muitos monstros que lhe barram os passos, ei-lo que, em súbito arranco, estende as asas e alça vôo inesperado, atira-se no azul, o seu corpo tão feio, distendido e negro, riscando de carvão a imensidade.

Lá no alto, planando, tudo lhe pareceu novo, menor e ao mesmo tempo mais difícil de medir. Aquêles pontos móveis que se agitavam no fundo de um quintal eram os pintos da mesma ninhada que pontualmente continuavam a comer o milho da mão do dono, tôdas as manhãs e tôdas as tardes, muito matutinos, muito vespertinos, fiéis à voz do dono, ao chamado do milho, à tranquila submissão, profundamente convencidos com os carinhos da Copa e da Cozinha, que os prepara sàbiamente para a canja, no aniversário do patrão.

O bicho feio do alto, consciente de sua fealdade, sabendo que a sua côr não combinava com a brancura daqueles bichos de casca leve e fina, daquêles seres de eleição, privilegiadamente cobertos de uma penugem fôfa e suavissima, não encontrara ainda um pouso lá por baixo. Já as fôrças lhe faltavam, nêsse primeiro vôo em busca do seu destino. Talvez caisse, talvez cansasse, talvez mesmo passasse a aceitar algumas vezes o destino do parente pobre, da moça feia, do homem da esquina, do sem-sorte, do caipora.

Mas eis que lá embaixo desponta, entre os caniços da margem, um pedaço de céu, réplica do que por cima lhe corria, ao impulso do vento que esgarçava as nuvens, feito de azul líquido esparramado e sereno.

Mas, seguro de si — porque a água era para êle um sinal da imensidade que buscava e para a qual sentia haver nascido, ei-lo então que baixa o vôo e vai pousar entre outros poucos, mas estranhamente parecidos a si mesmo, todos porém alvissimos, o pescoço orgulhoso apontando entre os caniços.

Então, o feio filho do galinheiro viu que também se espantavam aquêles seres da lagoa, ao verem surgir alguém tão igual a êles próprios — mas negro, negro da ausência de tôdas as côres, negro das noites sem dormir, negro da tinta de escrever e de imprimir, negro das sujeiras deste mundo, negro da lama das estradas, entre aquêles alvos cisnes de candura imaculada, que se moviam majestosamente.

Eis que o descobrem os cisnes alvos e o apertam e o crivam de perguntas, naquela linguagem particular dos cisnes, feita de gritos roucos, aflitos. Então percebem que aquêle também era um cisne, apenas um cisne preto, diferente dos outros e pobre, também por isso diferente, e inquieto, pois de inquietação se fizera o seu crescimento rebelde no galinheiro. Então o acolheram, o distinguiram e o adotaram no vasto horizonte da lagoa onde os seres não têm o milho à hora certa na mão do dono, mas encontram a compensação do espaço tantas vezes sonhado.

Esta é a história do patinho feio.

Mas, creio que já é tempo de dizer que também é a história da TRIBUNA DA IMPRENSA. Ainda agora, dia por dia, vimos sair tarde, num papel escuro, êste jornal que, nas bancas, ao lado da alvura dos outros, era uma espécie de preto de alma branca. O jornal mulatinho, mal impresso, cheio de erros, mas que tinha matéria como ninguém e vinha dizer aquilo que tantos, tantas vezes, haviam calado tanto.

Os que queriam ouvir reconheceram-no. Os que queriam saber procuram-no. Mas ainda falta muito. Ainda faltam muitos. Ainda falta assegurar vida independente ao jornal independente.

Há os que estranham que um bicho possa nascer de um ovo no chôco do galinheiro e não se conformar com o milho pela mão do dono e destoar dêsse desenxabido côro de pintainhos e frangotes que à espera da panela se conformam em passear no terreiro a sua suprema ambição: a gamela do milho pardo.

Há os que consideram impossivel vencer pela exceção, insistir no desafio e, num mundo e num país, numa cidade, digamos, num quintal dominado por todos os conformismos e pela noção de que a má-fé é a principal arma de qualquer vitória, dispor-se a vencer apelando para as criaturas de boa-fé; e comece pela longa peregrinação por novos horizontes, a começar por onde outros jamais acabariam.

No entanto, isto é possivel, pois aconteceu. Foi o que fez o patinho feio à procura do seu destino. E' o que faz a TRIBUNA DA IMPRENSA no cumprimento do seu dever. A função de pom-pom amarelo, o pipilo manso dos pintainhos não é a sua vocação.

Embora negra das imperfeições, da estampa fuliginosa, trôpega, incerta, coberta de erros de forma, que a fazem tão dispar na perfeita uniformidade dos galináceos e na de outros tantos plumitivos, a TRIBUNA DA IMPRENSA realiza o apólogo do patinho feio. Enquanto houver neste país quem acredite no dever de resistir e de advertir, pregar, imprecar, de aconselhar e suplicar, de recomendar e invocar, de apelar e de insistir, êste patinho feio esta TRIBUNA DA IMPRENSA à medida que for crescendo, há de ser reconhecida um dia como um cisne feito, um cisne enorme e poderoso, navegando em maiores águas, mais vastas, mais fundas, mais claras.

CARLOS LACERDA

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 13.459 do Depto. Nac. Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editora Tribuna da Imprensa
Capital: Cr$ 9 Milhões
Carlos Lacerda, Presidente — Inacio Piquet Carneiro, Diretor-Gerente

CONSELHO CONSULTIVO
Adauto Lucio Cardoso, Aloru Amoroso Lima, Gustavo Corção, Heráclito da Fontoura Sobral Pinto, Luiz Camillo de Oliveira Neto

Sede própria: Rua Lavradio, 98 — Telegramas: CARLACERDA, Rio — Telefones: Geral, 32-8188, — 32-8187 — 32-8186 — 32-8185. Anúncios Expressos: 32-8184

Diretor — CARLOS LACERDA. Redator-Chefe — ALUIZIO ALVES. Secretário — WILSON DE OLIVEIRA

Distribuidor Geral — FERNANDO CHINAGLIA, Av. Presidente Vargas, 502, 19º andar — Tel. 43-9140

Número avulso: 50 centavos. Atrasado: 1 cruzeiro

ASSINATURAS
Anual, Cr$ 240,00 — Semestral, Cr$ 120,00 — Trimestral, Cr$ 65,00 — Via aérea: mesmo preço, acrescido do porte. Exterior: mediante consulta.

DIRECÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATERIA PUBLICADA NESTE JORNAL

A sereia

Quadro de J. T.



A bela composição acima foi inspirada num trecho do livro "Grandes soldados do Brasil", do coronel Lima Figueiredo, candidato a deputado por São Paulo e diretor da E. F. Noroeste: *"Dutra quando ri, ou apenas sorri, é encantador. E, nesta postura, prende, qual sereia, aqueles que têm a felicidade de privar com êle"*. O coronel Lima Figueiredo não foi demitido. Ao contrário.

Fiscalização do ensino

Vamos deixar aqui alguns dados pelos quais a qualquer pessoa de bom senso será possível compreender as causas da desmoralização a que chegou entre nós o ensino secundário. Mais de noventa por cento dos ginásios pertencem a particulares, os quais funcionam sob fiscalização do Ministério da Educação. Quem conhece os nossos colégios por dentro sabe que essa fiscalização é meramente formal e inoperante.

Aos chamados inspetores de ensino secundário, com vencimentos de cêrca de três mil cruzeiros, não cabe fiscalizar a atividade pedagógica.

Incumbe-lhes apenas verificar se os programas estão sendo lecionados de acôrdo com a lei, assim como remeter mensalmente à Diretoria de Ensino Secundário o relatório referente às atividades do colégio fiscalizado. Com raríssimas exceções, em todos os colégios do Distrito Federal, êsse relatório é organizado e dactilografado pelas secretarias dos ginásios, ficando reservado aos inspetores o trabalho de assiná-los. Em alguns casos, alguns inspetores particularmente escrupulosos confrontam a matéria dos relatórios com os dados originais.

A Diretoria do Ensino Secundário não ignora êsses fatos, como não ignora que grande número de inspetores não comparecem aos colégios que inspecionam senão por ocasião das provas parciais, o que quer dizer — duas vezes por ano. Procurou compelir os faltosos ao cumprimento mínimo do dever obrigando-os a remeter-lhe duas vezes por semana um *memorandum* do qual deve constar a declaração da matéria dada pelos professores no momento da visita do inspetor.

Sabe-se, entretanto, como está sendo cumprida esta determinação do sr. Haroldo Lisboa da Cunha: — um funcionário da secretaria do colégio interrompe a aula do professor, pede-lhe a matéria que está sendo lecionada, transcreve o que ouviu, no memorandum *do inspetor*, assina-o e remete-o por via postal para o Ministério da Educação.

E a fiscalização está feita.

Ensino proibido

Não há vagas nos colégios secundários. Nem vagas nem, pròpriamente, ensino. Há uma fiscalização onerosa e inútil, quando não inteiramente prejudicial. O Ministério da Educação é um organismo delirantemente burocrático, que entrava a educação e desfigura o ensino. A escola prepara, quando muito, para o exame. Para a vida, não. Um gênio, hoje, terá que ficar na escola tanto tempo quanto um idiota. Normalmente um menino ficará no colégio até 18 para 19 anos, e só então poderá cursar alguma coisa mais ou adotar uma profissão. Isto é uma perfeita loucura, num país em que os homens se casam cedo e, portanto, abandonam logo que podem a carreira universitária ou profissional para assumir encargos de família.

Mais do que tudo, porém, é êsse escândalo do custo do ensino. Chega a ser desavergonhado, para falar com franqueza, o modo pelo qual o Ministério da Educação promove elogios a si próprio e faz o Presidente da República repeti-los como seus, quando tais elogios gritam numa simples comparação com a realidade. O ensino é cada vez mais caro, e cada vez pior. O ministro Mariani poderá provar o contrário, com estatísticas. Nós refutaremos o Ministro, com crianças. Mas quem é pai e tem que pagar colégio sabe que temos razão. O sr. Mariani é pai. Paga colégio. Mas é acima de tudo Ministro — e medalhão matriculado. Afirma o que não é verdade e silencia cautelosamente tôdas as clamorosas verdades que lhe morrem na garganta. O ensino no Brasil é uma vergonha — e um roubo. Esta a dura realidade. O general Dutra não sabe disso e repete o contrário que lhe dão para dizer porque, afinal, aprender nunca foi o seu forte e a educação, da qual êle tanto se orgulha, não foi muito liberal para com êle. De outro modo não se explicaria a grotesca contradição, a injuriosa coincidência de tanto alarde sôbre as benemerências do govêrno no setor da educação — e a tristíssima realidade com que se defrontam pais e filhos, num país em que o ensino é — repitamos — uma vergonha e um roubo

IDÉIAS E FATOS

Um bilhete ao leitor

Meu caro leitor, venho lhe comunicar, com certo atraso, que mudei de ofício. Até ontem, desde trinta anos, fui engenheiro, técnico e industrial. De hoje em diante sou professor e jornalista. E' verdade que sempre fui professor, há mais tempo mesmo que engenheiro; mas jornalista começo a ser agora, aos cinquenta e três anos, quando já o corpo começa a apresentar sinais de conspiração e de rebeldia aos ditames da alma, até o dia do grande motim.

Mudei de ofício. Mudei de horário. Mudei de ritmo. E' a primeira vez que vejo impresso ontem o artigo escrito ante-ontem; o que, aliás, seja dito de passagem, me causa um indescritível mal-estar. Nunca me pareceu tão pouco meu o que escrevo, como agora em que vejo no jornal de hoje o que escrevi ontem. Ao contrário do que seria de esperar, essa falta de pausa, êsse fulminante imediatismo, essa publicidade instantânea, dão-me a impressão vertiginosa de estar ouvindo a própria voz num eco de abóbadas. E quem ouve assim a própria voz — como por exemplo na loquacidade produzida pelo vinho — tem a impressão de um desdobramento, como se um outro eu jovial e desatado estivesse de licença, em férias da subordinação ao antigo eu silencioso.

Eu, por mim, queria que os jornais saissem de três em três dias; queria que o ritmo da vida fôsse mais um adágio do que êsse desenfreado allegro com que terminarei minha sonata.

Perdôe-me, caro leitor, se lhe escrevo hoje êste melancólico bilhete. Em vez de crônica, artigo ou suelto, isto de hoje é um gemido. E não pense que digo isto por falta de assunto. Não. O assunto não falta. Posso até dizer que há assunto demais, e que poderemos andar juntos, eu e você — ó leitor — anos e anos, sem conseguirmos gastar, por pouco que seja, o filão dessa maravilhosa mina que é o assunto. Dão-me aqui no jornal licença de falar de tudo; aproveito-a hoje, essa licença, para contar ao leitor as minhas primeiras dificuldades do novo ofício; e também para explicar-lhe que não tenho um plano definido para esta coluna, senão o de estar nela presente todos os dias, como numa esquina em que se espera o amigo quotidiano, e em que se conversa de tudo.

Espero acostumar-me ao ritmo; e espero sobretudo que o leitor se acostume comigo. Se a continuação provar o contrário fica o dito por não dito; e torno a mudar de ofício.

GUSTAVO CORÇÃO

VARIEDADES

Um funcionário zeloso do Serviço de Registro Civil da Legião Brasileira de Assistência, colecionou os seguintes prenomes impróprios: "Odisséia, Quitis, Veredina, Benoniz, Gustavina, Explosivo, Imperalina, Petrilha, Urraca, Aglica, Festiva, Liberto, Aurestina, Sétimo, Salvadora, Cymodocea, Redelvim, Adjuctor, Cristaleira, Landicena, Grimaldo, Neuzerina, Belanizio, Esterlina, Redelfina, Zebina, Zulina, Didima, Atademo, Lavaldina, Deselina, Alô, Precioso, etc.

Os prenomes são impróprios mesmo.

O sr. Antonio Ferro, ex-chefe do Dip de Salazar, foi homenageado em Lisboa, pelo fato de ter sido nomeado embaixador na Suiça. Respondendo aos vários discursos pronunciados na ocasião, disse entre outras coisas: "Devo a Salazar, depois da obra precursora que Sidonio Pais e Filomeno da Câmara realizaram em mim, tudo quanto deixei de ser, dentro da minha evolução, tudo quanto sou, e tudo quanto posso vir a ser. Divida aliás, que se estende à generalidade dos meus compatriotas, que devem a redenção do passado, a certeza do presente e a esperança do futuro a este grande homem que deu um pouco da sua grandeza, da sua estatutra, a todos os portugueses do seu tempo".

Sam Wood, o grande diretor do cinema americano escreveu o seguinte no seu testamento: "Sim, senhores; os meus herdeiros podem ficar com o meu dinheiro, mas com esta condição: jurar solenemente que não são comunistas nem comunizantes". Nem precisa acrescentar que os contemplados renunciarão alegremente a tendências dessa natureza e entrarão felizes em meio milhão de dólares.

Carta de Washington

Comitê Nacional contra o barulho

* * *



Terminaram as festas de Ano Novo, e a cidade de Washington desapertou o cinto, deu um suspiro de alivio e satisfação, e parou de movimentar-se com frenesi. De repente as ruas esvaziaram-se de pedestres, o congestionamento do tráfego de incrivel passou a suave, e esta cidade essencialmente provinciana pela primeira vez deixou patente, mesmo a um visitante apressado a perambular pelo centro, a pacatez e bom humor que lhe dão encanto. Pois Washington, em que pese sua posição cada vez mais importante na vida politica internacional, continua sendo uma sintese das cidades pequenas e médias dêste país. Recusa-se a transformar-se em metrópole. A população pode ir a muito além de um milhão, mas em vez de abrir teatros, fecha o único que possuía. As personalidades de maior destaque do mundo inteiro podem vir aqui, mas Washington, em vez de encher-se de lojas gigantes, deixa que suas senhoras viajem a Nova York, ou mesmo Baltimore, para fazer compras. Diplomatas europeus e asiáticos talvez consigam negociar um tratado com certa facilidade, mas terão sérias dificuldades em descobrir um restaurante que sirva comida gostosa.

Mas apesar das limitações que exasperam, Washington tem muita coisa que agrada e prende. Antes que tudo, a cidade tem um ar de tranquilo bem-estar. Cêrca de duzentos e cinquenta mil de seus habitantes trabalham para o govêrno federal dos Estados Unidos. Juntando a êstes funcionários públicos suas mulheres e filhos, mais de metade dos habitantes dependem do govêrno. Isto dá-lhes estabilidade e segurança, pois os ordenados, embora não sejam grandes são garantidos. E estão ao abrigo das flutuações da economia do país, pois mesmo uma crise séria — que de modo nenhum parece possivel num futuro próximo — só poderia expandir os serviços federais.

Esta estabilidade da indústria magna da cidade — serviços administrativos federais — permite que outros duzentos e cinquenta mil vivam bem, mas sem luxos, a proporcionar-lhes comida, moradia, transporte, etc. Sem luxos, do ponto de vista norte-americano, pois o bem-estar a que já atingiu uma parcela tão grande da população não deixa de causar espanto mesmo a quem conhece bem êste país. Outro dia, visitando um grupo de casas novas em construção num subúrbio de Washington, entrei em conversa com um dos carpinteiros. Por curiosidade, perguntei-lhe se era seu um

(Conclui na 7.ª pág.)

Cartas dos leitores

DO RIO:

Escreve-nos um grupo de leitores comentando, num sentido de leal cooperação, a organização deste jornal. As criticas feitas são, em resumo, as seguintes:

1. o vespertino parece matutino, não pela falta de manchetes, mas, pelo conteúdo da matéria apresentada;

2. pouco noticiário da vida da cidade;

3. apresentação do "recado ao leitor";

4. organização de suplementos semanais com assuntos especializados, quando o melhor seria tratar desses assuntos diariamente.

Devemos uma explicação a esses leitores, sôbre as sugestões oferecidas. E são estas:

1. O jornal está vencendo as primeiras dificuldades de sua organização. Primeiro, foi a hora da circulação, agora já regularizada (13 horas); depois, a distribuição, cujas falhas estão sendo corrigidas com êxito; já o número de ontem apresentou impressão mais nítida, que ainda, será melhorada com o recebimento, em meiados deste mês de papel importado em quantidade suficiente, e com a instalação dos serviços próprios de gravura. Simultaneamente, vamos melhorando o noticiário da cidade, o serviço de reportagens, a fim de apresentar um jornal mais vivo, mesmo sem a exploração das manchetes, que é, apenas, vender grandes letras sem grandes noticias.

2. O "recado ao leitor" não é manifestação de desconfiança na matéria publicada, a ponto de precisar recomendá-la, mas, um meio do jornal ter contacto mais direto com seus leitores, expondo-lhe seus problemas e seus projetos;

3. Os suplementos semanais visam dar uma visão panorâmica dos assuntos de que tratam, como turismo, música, problemas sindicais, assuntos infantis, etc., embora diariamente apresentemos noticiário sôbre estas matérias. Quanto a esportes, estamos dando duas páginas, como os demais jornais.

Vêem, assim, os leitores, a cuja simpatia somos gratos, que o jornal está realizando um programa capaz de torná-lo digno da sua preferência.

DESIGNADO PARA A JUNTA INTERAMERICANA DE DEFESA

O sr. presidente da República assinou decreto designando para exercer as funções de membro da Delegação do Brasil na Junta Inter-americana de Defesa, o sr. brigadeiro Samuel Ribeiro Gomes Pereira, que recentemente concluiu o Curso de Comando e de Estado Maior da Aeronáutica.

A situação econômica da Argentina

A Argentina tomou inúmeras medidas antes do reajustamento cambial para aliviar a escassez de divisas. As últimas delas foram drásticas e ditadas em maio de 1949 reduzindo as importações de origem norte-americana a 25% do valor 1947-1948 e 50% para as das zonas da libra esterlina, lira, florim e franco belga, como também para as do Brasil, Suécia, Suiça e inúmeros países europeus.

A Argentina pôde manter sua estrutura de tipo de câmbio até 1.º de outubro último porque encontrou mercados ávidos de adquirir sua produção agrícola nos anos do após guerra. O Govêrno argentino pôde explorar o produtor cobrando no exterior preços consideravelmente maiores do que os pago ao nacional. Essa enorme massa de dinheiro, a diferença entre o preço interior e o exterior, o Govêrno entregou ao I.A.P.I. que atuou de intermediário, comprando ao produtor e vendendo ao exterior. O I.A.P.I. foi o elemento mais importante no financiamento do ambicioso plano quinquenal. O Govêrno argentino está a regular a produção e os preços agrícolas desde 1933. Naquêle ano a Junta Reguladora dos Grãos foi organizada para comprar e vender grãos a preços fixados pelo Govêrno.

A escassez mundial de alimentos depois da reabertura dos mercados europeus, provocou uma grande alta nos preços de exportação argentinos. Nêssa época o Govêrno argentino criou o plano quinquenal de industrialização. Este programa exigia grandes importações de equipamentos essenciais e a manutenção, até quando fôsse possível, dos preços internos estáveis de modo que a carga financeira do plano ficasse reduzido ao minimo. Para lograr êsse objetivo, foram introduzidas alterações nas instituições inclusive uma modificação completa do sistema bancário. A reforma mais importante foi na política do comércio exterior com a criação do I.A.P.I. (Instituto argentino para la promoción del intercambio), submetido ao novo sistema do Banco Central. O Instituto é sòmente comprador interno da maioria dos produtos agrícolas, exclusive carnes, e exportador dêsses produtos seja diretamente ou por intermédio de exportadores privados na base de comissões. Fixa os preços internos dos produtos e negocia as condições de vendas no exterior. E' também o único importador para o Govêrno em seu conjunto. Ao produtor foi fixado preço para o trigo, milho, linho, girassol, amendoim e muitos outros produtos. Os preços de exportação dêsses produtos são consideravelmente superiores aos cobrados por outros países exportadores. Por exemplo, se bem que o preço do trigo pago pelo Estado ao produtor — calculado ao tipo básico de exportação — seja quase idêntico ao preço básico estabelecido pelos têrmos do Convênio Internacional do Trigo, de U.S. $1.80 por bushel, se o govêrno tem de manter os atuais subsidios a artigos alimenticios com os lucros de suas exportações, o trigo argentino tem que ser vendido pelo dobro dêsse preço nos mercados estrangeiros.

Até agora a Argentina pôde assegurar U.S. $2.20 por bushel como melhor preço obtido para suas exportações (Brasil). Essa política de preços foi objeto de críticas tanto no estrangeiro como por parte dos produtores argentinos. O Govêrno procurou justificar sua política alegando que a falta de maquinaria, transporte e equipamentos para armazenagem fariam impossível dispor de uma maior produção e que os preços mais altos para os artigos alimentícios conspirariam contra seu programa de redistribuição de renda. Os altos preços de exportação foram justificados sustentando-se que por causa de as exportações nos Estados Unidos se fazerem sob o regime de licenças a Argentina estaria pagando suas importações a preços de monopólio e que assim estaria a exportar na base de créditos que envolvem riscos de vulto.

O volume da produção e exportações agrícolas declinou. Isso porque, em parte, a política seguida pelo IAPI para a comercialização das colheitas do país deu origem a prejuizos aos produtores. Estes estão atualmente em posição de não poderem pagar salários suficientemente altos como para poder competir com os pagos nas cidades e a escassês da maquinaria importada acentua suas dificuldades. No verão de 1947 a Argentina começou a experimentar dificuldades na colocação de sua produção agrícola. Duas colheitas extraordinárias, em 1948 e 1949, nos Estados Unidos, Canadá e Europa, fizeram baixar os preços de escassez do trigo, milho, aveia e cevada. Como resultado estima-se que a Argentina tenha saldos exportáveis avaliados em 1.500 milhões de dólares. Alguns dêsses saldos estão sendo exportados para o Brasil, Peru, Itália e Espanha, mediante convênios de troca, mas em geral, o volume das exportações de grãos diminuiu acentuadamente em comparação com antes da guerra. Devido à atitude argentina com relação aos preços do trigo (a Argentina não subscreveu o Convênio de Trigo) a ECA mostrou pouca disposição em autorizar compras de grãos na Argentina.

Até certo ponto o Convênio Comercial Anglo-Argentino de 1949 (acordo de trocas por cinco anos) melhora as perspectivas para o milho, linho e outros produtos agrícolas, porém, os mercados estrangeiros só poderão ser reconquistados dentro da competição dos preços mundiais. Se o custo continuar a subir e o Govêrno argentino não se dispuser a renunciar aos subsídios que paga aos produtos alimentícios (alguns já foram suprimidos) a necessidade de aumentar o tipo básico de exportação de 3.36 pesos por dólar parece inevitável dentro de um futuro não muito distante. Em fevereiro do corrente ano, depois de certa mudança na administração do Banco Central, foi anunciado que o IAPI limitaria suas atividades a comprar no exterior o estritamente necessário pelas repartições governamentais (borracha, estanho azeite e carvão) porém, que continuaria a venda para exportação dos principais produtos agrícolas.

O relatório examina na sua parte final a evolução monetária e fiscal da Argentina. A Argentina até fins de 1942 havia escapado pràticamente do inflacionismo que afligia a muitas das nações latino-americanas. Pouco depois de assumir o poder o atual govêrno, em junho de 1943, tornou-se evidente que todos os recursos iriam ser utilizados para fomentar a industrialização do país. O deficit governamental aumentou de 347 milhões em 1942 para 589 milhões em 1943 e 1.213 milhões em 1946. O orçamento de 1947, porém, encerrou-se com um superavit de 700 milhões de pesos, devido, em grande parte, ao aumento dos direitos alfandegários e lucros de câmbio. O total dos gastos brutos do Govêrno Federal somou a 4.324 milhões de pesos em 1946, 5.774 milhões em 1947, 6.201 milhões em 1948 e 8.822 milhões em 1949. Esses aumentos explicam-se não só como ampliação de gastos administrativos mas também pela inclusão no Orçamento das Estradas de Ferro do Estado e várias repartições autônomas. O Govêrno pôde financiar seu orçamento sòmente mediante grandes créditos, inclusive novas emissões de títulos pelo valor de 1.000 milhões de pesos em 1946, 1.200 milhões em 1947, 1.200 milhões em 1948 e 700 milhões que se saiba até agora no corrente exercício. Entretanto, o Conselho Econômico Nacional introduziu recentemente economias no valor de 650 milhões de pesos equivalentes a 13 7% do total. Ademais o imposto sôbre as vendas foi aumentado de 1.25 a 8%, com um rendimento esperado de 1 300 milhões de pesos adicionais.

Passatempos

PROBLEMA N. 13

Horizontais:

1 — Policias
7 — Fem. de ão.
8 — Diverte-se
9 — Servilismo
13 — Girador
14 — Cid. da Colombia
15 — Homem
16 — Nota
18 — Estás
20 — Aparelhem
21 — Menino
26 — Mulher
28 — Nota
29 — Direção
30 — Forma arcaica de art. O.

Verticais:

1 — Espaço de tempo
2 — Mobiliar
3 — Cid. de São Paulo
4 — Estéril
5 — Fariseu que se dizia discípulo de Jesus
6 — Aluminados
10 — Antepassados
11 — Advérbio
12 — Épocas
17 — Preposição
19 — Rio Grande do Sul
21 — Órgão
22 — Repetição
23 — Graça
25 — Interjeição
27 — Nota

CHARADAS NOVÍSSIMAS

JUNTO ao SUBORNO não se OBEDECE — 1-2.

Muito bonito! Numa Igreja um navio — 2-2.

CHARADAS CASAIS

Um SACERDOTE SERVE — 3.

OLHO e vejo e fim — 2.

O CARTÃO DO DIA

Dora de Roca

Qual a sua profissão?

SOLUÇÕES DE ONTEM

PALAVRAS CRUZADAS. Horizontais: [illegible] — Amapá — Alia — Opar — [illegible] — Pus — [illegible] — Importância — [illegible] — [illegible] — Ia — Ali — [illegible] — [illegible] — [illegible] — [illegible] — [illegible] — [illegible]. Verticais: [illegible] — [illegible] — [illegible] — [illegible] — Asira — [illegible] — [illegible] — Metas — P. R. M. — [illegible] — Nortear — Algas — [illegible] — Equus — Cá — [illegible] — Sá.

CARTÃO DO DIA: [illegible].

CHARADAS NOVÍSSIMAS: [illegible].

CHARADAS CASAIS: [illegible].

Correspondência para a Seção PASSATEMPOS — Red. da TRIBUNA DA IMPRENSA — Lavradio, 98 — Rio.

S. S.

MAIS DE 100 ORGÃOS ECONÔMICOS E O PRESIDENTE AINDA SE QUEIXA

Quer "planejamento prévio" e não sabe o que fazer do que possui -- Contrôles, estudos, inquéritos -- para nada

Em sua fala na noite de São Silvestre o sr. Eurico Gaspar Dutra confessou que entre os males que impedem a "concentração de recursos de vulto no ataque aos problemas básicos da vida nacional" estão a "ausência de planejamento prévio (sic) e outros aspectos que achou oportuno "não assinalar".

Pondo de lado a discussão acadêmica em tôrno do "planejamento prévio" e assinalando de raspão o mau hábito do Govêrno de sempre esconder ao povo aquilo que pensa manter em segrêdo, não há dúvida que o discurso de trinta e um revelou ao país o que todos já sabiam: a ignorância da máquina administrativa que aí está desde 1946, e a ausência de um programa econômico e financeiro, por parte dêsse aglomerado que comanda os destinos do maior país sul-americano, pelo menos em extensão territorial.

Se o sr. Eurico Dutra não tem planos e ainda não sabe que caminho trilhar ou que política econômica seguir, depois de mais de quatro anos no Catete, é porque jamais teve a curiosidade de ler os Orçamentos Gerais que vem sancionando, ausentemente, como confessou em seu discurso de fim de ano.

Precisa-se de um organograma

Vamos começar pelos órgãos que constituem a Presidência da República, para se ter uma idéia palpável da ignorância administrativa do atual Govêrno.

Estão sob suas ordens diretas e do seu bastão burocrático, todos os organismos que tratam, fiscalizam, coordenam, policiam, supervisionam, planejam, proporcionam negócios e atrapalham a economia nacional. Quem ler qualquer dos Orçamentos do Govêrno esbarra, logo no primeiro anexo que surge aos olhos do mais míope homem público, com o DASP. Pois bem, criado em 1938 pelo decreto 579, entre as suas finalidades destaca-se a do "*estudo e a orientação dos problemas da administração pública, exercendo suas atividades no sentido de estabelecer e manter a cooperação e a articulação com os demais órgãos do serviço federal*". Mas o DASP é por acaso um Departamento limitado sòmente a dirigir e controlar apenas outros organismos do serviço público da União? Evidentemente não. Enfeixa um mundo de serviços tais como o de "Informes Econômicos e Financeiros", "Seção de Pesquisas Técnico-Orçamentárias", "Planejamento Administrativo" e uma série de outras secções de contrôle, seleção e supervisão.

Logo depois do DASP indicam os Orçamentos sancionados pela Presidência que a Comissão do Vale do São Francisco obedece às ordens do sr. Dutra. Segue em seguida o Conselho Federal do Comércio Exterior, agora encampado pelo Conselho Nacional de Economia. E para que existe, desde 1937, êsse supertécnico Conselho, eminentemente presidencial? Para "*desempenhar as funções de coordenação e fomento da produção nacional, dar parecer sôbre questões internas e externas, relacionadas com os interesses econômicos do país, propor as medidas de ordem nacional ou internacional que lhe pareçam suscetíveis de promover o desenvolvimento das exportações e da produção mais facilmente exportável*", inclusive espionar através de inquéritos, consultas e averiguações. E quem integrou até aqui tão exuberante órgão econômico? Todos os responsáveis pelos mais variados setores da economia indígena e alienígena.

Depois figura o Conselho de Imigração e Colonização, cabendo-lhe as tarefas indicadas no seu próprio nome. Funcionam debaixo da batuta do sr. Dutra, ainda, o Conselho Nacional de Águas e Energia Elétrica, o do Petróleo, o de Segurança Nacional e o IBGE.

Logo, se o sr. Dutra não conhece a situação econômica e financeira do país é porque nem ao menos conhece a máquina que lhe foi entregue em 1946.

As fontes da produção primária

A supervisão, fomento, aproveitamento, contrôle e defesa da produção mineral, vegetal e animal, do país, estão entregues ao Ministério da Agricultura.

Para ilustrar a nossa reportagem arrolaremos apenas os Departamentos e Serviços representativos, sem esquecer o leitor que cada um deles dirige Divisões e que cada Divisão é dona de 3 Secções. Ei-las aí quantos são: Centro Nacional de Pesquisas Econômicas, Dep. Nac. da Produção Animal, da Produção Vegetal, Serviço de Expansão do Trigo, Serviço Florestal, Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário, Serviço de Economia Rural, Institutos de Química Agrícola, de Óleos, de Fermentação, Agronômico do Norte, do Sul e do Leste, Divisão de Caça e Pesca, da Defesa Sanitária Animal, de Geologia e Mineralogia e mais uma série sem fim.

A mão de obra qualificada

No que se refere ao campo, o preparo do homem está entregue ao Ministério da Agricultura. Mas, e a mão de obra indispensável à indústria e ao comércio? Essa ficou atada ao da Educação. E então surgem as Escolas Técnicas que se estendem de Manaus a Cuiabá, além das fiscalizadas e enquadradas nos regulamentos da Diretoria do Ensino Comercial.

Mas não é só. O sr. Dutra falou na dificuldade de obter orçamentos equilibrados porque não dispõe daquilo que preferiu ocultar. Sem muito esfôrço, se alguma vez êle tivesse folheado o volume relativo às Despesas da União, encontraria lá, na parte relativa ao Ministério da Fazenda, uma Contadoria Geral da República, pomposamente instalada desde 1922, competindo-lhe "*a concentração e coordenação sistemática das atividades relativas à contabilidade e escrituração em todas as repartições ou serviços, civis ou militares, que de qualquer modo arrecadem rendas, autorizem ou efetuem despesas, administrem ou guardem bens da União*". E mais o Conselho Técnico de Economia e Finanças, o Superior de Tarifas, a Divisão do Imposto de Renda, a Diretoria da Despesa Pública, a Geral da Fazenda, a de Rendas, o Serviço de Estatística Econômica e Financeira, o de Repressão ao Contrabando, o da Dívida Interna e Externa, as Alfândegas e várias centenas de burocratas que tudo sabem e que tudo podem informar ao Executivo para que êle organize um plano econômico e financeiro em condições de evitar o esbanjamento da riqueza nacional.

Quando o mundo é pequeno

Toda gente conhece o Itamarati. Aquele prédio côr de rosa da rua Larga. Pois lá também são estudados os problemas econômicos nacionais e as suas relações e reflexos no mundo. E ainda quem nos informa essa coisa banalíssima é o Orçamento sancionado pela Presidência. Há na casa de Rio Branco um Departamento Econômico em constante contacto com as Missões Diplomáticas e Consulares. Se não fizemos bons acôrdos e tratados é porque jamais o Govêrno orientou as delegações que daqui saíram para Londres, Genebra, Havana ou Annecy. E orçamento do Exterior é menor do que o do Instituto de Geografia e Estatística.

Trabalho e Transportes

O trabalho, a indústria e comércio estão juntos num Ministério que dispõe de um Departamento que vive em permanente contacto com as classes produtoras e distribuidoras do Brasil. Nele encontramos uma Divisão de Estudos Econômicos funcionando inclusive no exterior através de magnífica rêde de agências e escritórios comerciais; uma CCP para "controlar" preços e "estudar" custos; uma Comissão Executiva textil; um DNT que só trata de trabalho e um Serviço de Estatística que absolutamente não funciona.

Mas, e a circulação das riquezas? A quem está entregue? Ao Ministério da Viação, também sob a direção do Executivo. Esse Ministério comanda o Departamento Nac. de Estradas de Ferro, o de Portos, Rios e Canais, o Conselho de Minas e Metalurgia, o de Obras contra as Sêcas e mais uma centena de outros serviços ligados à administração da riqueza nacional.

As autarquias e o Banco do Brasil

Para os produtos primários há os Institutos do Pinho, Sal, Açucar, Mate e Cacau; o Banco da Borracha; a Divisão de Economia Cafeeira e tantos outros órgãos que o espaço não permite enumeremos.

Cobrindo todo êsse império burocrático, sòmente relativo aos assuntos econômicos e financeiros, vem ÊLE, o Banco dos Bancos, o onipotente Banco do Brasil, com a Fiscalização Bancária a dar regras a importadores e exportadores; a Carteira de Câmbio; a de Crédito Agrícola e Industrial a dar dinheiro aos da Copa e Cozinha; a de Exportação e Importação, comandada pelo general Anápio; a de Redesconto; a de Crédito Industrial; a de Crédito Pecuário; a Caixa de Mobilização Bancária de gloriosa memória e quantos mais microorganismos supervisionadores, controladores e arruinadores da economia nacional.

Ora se essa infinita coleção de órgãos técnico-bucoráticos está nas mãos do sr. Dutra, de quem a culpa de não termos uma política econômica e financeira ou um *planejamento prévio*?

Relatório Murtinho

Texto do relatório apresentado pelo ministro Joaquim Duarte Murtinho, relativo aos problemas econômicos e financeiros do Brasil

A nossa organização industrial, escreveu Murtinho, tem seguido nestes últimos tempos uma marcha anômala, irregular e profundamente viciosa. Duas grandes causas têm contribuido para êsse resultado: uma compreensão falsa do patriotismo e uma pletora não menos falsa de capitais.

O nosso patriotismo exulta com esta política industrial curiosa: "Importamos caro aquilo que podiamos produzir barato e produzimos caro aquilo que podiamos importar barato". Ora, a indústria não constitui um fim a que se deve procurar atingir à custa de todos os sacrifícios, mas simplesmente um meio de tornar mais fácil, mais confortável e mais feliz a vida humana.

Para se obter êsse resultado, é necessário procurar-se o trabalho que dê o máximo de produto com o mínimo de esfôrço, o que se traduz por grandes lucros para o produtor, coincidindo com preços baixos para o consumidor.

Para atingir-se este "desideratum", duas são as condições necessárias: a primeira é não perder de vista que, sendo ainda muito limitado o nosso capital social e o nosso crédito, somos forçados a limitar também a esfera de nossa vida industrial, para evitarmos a dispersão e a consequente esterilização dos nossos recursos. A segunda é ter sempre em mente que o capital não precisa de guia, nem de mentor governamental, para chegar ao ponto em que êle encontra maior renda, determinando assim a indústria que convém fundar.

A supremacia do industrialismo poderia trazer-nos grandes males sociais, deixando-nos talvez a forma, mas fazendo-nos perder com certeza a substância de nossa liberdade. Seja, pois, esta a fórmula da nossa política industrial: "Produzir barato aquilo que só podemos importar caro, e importar barato aquilo que só podemos produzir caro".

Crise financeira – Braços – Capitais

A crise financeira e a febre industrial, de que acabamos de falar, — continua Joaquim Murtinho — acarretarão para a agricultura perturbações de tal ordem que esta fonte principal de nossa riqueza está sob a ação de uma crise profunda e de difícil solução.

A atração que a vida das cidades exerce sôbre os operários, a ação que os lucros grandes e rápidos das industrias protegidas exercem sôbre os capitais e sôbre os braços, a desconfiança característica das épocas de crises financeiras, são outras tantas causas da drenagem que sofre a agricultura em seus elementos mais importantes de produção.

Além destas causas gerais, outras individuais atuam no mesmo sentido: a falta de instrução, de previdência, de energia de atividade e sobretudo de economia da parte de muitos dos nossos agricultores. O desvio de braços e capitais da agricultura é outro fato de que o Estado tem responsabilidade direta, pois êle tem impelido êsses elementos de produção para muitas indústrias artificiais, por meio de tarifas ultraprotecionistas.

A forma mais aguda que tomou ultimamente a crise da lavoura foi devida, como se sabe, à baixa forte que sofreu o preço do café. O desenvolvimento cada vez mais extenso que tem tido em nosso país a cultura do café, sem que se manifeste desenvolvimento correspondente no consumo deste produto, alterou profundamente as relações antigas entre a oferta e a procura em favor do primeiro dêsses dois elementos, e a baixa do preço foi a consequência natural e inevitável.

Limitação no desenvolvimento da produção do café, de modo a acompanhar o desenvolvimento do seu consumo, que se deve procurar ampliar, e aperfeiçoamento do preparo desse produto, são os únicos meios de evitar a agravação da crise atual e o aparecimento de crises iguais no futuro.

* * *

As causas econômicas e financeira que têm atuado de um modo tão deplorável na nossa indústria e agricultura não podiam deixar de exercer sua influência, e de modo intenso, sôbre o nosso comércio.

O retraimento extraordinário dos capitais e o abalo profundo, do crédito, arrancaram ao negociante os seus principais instrumentos de produção. Em luta com todos estes embaraços, as mais importantes praças comerciais da República têm desenvolvido uma virilidade, uma energia e sobretudo uma honestidade que fazem honra à nossa pátria.

Imigração – Promessas – Decepção

Com a extinção do serviço de imigração feito pela União, a corrente imigratória para o Brasil deverá sofrer uma diminuição sensível. Antes de tudo, é preciso considerar que grande número de imigrantes que vinham por conta do Estado, voltavam aos seus países sem que aqui tivessem deixado o menor vestígio de sua passagem, a não ser da despesa para o Tesouro.

Sob o ponto de vista político, êsse sistema derramava em nosso território grande massa de homens que, em virtude da fraqueza do nosso poder assimilador permaneciam por muito tempo como corpos estranhos no nosso organismo social.

Com a imigração espontânea, cessarão os inconvenientes que acabo de apontar. Relativamente fraca a princípio, ela irá aumentando gradual e progressivamente. Sem solicitação artificial o imigrante só deixará a sua pátria impelido pela necessidade real de procurar em nosso país condições de vida mais prósperas e mais felizes; vindo sem ilusões e sem promessas, não terá as decepções que o levam a uma volta imediata, ou a uma fixação temporária com a tendência e a aspiração constante de regresso à sua pátria.

Rendas da União – Falta de escrúpulo – Dispersão

Os nossos trabalhos públicos foram em grande parte suspensos por autorização legislativa, de que o Poder Executivo se viu forçado a usar por falta absoluta de recursos. A nossa Constituição Política, reduzindo as fontes de renda da União, reduziu, como era lógico, os serviços a cargo do Govêrno Federal.

Defendendo com zelo e intransigência muito louvável a renda dos Estados, os nossos homens públicos em geral não sentem grandes escrúpulos em atirar sôbre os ombros da União despesas pertencentes por sua natureza ao domínio privativo dos Estados.

A outra forma pela qual os trabalhos publicos têm contribuido para nossas tristes condições financeiras, está no modo pelo qual estes trabalhos têm sido empreendidos. Capitais imobilizados em obras que nunca se completam, e que por isso mesmo não podem dar lucro; capitais perdidos pelo abandono de obras: eis o resultado dessa dispersão anti-econômica de rendas da União destinadas a obras federais.

* * *

Se na execução das obras públicas encontramos causas que têm contribuido para o desequilíbrio orçamentário e para a nossa crise financeira, na exploração de serviços custeados pela União, as mesmas causas aparecem de um modo ainda mais notável.

A idéia socialista está se infiltrando, em nossa organização social de um modo insidioso; não temos partido socialista arregimentado mas o socialismo está invadindo o espírito dos homens publicos do país. O princípio hoje corrente de que os serviços de correios, telegrafos, estradas de ferro e fornecimento de água devem ser feitos quase que só a expensas do Estado, é uma manifestação clara e evidente da conquista que aquela escola retrograda vai fazendo no Brasil.

O que não se compreende da parte daqueles que aceitam êsse princípio é a inconsequência e a falta de lógica que revelam, aceitando a sua aplicação em certos casos e repelindo-a em casos perfeitamente semelhantes.

Serviços públicos – Finanças e burocratas

No serviço dos correios a renda representa metade da despesa; no dos telégrafos nem chega a atingir este nível; no das estradas de ferro e fornecimento de água os "deficits" sobem invariavelmente todos os anos; e quando se agita a questão de aumento ligeiro de taxas, a idéia é repelida como odiosa e iníqua, como se não fosse da mais rigorosa justiça pedir-se por um objeto ao menos o custo da sua produção, e como se a justiça fosse algum dia odiosa e iníqua.

Além da insuficiência das taxas, há outras causas menos visíveis que ficam mascaradas no orçamento pela necessidade de manter certa ordem na classificação das despesas publicas.

Refiro-me às aposentadorias, aos montepios e à instituição de funcionários extintos. O número de aposentados cresce de um modo espantoso, e a verba que a êle se refere no orçamento se avoluma de modo aterrador para aqueles que estudam os meios de melhorar as nossas condições financeiras. Sem dúvida que a precocidade da invalidez no nosso clima, e nosso tempo, contribui de alguma forma para aquêle resultado; mas é preciso ter coragem de dizer que a aposentadoria constitui hoje uma das explorações mais lucrativas dos cargos públicos. Melhor seria que o Estado retribuisse mais generosamente os seus funcionários, deixando-lhes a tarefa de cuidarem êles próprios, como entenderem, do seu futuro.

Mas não só as aposentadorias; os montepios representam também fator importante na parte oculta dos "deficits" daqueles serviços. Sabe-se que a instituição do montepio só pode existir e produzir os seus efeitos quando em sua organização são atendidos certos princípios fundamentais, de modo que o serviço das pensões possa ser feito à custa da quota dos contribuintes. Pois bem: na organização do nosso montepio de Estado, nem se pensou na existência desses princípios. Assim, a idade e o estado de saúde, dois elementos capitais na organização de instituições desta ordem, são fatos absolutamente indiferentes no montepio atual do Estado. Desta sorte em breve não teremos mais diante de nós pensionistas de uma instituição mantida à custa de próprio funcionalismo e apenas dirigida pelo Estado mas na realidade pensionistas diretos do próprio Tesouro.

A instituição da classe dos extintos no funcionalismo público, é outra causa produtora de "deficits" nos serviços da Nação.

Nas empresas particulares um indivíduo entra quando seus serviços são necessários e sai quando não tem mais razão de ser: se é previdente, prepara o futuro para si e para os seus; se é imprevidente, sofre, como de justiça, as consequências de sua falta. No serviço público, porém, logo que entra o funcionário, começam a desenvolver-se nele os órgãos parasitários, e no fim de dez anos estes órgãos estão completos e prontos para entrar em exercício.

Dir-se-ia que o serviço público, como a morfina e outros venenos, produz com a intoxicação crônica uma verdadeira mania; dir-se-ia que há "buromaníacos" como há "morfinomaníacos": uns não compreendem a vida sem o emprêgo público, outros sem a morfina. Ambos perdem a fôrça de vontade, a coragem, a iniciativa, a energia moral para a luta.

Com a organização atual os serviços dos correios, telegrafos, estradas de ferro e fornecimento de água, serão todos eles mal feitos, qualquer que seja a competência dos homens que os dirijam.

Economia – República e liberdade

Só a prática franca, decidida e sem hesitação, dos princípios de liberdade em nossa administração, poderá curar nossos males; e se os mesmos princípios de liberdade com que procuramos resolver nossos problemas políticos não nos merecem confiança na solução dos problemas econômicos, então é forçoso confessar que não merecemos o nome de republicanos.

E' por isto que convém dizer bem alto que consolidar a República não é simplesmente defendê-la contra os atos de agressão violenta dos seus inimigos, mas é, sobretudo, e principalmente, impregnar, embeber não sòmente nossa política, mas nossa administração e os seus costumes nos princípios de liberdade.

E' necessário, sr. Presidente, republicanizar a República.

INTERCAMBIO COMERCIAL BRASILEIRO

Reflexos na vida interna - Escassez abundância e preços

Num país como o nosso, de economia dependente, o estudo do comércio exterior é ponto básico para explicar quase todos os fatos econômicos e financeiros ocorridos internamente. Basta recuar a observação aos ciclos do pau-brasil, açucar, ouro, borracha e mais recentemente ao do café para se ter uma visão clara não só das ocorrências econômicas, como de muitos acontecimentos políticos e sociais.

Ainda agora, quando se estudam as quantidades e o valor dos bens comprados e vendidos, sejam êles gêneros alimentícios, matérias primas ou artigos manufaturados, percebe-se, por exemplo, porque subiram os preços dos gêneros alimentícios no mercado interno, em determinado período, ou então o motivo porque alguns técnicos afirmam que não somos mais um país essencialmente agrícola, ou ainda porque as classes interessadas pleitearam medidas restritivas para a importação de gêneros e artigos manufaturados. Os preços unitários das mercadorias exportadas, quando confrontados com os preços pagos pela mesma classe de mercadorias, no mercado interno, dão resposta a um mundo de questões ligadas ao aumento do custo da vida, numa determinada época.

Também os períodos de escassez ou de abundância podem ser compreendidos através de uma análise serena das correntes de importação e exportação.

Atualmente fenômenos financeiros como o de valorização ou desvalorização da moeda são explicados pelo levantamento das "curvas" de índice dos preços daquilo que exportamos em relação dos preços do que importamos.

Ainda por meio de um perfeito balanço, nas linhas de exportação e de importação compreende-se porque muitas vezes os produtores preferem exportar as suas mercadorias a vendê-las no mercado interno. E tôdas essas conclusões podem ser obtidas através do estudo do volume e valor comprados e vendidos ao exterior.

A fim de que sejam tais fenômenos econômicos e financeiros perfeitamente conhecidos por quantos se interessam pelo progresso efetivo do país; e mesmo para que algumas das medidas restritivas sejam entendidas tais como a licença prévia, vamos, em comentários sucintos, focalizar o intercâmbio brasileiro em duas épocas representativas para a nossa vida econômica e financeira. A primeira vai de 1936 a 1940; a segunda, de 1945 a 1949 — de janeiro a julho.

I – Legendas

LEGENDA DAS GRANDES CLASSES

MATERIAS PRIMAS — GEN. ALIMENT. — MANUFAT.

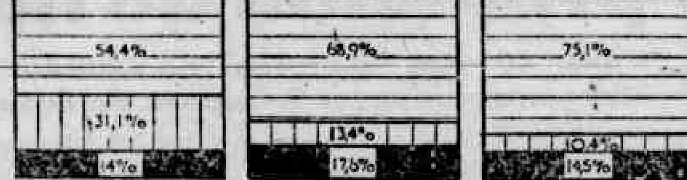
Importação – Volume

De 1936 a 1940 a percentagem das matérias primas recebidas do exterior era da ordem de 64% no volume total importado. Os gêneros alimentícios representavam 23% e as manufaturas não iam além de 13,3%. Depois da guerra, ou melhor, por fôrça da guerra, vê-se que em 1945 as quantidades importadas modificaram o quadro fixado até 1940. Caíram as quantidades de matérias primas compradas no exterior e subiram as de gêneros alimentícios. Continuaram estáveis as de manufaturas.

Realmente não há quem não tenha comprado no mercado interno, em 1945 e em princípios de 1946, ervilhas enlatadas, leite em pó, biscoitos e tantos outros gêneros alimentícios de procedência estrangeira. Em 1947 começaram as restrições às importações de gêneros fabricados noutros países. As medidas restritivas mantiveram-se como muito bem indicam o gráfico II da série.

II – Volume importado – Percentagens

1936: 63,3% — 23,3% — 13,3%
1940: 64,4% — 22,2% — 12,4%
63,3% — 23,3% — 13,3%



Importação – Valor

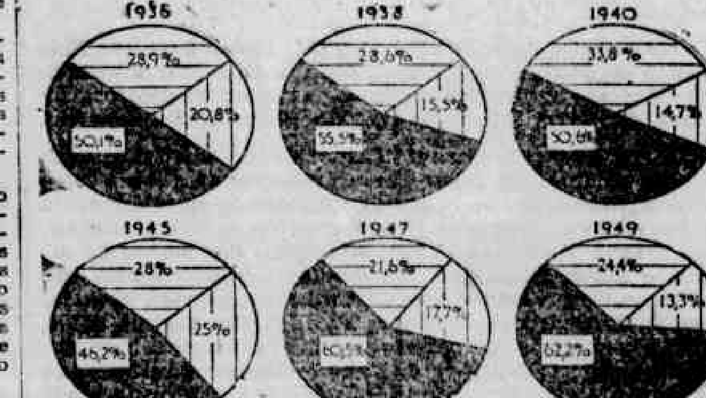
Vejamos agora o comportamento do valor da corrente de importação. De 1936 a 1940 o valor pago pelos bens importados não sofreu alterações de vulto. Houve, como indica o gráfico VII, uma efetiva estabilidade nos preços das matérias primas aqui recebidas. Se os preços das nossas manufaturas subiram internamente, nêsse período, não se pode dizer que tal aumento tivesse sido uma resultante do aumento do preço das matérias primas importadas.

No que se refere a gêneros alimentícios, no quadro do valor global das importações, registra-se um ligeiro decréscimo no período 1936-1940, fatos confirmados nos gráficos [illegible] idênticos encontramos no que se refere às importações de manufaturas, no período 1936-1940.

De 1945 a 1949 (de janeiro a julho) começaram a subir os preços dos bens importados. O das matérias primas teve o seu ano record em 1947. Nos primeiros sete meses de 1949 caíram um pouco. E os preços dos gêneros alimentícios, unitariamente, subiram, embora o ritmo de crescimento tivesse sido inferior ao das matérias primas e ao das manufaturadas.

O preço médio da tonelada das manufaturas aumentou com a velocidade consignada no gráfico VII, de 1940 a 1945. Em 1949, talvez por fôrço do restabelecimento das competições, no mercado internacional, produtor dessa classe de bens, o preço médio da tonelada de manufaturas importadas caiu.

III – Valor importado – Percentagens

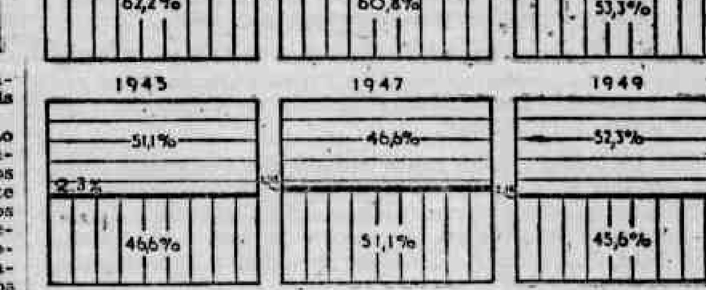


Exportação – Volume

No período de 1936-1940 não há dúvida que mais da metade do volume exportado em portos brasileiros foi de gêneros alimentícios, vindo a seguir o valor das matérias primas vendidas a mercados exteriores. Só em 1940 começaram a aparecer, efetivamente, em nossas exportações, manufaturas. Principalmente tecidos.

IV – Volume exportado – Percentagens

1936: 37,6% — 62,2%
1938: 38,9% — 60,8%
1940: 44,4% — 53,3%



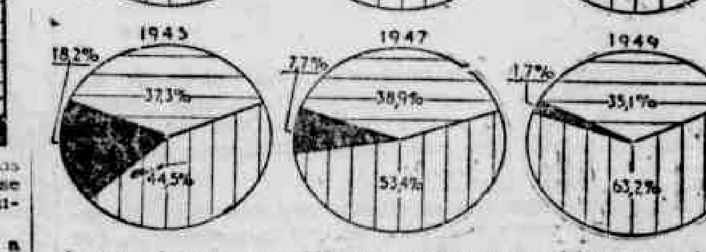
Exportação – Valor

Do valor total exportado, mais de metade coube no primeiro período, aos gêneros alimentícios. Não registram oscilações acentuadas os preços médios da tonelada exportada em 1936-1940.

A partir de 1945, porém, as quantidades exportadas de matéria prima ganharam a dianteira, e do desequilíbrio inicial passamos a um equilíbrio entre as classes matérias primas e gêneros alimentícios exportados no período 1945-1949 (janeiro a julho).

V – Valor exportado – Percentagens

1936: 37,2% — 62,2%
1938: 0,3% — 37,5% — 62,2%
1940: 2,9% — 43% — 54,1%

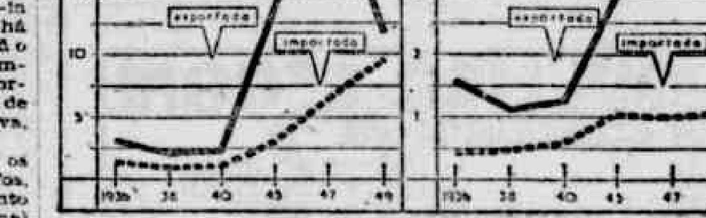


As manufaturas em 1945 entraram no total com 18,2%; em 1947, com 7,7%; e em 1949 não foram além de 1,7%. O mesmo não ocorreu com o valor médio da tonelada exportada, no período 1945-1949, quer na classe das matérias primas, quer nas de gêneros alimentícios e manufaturas. O preço das matérias primas teve o seu ano record em 1947; o da classe gêneros alimentícios continuou subindo, cabendo parte dêsse sucesso ao café; e o das manufaturas caiu alguns pontos.

Conclusões

Depois dêsse breve relato, as conclusões que mais se destacam são: 1. Há uma evidente procura nos mercados externos, por parte dos produtores brasileiros, de matérias primas. 2. Até 1940 a classe dos gêneros alimentícios comandava as nossas exportações.

VI – Preço médio da tonelada



[illegible] rância desapareceu. E um equilíbrio entre as exportações de matérias primas e de gêneros alimentícios aparece nítido nos grá- [illegible]

Em face da anormalidade resultante da guerra, no mercado internacional de manufaturas, a partir de 1940 registram os grá-

VII – Preço médio da tonelada



[illegible] te exportadora, de manufaturas brasileiras. Restabelecidos os negócios nos centros produtores de manufaturas, constata-se um de- [illegible] faturas principalmente tecidos. 4. As medidas protecio-

(Conclue na 9.ª página)

Falsos líderes

por Lindolfo Collor Filho

No dia 1.º do ano que se inicia, recebeu o Presidente da República uma comissão de representantes dos sindicatos de empregadores, empregados e jornalistas acreditados junto ao ministério do Trabalho, que lhe foram levar seus cumprimentos pela passagem do ano e hipotecar solidariedade ao seu govêrno. Nessa ocasião, uma mensagem, assinada pelos representantes sindicais, foi entregue ao Presidente, que nela recebia o título de Presidente da Paz Social.

Não vamos discutir aqui se o gal. Dutra é ou não Presidente da Paz Social. Vamos apenas examinar a autoridade dos que assinaram a mensagem, para se dizerem representantes legítimos dos trabalhadores sindicalizados.

Já foi aqui sobejamente demonstrado o artificialismo da vida sindical em nossa terra. Intervenções e mais intervenções tiraram ao operário o direito de escolher quem vai governar a sociedade representativa de sua profissão. Seus líderes autênticos foram afastados dos postos de direção e substituídos por *marionettes*, cujos cordões são manipulados no Ministério do Trabalho. A vida sindical livre, autêntica e espontânea, sucedeu um regime falso, falho, claudicante, amparado apenas pela autoridade governamental. Conclui-se daí que qualquer manifestação que os sindicatos por intermédio de suas diretorias prestem a quem quer que seja, não corresponde em absoluto aos sentimentos espontâneos dos trabalhadores sindicalizados, uma vez que as referidas diretorias elas mesmas não foram escolhidas por sua livre vontade. Logo, se as diretorias foram impostas aos trabalhadores, também o são, em consequência, tôdas as manifestações que delas se originem.

Um exemplo típico dessa situação é o sr. Calixto Ribeiro Duarte, presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio, que compareceu ao Catete representando as classes operarias. Ainda que eleito por meios legais, já se perde nas brumas do passado o tempo em que o elegeram. Desde então nunca mais se ouviu falar em eleições na Confederação. Nunca mais procurou saber de seus dirigidos se sua presença está correspondendo de fato à sua vontade. (Sua, dêles; pois não duvidamos que corresponda plenamente à sua, dêle).

Ainda há outro aspecto segundo o qual o sr. Ribeiro Duarte, que já pouca autoridade tinha para se dizer representante legítimo dos trabalhadores no Comércio, com menos ainda vem a ficar.

Em 1946 realizou-se nesta cidade um Congresso Sindical. A fim de atender às despesas dêle decorrentes, o sr. Calixto Ribeiro Duarte recebeu, só no período de 2 de setembro a 23 de outubro, a quantia de Cr$ 6.400.000,00, pagos pela Comissão do Impôsto Sindical e distribuidos da seguinte maneira:

(A data é da entrega do dinheiro. Os números correspondem aos ofícios da Comissão do Impôsto Sindical CIS-C):

2/9/46 — 240/43	Cr$	300.000
6/9/46 — 245/46	Cr$	500.000
10/9/46 — 266/46	Cr$	500.000
12/9/46 — 270/46	Cr$	500.000
14/9/46 — 268/46	Cr$	500.000
17/9/46 — 287/46	Cr$	500.000
20/9/46 — 265/46	Cr$	400.000
23/9/46 — s/n/46	Cr$	500.000
24/9/46 — s/n/46	Cr$	500.000
26/9/46 — s/n/46	Cr$	500.000
9/10/46 — 365/46	Cr$	100.000
12/10/46 — 336/46	Cr$	300.000
16/10/46 — 307/46	Cr$	200.000
17/10/46 — 403/46	Cr$	800.000
23/10/46 — 400/46	Cr$	300.000

Gostaríamos de saber porque não foi publicada, depois de encerrado êsse Congresso, uma prestação de contas do emprêgo dessa quantia; e porque têm sido negadas tôdas as informações pedidas pela Câmara a êste respeito.

Outras quantias foram desembolsadas para pagamento de transporte e hospedagem dos congressistas. Por que não se efetuou o pagamento diretamente às companhias de transportes e hotéis? Em alguns casos, na verdade, o dinheiro foi entregue diretamente às companhias que efetuaram o transporte dos congressistas, como pelo Of. CIS-Cs. n/46 de 21/9/46, que pagou Cr$ 1.069.852,70 à Emprêsa de Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul; pelo Of. CIS-C-265/46 de 25/9/46, que pagou Cr$ 59.595,00 à Central do Brasil; pelo Of. CIS-C-362/46 de 7/10/46, que pagou Cr$ 173.592,50 à NAB; e pelo Of. CIS-C-363/46 de 12/10/46, que pagou Cr$ 73.708,80 à Transcontinental. Mas na grande maioria das vezes o dinheiro foi entregue a um intermediário como o sr. Ribeiro Duarte.

Infelizmente não temos em nosso poder dados referentes às quantias recebidas pelo sr. Ribeiro Duarte em outras ocasiões. Que êle as recebeu, não temos a menor dúvida. Que outros supostos líderes sindicais receberam quantias semelhantes, também não duvidamos. Ignoramos, sim, onde se encontra a autoridade dessa gente para que se digam representantes das classes trabalhadoras.



30 casas inauguradas em Cachoeiras de Macacu

A administração da Caixa de Aposentadoria e Pensões da Leopoldina inaugurou ontem em Cachoeiras de Macacu mais trinta casas do total de 1.000 que espera ter prontas até o fim do ano, tendo já finalizado a construção de 285, distribuídas da seguinte maneira: Niterói, 100 casas (vendidas); Campos, 100 casas (vendidas); Cachoeiro de Itapemirim, 50 casas (vendidas); Cachoeiras de Macacu, 50 casas (vendidas); Méier, 5 casas (vendidas a funcionários grados).

Ouvindo a palavra do sr. Azevedo Pio, presidente da Caixa, soubemos que estão em construção, para entrega ainda no princípio dêste ano, mais 100 casas no interior, e 40 apartamentos no D. F. O plano de vendas permite que a casa seja vendida num prazo que varia entre 15, 20 e 25 anos, com um financiamento de 100%, juros de 6% ao ano. O preço de cada casa varia, de acôrdo com o padrão de vida das diversas regiões em que são construídas, entre 40 e 55 mil cruzeiros, inclusive terreno e tôdas as instalações.

A atual administração conseguiu doação de terrenos em várias localidades do interior, atingindo um valor total de dois milhões de cruzeiros. As aquisições em regiões em que não houve doações, não atingiram importância da avaliação das áreas doadas.

As casas, obedecem a um standard próprio da instituição. O processo de distribuição obedece ao critério do encargo de família, ou por número de filhos e pessoas dependentes do segurado. Dêsse modo conseguiu a administração evitar reclamações, desde que o número de casas construídas nas áreas de maior densidade de trabalhadores é diminuto em relação ao número de pretendentes. O critério da distribuição pelo maior número de filhos resolve o problema.

Desde que o número de ferroviários da Leopoldina sobe atualmente a 15.000, perguntamos ao sr. Azevedo Pio se esperava poder construir casas suficientes para todos os segurados. "O ideal seria que cada segurado tivesse sua casa própria, respondeu-nos. Porém, com o ritmo que estamos imprimindo aos nossos trabalhos, uma grande parte será atendida muito breve".

A inauguração do grupo residencial de Cachoeiras de Macacu compareceu o representante do presidente da República, o ministro do Trabalho, o representante do governador do Estado do Rio, e representantes de vários sindicatos. A administração pôs à disposição dos convidados um trem especial que partiu de Barão de Mauá às 7:15, voltando pela tarde.

Intervenções nos sindicatos

TOTAL DE 197 EM TODO O PAÍS

Em 1949 houve apenas duas intervenções:

1) — Sindicato dos Hotéis e Similares de São José do Rio Preto;

2) — Sindicato dos Hotéis e Similares de Campinas.

Lembramos aos nossos leitores que em 1947 houve 130 intervenções, e em 1948, 65. Com as duas de 1949, perfazem um total de 197 sindicatos que estão até hoje sob intervenção em todo o território brasileiro.

ANÚNCIOS EXPRESSOS 32-8184

O presidente do Sindicato explica porque insistiu no dissidio

Declarações do sr. Nelson Mota sôbre os comerciários

Tendo publicado uma entrevista com o sr. Rocha Moreira, advogado de "A Exposição Modas S. A.", procuramos ouvir a palavra do sr. Nelson Mota, presidente do Sindicato dos Empregados no Comércio do Rio de Janeiro.

Disse-nos o sr. Nelson Mota, inicialmente, que o caso do dissídio dos comerciários havia sido entregue à Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio, bem como o caso do contrato que "A Exposição" firmou com seus empregados, havendo-se êle comprometido com aquela entidade a não mais fazer declarações públicas. Esclareceu, entretanto, que a atitude por êle tomada em relação à "A Exposição" foi provocada por alguns empregados daquela firma que se dirigiram a êle pedindo que tomasse providências, desde que o contrato de trabalho seria prejudicial à grande maioria dos empregados interessados na questão. "O meu único interêsse no caso é o bem dos comerciários, declarou. Se a "A Exposição" conseguir provar que de fato todos os empregados foram beneficiados com o contrato de trabalho firmado, estarei pronto a dar a mão à palmatória".

Disse-nos ainda o sr. Nelson Mota que não conhece o documento oficialmente, mas que uma das exigências que êste faz quanto aos empregados é justamente a de que abram mão dos benefícios que os dissídios coletivos possam lhes trazer. "Será, pergunta o sr. Nelson Mota, que "A Exposição" espera dar a seus empregados benefícios maiores do que os que lhes poderia trazer um dissídio coletivo? Em todo caso, é muito esquisita esta exigência de "A Exposição".

Finalizando, disse o sr. Nelson Mota que não poderia responder ao desafio que lhe haviam feito, porque isto implicaria em dar ao público os nomes dos empregados de "A Exposição" que o procuraram. "Prefiro ficar com a pecha que me lançaram a denunciar os que me vieram pedir auxílio".

"Devo ainda dizer, continuou, que "A Exposição" requereu que o acôrdo por ela firmado com os seus empregados seja incluído no processo do dissídio coletivo, para homologação. Ora, não sendo "A Exposição" um sindicato, e não estando ela solidária com o dissídio, não há motivos para que seu caso seja incluído no processo".

Assim concluiu a sua contestação o presidente do Sindicato dos Empregados no Comércio.

"A Exposição" e o dissídio dos comerciários

A propósito da entrevista com o sr. Rocha Moreira, advogado de "A Exposição", por nós publicada terça-feira última, recebemos a seguinte retificação, referente à estatística sôbre a aceitação da proposta patronal.

O verdadeiro quadro é o que se segue:

A favor da padronização	819	89.02%
A favor do dissídio	21	2.28%
Empr. em férias e licenças	13	1.42%
Abstenções	67	7.28%

O sindicalismo mundial instala sua convenção

Na Inglaterra — A Federação terá sede em Bruxelas

LONDRES (Via aérea) — Uma nova internacional não comunista foi organizada nesta cidade. As informações da comissão de credenciais revelam que 221 representantes, procedentes de 53 países, bem como 59 centros sindicais e 23 organizações sindicais, representando mais de 48.000.000 de trabalhadores livres, estão assistindo à conferência.

A nova organização, que será conhecida pelo nome de Confederação Internacional de Sindicatos Autênticos, terá seus escritórios centrais em Bruxelas, Bélgica. O sr. J. H. Oldenbroek, dos Países Baixos, foi eleito secretário geral, por unanimidade de votos. Espera-se que Paul Finet, da Bélgica, seja eleito presidente do Conselho Executivo.

A Confederação Internacional de Sindicatos Autênticos, de acôrdo com o preâmbulo da sua constituição, consagrará seus esforços para a ajuda mútua dos trabalhadores livres de tôdas as partes do mundo, a fim de resistir à infiltração e aos ataques totalitários.

No projeto de constituição se delineia a política que deverá seguir a Confederação, mostrando aos trabalhadores comunistas, mediante uma campanha efetiva, como é possível ao mesmo tempo ganhar o seu pão de cada dia e desfrutar de liberdade.

A nova organização se propõe realizar um programa de grande alcance, em prol da liberdade, da segurança e do progresso econômico e social dos trabalhadores de todo o mundo.

Em têrmos gerais, proclama-se no preâmbulo o direito que tem cada trabalhador à justiça social, a trabalhar, a escolher livremente seu emprêgo, à segurança do emprêgo e da sua pessoa, bem como ingressar em "sindicatos que sejam agentes independentes para a negociação de contratos e que derivem sua autoridade de seus próprios membros".

As informações revelam também que já foram recebidos mais de 70.000 dólares como pagamento preliminar de quotas. Os sindicatos da Itália e da Índia disseram que devido à situação interna de seus respectivos países era-lhes impossível efetuar o pagamento de tôdas as quotas, pelo que se lhes permitiu que fizessem apenas pagamentos parciais. Também os delegados da Venezuela e do Peru, os quais disseram que se veriam obrigados a atuar fora de seus respectivos países, obtiveram permissão para efetuar pagamentos parciais, "até que seja restabelecida sua liberdade de agir dentro de seus próprios países".

O Conselho Executivo se reunirá cada seis meses. Será composto de um delegado da Africa, de três da Asia e do Oriente Médio (um japonês, um indiano, um iraniano), dois da Grã-Bretanha, dois da América Latina (um cubano e um chileno), um das Antilhas, um da Austrália e da Nova Zelândia, cinco da Europa e quatro da América do Norte. Os cinco assentos da Europa foram distribuídos entre a Escandinávia, a Alemanha, a França, a Itália e o Benelux (Bélgica, Holanda e Luxemburgo).

Uma junta composta de sete membros, com autoridade para tomar decisões substanciais, se reunirá sem a menor demora em caso de necessidade.

O MITO DA CASA POPULAR

A Fundação não resolveu o problema da habitação

Casas só com "pistolão" do senador Vitorino Freire — 284 requerimentos à espera de despacho na Fundação

Fernando Mesquita, contador, de 29 anos, casado, com três filhas, ganhando Cr$ 2.400,00 por mês, há muitos meses requereu à Fundação da Casa Popular uma residência no núcleo de Marechal Hermes. Esperou muito. Disseram-lhe para ir ao escritório de Marechal Hermes, pois lá é que se fazia a distribuição das casas. Ali informaram que a distribuição era feita pelo superintendente, na sede central. Voltou ao edifício da rua Debret. Avistou-se com o superintendente, que lhe disse que não podia dar casa; não havia nenhuma disponível. Ia saindo, quando um funcionário, chamando-o à parte, disse-lhe que se quisesse casa, procurasse o senador Vitorino Freire, dos únicos que têm prestígio para conseguir que a Fundação atenda aos requerimentos. Foi à procura do senador do PST, a quem expôs sua pretensão. Este disse que nada tinha com a entidade. Fernando respondeu-lhe então que ali fôra mandado por um funcionário da própria Fundação. Mandou então que Fernando voltasse no fim do mês. "Fiquei envergonhado comigo mesmo, disse-nos o comerciário, pois não sou correligionário do sr. Vitorino Freire".

O caso de Fernando não é isolado. Existem na Fundação cêrca de 284 requerimentos de candidatos à aquisição de casas no núcleo de Marechal Hermes. As influências políticas e administrativas alteraram os critérios estabelecidos para a sua distribuição. Do próprio Catete emanam ordens à Fundação, determinando a entrega de habitações aos protegidos do palácio.

À parte os motivos políticos que determinaram a sua criação, tornou-se ela um viveiro de eleitores para os donos do poder público e uma "propriedade privada" da alta burocracia, que a maneja ao sabor de seus interêsses.

FINALIDADES DESVIADAS

É sabido que é baixo o poder aquisitivo da grande maioria da população e relativamente elevados os custos da construção. Teoricamente, o aluguel não deve exceder de 22 a 25% da renda familiar. A elevação percentual das locações determina a diminuição dos gastos com a alimentação, vestuário, etc.

No entanto a Fundação não obedece a êsse princípio. Os aluguéis de suas casas variam de 420 a 590 cruzeiros mensais. É grande o número de moradores em atraso. Casas de 42 mil cruzeiros vendidas a 78 mil cruzeiros. De mais, portanto, de 85%, é o ágio cobrado pela Fundação.

Destinava-se a Fundação, segundo os decretos-leis que a criaram, a resolver o problema da habitação para as camadas pobres da população, cuja renda familiar é extremamente baixa. Mas os aluguéis cobrados pela Fundação só podem ser suportados por camadas mais favorecidas. Daí encontrarem-se no núcleo de Marechal Hermes, inferiores das fôrças armadas, funcionários públicos e profissionais liberais.

A Fundação considera apenas o salário nominal do candidato. Não lhe importam os encargos de família. Daí as diferenças que se observam nas residências do núcleo de Marechal Hermes. Em algumas casas, a minoria, as fachadas se apresentam com adornos e os moradores já realizaram benfeitorias, muros, pavimentação do quintal, nova pintura.

Mas as residências dos que percebem ordenados mais baixos ou com família numerosa espelham as dificuldades de seus moradores. Apenas se vê a constelação que acompanha a miséria. Certos setores do núcleo já se assemelham às favelas, não faltando nem os atritos entre os moradores e vigias da Fundação.

Esta instituição, depois que entrega as residências aos candidatos, abandona-as. As aperturas financeiras dos moradores, a qualidade do material de construção, a ação do tempo não permitem conservação das casas, pois a amortização é um grande pêso no orçamento dos moradores. Muitas casas já necessitam sérios reparos. Os estragos, segundo os moradores, devem-se apenas à qualidade do material. A Fundação atribui os estragos ao desleixo dos moradores...

Para que pudesse o presidente da República inaugurar solenemente o núcleo, foram construídas cêrcas de arame farpado em volta das casas, o que lhe deu um aspecto de campo de concentração. Foram depois substituídas por muros pré-fabricados de cimento, acrescendo as dívidas dos residentes em Cr$ .... 3.000,00, para serem pagos em 60 prestações de Cr$ 60,00, em virtude do seguro contra fogo e imobiliário e dos juros. Todos os moradores foram obrigados a assinar um contrato adicional, do qual consta que a construção do muro foi feita a pedido do morador.

De modo geral os moradores consideram as casas construídas pela Legião Brasileira de Assistência e depois vendidas à Fundação melhores do que as erguidas por esta. Para êles, as mais confortáveis são as do tipo "balão" e as piores as de cimento. Quanto às de alumínio, afirmam os moradores, são muito quentes. Quando chove, a água faz um barulho enorme no telhado. As chapas são finas, não resistindo a uma pedrada. A reparação tornar-se-á muito cara, pois as chapas são grandes e de preço elevado.

TRANSPORTE DIFICIL

De Deodoro ou Marechal Hermes ao conjunto são 15 minutos a pé. Quando chove, as estradas que o ligam às duas estações e as ruas internas viram atoleiros. Residem no núcleo alguns donos de automóveis, que criaram um serviço de auto-lotação, ao preço de dois cruzeiros, pelo percurso de um quilômetro, entre o conjunto e Deodoro.

Construiu a Fundação uma auto-estrada, com larga pista de cimento, que corta o conjunto, mas não alcança as duas estações. O barro já está tomando conta da pista e a limpeza da via custará muito dinheiro à instituição.

Para o transporte para o centro só se conta com os trens da Central. Qualquer perturbação no tráfego da Estrada, acarreta grandes prejuízos aos trabalhadores, que perdem o dia e o direito à remuneração do descanso semanal.

O COMERCIO NO NUCLEO

Residem no núcleo cêrca de 8 mil pessoas. Quando foi construído, não foi planejado um centro comercial. Os moradores foram obrigados a longa caminhada para fazer compras. Surgiram então os varejos das favelas, as "biroscas", misto de armazém de secos e molhados e de botequim. Atualmente 8 "biroscas" fornecem a grande parte da população local e aos trabalhadores das obras.

É um comércio que não paga impostos, não foi licenciado pela Prefeitura, não é fiscalizado pelos serviços sanitários. Os preços variam, dentro e fora da tabela.

Procurando consertar o êrro inicial, a Fundação está terminando a construção de um conjunto contendo apartamentos e lojas comerciais, bastante aceitáveis, que serão alugadas. O contrato custará cêrca de 300 mil cruzeiros. Reclamam os moradores contra o fato de não ter sido até agora encarada a construção de um "mercadinho".

A Fundação vai fazer fortes exigências aos candidatos às suas lojas. Nenhuma organização de consumidores, cooperativa ou liga de compradores, poderá pretender alugar uma dessas lojas.

Para fazer face aos investimentos a que será obrigado para instalar-se no núcleo, o comércio terá de impor condições pesadas aos 8 mil moradores do conjunto. Com o orçamento já sobrecarregado pelo pêso da amortização das casas, terão de suportar ainda o do comércio, que descarregará sôbre os consumidores as exigências da Fundação.

ACIMA DE TUDO: GARANTIR OS CAPITAIS

As casas geminadas da Legião Brasileira de Assistência, compradas pela Fundação da Casa Popular, constam geralmente de sala, dois quartos, cozinha e banheiro, com cobertura de fibra de cimento, instalações de água, luz e esgotos. Os lotes são de 10 metros de frente por 25 de fundos, com uma área, portanto, de 250 metros quadrados.

O loteamento do terreno pertencente à L.B.A. foi aprovado pela Prefeitura em 1947, sendo a escritura passada em abril de 48, pois, com a perda das contribuições impostas pela lei, a Legião teve de reduzir suas atividades, passando o núcleo à Fundação.

As casas construídas pela Legião, em Marechal Hermes, estão sendo vendidas ao preço de 42 mil cruzeiros, juros de 7% ao ano, para amortização em 240 prestações mensais, sendo a prestação mensal em média de Cr$ 421,20.

A amortização mensal paga pelo comprador se decompõe nas seguintes parcelas:

	Cr$
Amortização pròpriamente dita	325,60
Prêmio de seguro de obrigação imobiliária	40,00
Seguro contra fogo, sôbre 30 mil crs. ..	8,90
Taxas de saneamento e pena dágua	23,70
Taxa de administração	25,00

O custo real da casa é de 30 mil cruzeiros, cabendo os 12 mil restantes ao terreno.

No fim de 20 anos, o comprador entrará em pleno domínio da propriedade. Terá pago à Fundação, para amortização da dívida inicial de 42 mil cruzeiros, a quantia de 78.144 cruzeiros (mais de 85% a mais). Os juros do capital empregado pela Fundação, no fim do prazo de 20 anos, somarão 36.144 cruzeiros. Computadas tôdas as despesas, o pagamento total do comprador, no caso em aprêço, terá sido de Cr$ 101.088,00. Mas, como depois da assinatura da promessa de venda, a entidade resolveu construir muros de cimento para substituir as antigas cêrcas, cujo custo arbitrado pela Fundação é de 3 mil cruzeiros, que deverão ser pagos em 60 prestações de 60 cruzeiros, em virtude dos juros e demais obrigações, o comprador terá pago a soma total de Cr$ 104.688,00. E, depois de pagar tal quantia, talvez não tenha mais casa, construída com material de qualidade inferior.

O pagamento das prestações mensais é consignado para desconto em fôlha da emprêsa ou repartição, onde servir o comprador. Se não houver, entretanto, desconto em fôlha, paga-se diretamente na tesouraria da Fundação, até o dia 10 do mês seguinte.

A impontualidade no pagamento das prestações acarreta juros de mora de 1% ao ano, podendo a Fundação rescindir o contrato. O recebimento das prestações atrasadas é uma concessão, em nada alterando as obrigações da cláusula que rege a matéria do contrato.

A impontualidade se verifica porque as prestações mensais são desproporcionais ao salário do morador e aos seus encargos de família e também porque parte das emprêsas e repartições se atrasam no recolhimento das consignações em fôlha, fato constantemente afirmado nos relatórios das instituições de Previdência Social.

As condições acima mostram que a Fundação, uma autarquia, enfim, o Estado, como senhorio, não se diferencia dos mais gananciosos capitalistas.

A assistência social, a ação da Igreja, a ação social tendem a reduzir-se nos seus limites mínimos, pois as condições materiais dos moradores são agravadas pelas imposições da Fundação, bastando examinar-se um contrato da Fundação, que está em flagrante contradição com as conclusões da Comissão de economistas nomeada em 1947 para estudar o problema da casa popular no Brasil. Estes terminaram o seu trabalho afirmando que a habitação popular, proporcional às possibilidades dos trabalhadores de baixos salários, tem de ser encarada como uma responsabilidade nacional e um serviço público. Mas no Brasil pensou-se primeiro em garantir uma rentabilidade ótima aos capitais investidos na Fundação da Casa Popular.



Na "birosca", à hora do almôço dos trabalhadores da Fundação

ANÚNCIOS EXPRESSOS 32-8184

JIM BARBOZA
ADVOGADO
Rua do Rosario, 130 - 1.º andar — Sala 3 — Tel.: 43-3542
Das 13,30 às 13,30 horas.

Sociais

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos hoje:
Senhores:
Hélio Motta Hardt
Frederico Hadler de Aquino
Paulo de Campos Porto
Zeferino Martins Soares
Alberto Falsão
Eurico Pereira Andrade
Francisco de Paula da Costa Carvalho
Otavo Freire Junior
Coronel Zeferino Matos Soares
Senhoras:
Clarita Goulart Castro
Julia Montairo
Laura Costa
Ana Maria Boutale
Senhoritas:
Eunice Alba Cadaval
Rita Carvalho
Zilda Garrido Leite
Crianças:
Maria José, filha do sr. João Martins de Lucia e sra. Maria Almerinda Assis.

NASCIMENTOS

Ricardo Ruy, filho do sr. e sra. Moacir Costa.
— José Carlos, filho do casal Carlos de Figueiredo Costa-Angelina Leal de Azevedo Costa.

HOMENAGENS

Amigos e admiradores do general Marques Porto, promoverão, em sua homenagem, um "cocktail", no próximo dia 18, às 17 horas, no Clube Militar. As listas de adesão encontram-se na portaria do Clube Militar e na Diretoria de Saúde do Exército.

DIPLOMÁTICAS

Almôço ao Embaixador Bianchi — O ministro do Exterior oferece amanhã, dia 11, às 13 horas, no Palácio Itamarati, um almôço ao Embaixador de Portugal e sra. de Bianchi.

Despedindo-se da colônia portuguesa, o sr. Antonio de Bianchi, embaixador de Portugal no Brasil, que deixa a carreira diplomática por ter atingido a idade máxima e que embarcará para Lisboa no dia 17 do corrente, oferecerá um "cocktail" no salão de festas do Clube Ginástico Português.

Depois de amanhã, oferecerá uma recepção às autoridades brasileiras e ao Corpo Diplomático, às 18,30 horas, no Copacabana Palace Hotel.

Amanhã, será êle homenageado com um almôço, pelo ministro Raul Fernandes, no Itamarati.

— A fim de assumir a chefia da Embaixada do Brasil junto ao Govêrno da Itália, parte hoje para Roma, a bordo do "Conte Biancamano" o embaixador Carlos Alves de Souza.

VIAJANTES

Chegaram a esta Capital:
Pela Air France —
Alfredo B. Harbor
Alois Werwie
Arthur de La Taille
Jean Grechwind
Pela Braniff Airways —
Margot Fresnar
Jorge Quintanilla Garcia Moreno
John S. Allzut e senhor
Marjorie J. Chamberlain
Folger Athearn.

FALECIMENTOS

Exilado na Argentina, faleceu, ontem, o grande líder galegolista dr. Afonso R. Castelaó, deixando no luto de todo o filho da Galiza grande consternação. A coletividade galega desta Capital, associando-se às homenagens que a sua co-irmã argentina lhe prestou, enviou telegrama de condolências à Irmandade Galega à família do extinto e comissionou o dr. Augusto Bárcia, ex-primeiro ministro da República, para depositar uma coroa de flores no túmulo da grande figura agora desaparecida.

Pela Panair, para Buenos Aires: o capitão de fragata Manuel Pegó de Araujo, adido militar adjunto às Embaixadas do Brasil na Argentina, Uruguai e Paraguai. Para Rosário, seguiu o cônsul Geraldo Eulálio do Nascimento Silva.

Pela Panair, para Florianópolis, seguiu monsenhor Helder Câmara e, para Recife, o prof. Pedro Calmon, reitor da Universidade do Brasil.

MISSAS

Antonio Ferraz — Os funcionários do Lóide Brasileiro e da Comissão de Marinha Mercante mandarão celebrar missa, sexta-feira, dia 13, às 9,30 horas, no altar-mor da Igreja da Candelária, em intenção à memória do antigo diretor do Lóide, Antonio Ferraz, por motivo da passagem do aniversário de sua morte.

Cinema

PÂNICO — Argumento psicológico, com Viviane Romance e Michel Simon, em grande criação. Primeiro filme de Julien Duvivier na França, depois da guerra. PALÁCIO, ELDORADO, ROXY e MADUREIRA — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

O ASSASSINO MORA NO 21 — Primeiro trabalho de direção de Clouzot, realizador de "Sombra do pavor", "Crime em Paris" e "Anjo Perverso". Um criminoso aterroriza Paris. Final completamente inesperado. Direção seguríssima. Pierre Fresnay e Suzy Delair. PATHÉ, ALVORADA, S. JOSÉ e PARA TODOS — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

NOITE APÓS NOITE — Baseado num "best-seller" americano, com a sueca Viveca Lindfors e Ronald Reagan. Boa direção de Don Siegel. Argumento dramático-romântico. S. LUIZ, IMPÉRIO, IPANEMA, CARIOCA e ICARAÍ — 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20.

SANGUE, SUOR E LÁGRIMAS — Technicolor. História de aviação, passada durante a última guerra. Edmond O'Brien e Robert Stack. Boa direção de Raoul Walsh. — VITÓRIA, RIAN e AMÉRICA — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

ATÉ O CÉU TEM LIMITES — Allan Ladd interpretando o papel de Gatsby, multi-milionário e frio, que, desejando comprar tudo a dinheiro, corre o risco de perder a mulher que ama. Reaparecimento de Betty Field. — PLAZA, PARISIENSE, ASTÓRIA, OLINDA, STAR, RITZ, PRIMOR e MASCOTE — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

LÁGRIMAS DE MULHER — Mexicano. Inspirado na música de Augustin Lara, "Humo en los ojos". Marcedes Barba e David Silva. — PRESIDENTE, COLISEU, PARA TODOS (Niterói), FLUMINENSE e NANCI (São Gonçalo) — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

A SEDUTORA MADAME BOVARY — Do romance de Flaubert. Segunda semana. Jennifer Jones no papel-título, com Van Heflin e Louis Jordan. James Mason é Flaubert, que, no tribunal, defende seu livro contra a acusação de imoral. METRO PASSEIO, METRO COPACABANA e METRO TIJUCA — Meio dia — 2,30 — 5 — 7,30 e 10 hs.

Aqui temos Regina Maria, filha do casal Henrique Cândido Marques-Hercinia Chaves. (Foto Preuss)

Teatro

CARLOS GOMES — Fechado até 14, para estréia de Amália Rodrigues.

COPACABANA — UM DEUS DORMIU LÁ EM CASA — Comédia de Guilherme Figueiredo. Dir. Silveira Sampaio. Companhia Fernando de Barros. Com Tônia Carrero, Vera Nunes, Paulo Autran e Armando Couto. Às 21,30 horas. Cr$ 40,00. 39.ª versão da famosa lenda grega. Quem dormiu na casa de Anfitrião, o grande general grego, na noite em que êste foi para a guerra? Foi êle mesmo que voltou para ficar com a linda espôsa Alcmena, ou foi o deus Júpiter que a visitou?

FENIX — Fechado.

FOLIES — ÊLE VEM AÍ... Revista carnavalesca de Maria Daniel e Jorge Murad, com Juan Daniel, Ankito Esquia Jorge, e as girls. Às 20 e 22 horas. Cr$ 30,00.

GINÁSTICO — Fechado.

GLÓRIA — Fechado até dia 13, para estréia de "Chegou o General da Banda".

JOÃO CAETANO — DEIXA QUE EU CHUTO... Revista Comp. Ferreira da Silva. Às 20,15 e 22,20. Cr$ 43,50. Revista nitidamente política, em favor de Getúlio Vargas Com Silva Filho, Lauro Borges (co-autor) com Renato Muros, Walter d'Avila, Mariene, Cléia Suzana, Auren Paiva e, sobretudo, com Safuquia Rentini. Alguns números ousados mas divertidos e uma excelente canção com Black-Out.

REGINA — BEIJA-ME E VERÁS! (Kiss & Tell). Trad. R. Magalhães Jr. 20 e 22 horas. Cr$ 38,50. Uma menina de 13 anos resolve ajudar sua melhor amiga, (secretamente casada com seu irmão), que está esperando um bebê. Diz então que é ela a futura mãe, com consequências complicadas mas divertidas.

RIVAL — ACONTECEU NAQUELA NOITE. Peça de Daniel Rocha e José Wanderley. Cia. Brasileira de Comédias com Cazarré, Déa Selva, etc. Diàriamente, às 20 e 22 horas. Cr$ 30,00. Uma linda moça joga-se de propósito em frente do carro de um milionário — ela faz parte de uma quadrilha de ladrões que planejaram roubá-lo. Mas, acaba apaixonando-se pelo milionário e daí surgem várias dificuldades...

SERRADOR — DINHEIRO É DINHEIRO. Com. de Viriato Corrêa. Companhia Procópio Ferreira. Às 20 e 22 horas. Cr$ 30,00. Procópio, Alma Flora, Joyce de Oliveira, etc. Um solteirão rico que toca flauta, vem morar na casa de um casal cujo chefe compõe sinfonias. Qual a música que a espôsa bonita vai escolher?

TEATRO DE BOLSO — Hoje, descanso da Companhia.

O caso Ingrid Gergman e o dr. Peter Lindstrom

HOLLYWOOD, 10 (AFP) — O advogado de Ingrid Bergman e o marido desta, dr. Peter Lindstrom, chegaram a um acôrdo "justo" concernente à divisão dos bens do casal, cujo divórcio está sendo esperado. Nenhum dos interessados tomou ainda conhecimento das disposições assim estabelecidas, e que lhes devem ser submetidas pròximamente.

CONFERÊNCIAS

Introdução elementar à filosofia das ciências — Luis Hildebrando Horta Barbosa, na Fundação Getulio Vargas, Av. 13 de Maio, 23, 12.º, dia 13, às 17,30.

Frei Caneca — Edison Carneiro, dia 13, às 20 horas, no Sindicato dos Jornalistas Profissionais.

Sociedade Fluminense de Amigos da Terra — A série de palestras sôbre assuntos agrários, começará no dia 15, na Associação Comercial de Niterói.

RÁDIO

E' para ser ouvido

Foi há algum tempo. A PRA-2 inaugurava seu estúdio novo: acústica perfeita, boa aparelhagem, confôrto. Era, porém, reduzido o número de cadeiras para ouvintes. Alguém perguntou: "não há auditório?" Então, Tude de Sousa respondeu calmamente: "rádio é para ser ouvido, não para ser visto".

Discordar dessa opinião, que é a nossa, diga-se de passagem, é direito de qualquer um. Não seríamos nós, que sempre defendemos a liberdade de opinião, que iríamos, agora, condenar quem pensa de forma diferente da nossa. Entretanto, a péssima qualidade dos programas de auditório transmitidos pela maioria das emissôras cariocas, está a impor a sua extinção ou modificação radical, porque, em tese, tais programas são, além de tudo, perfeitamente nocivos à higiene mental...

Vejam-se, por exemplo, as manhãs de domingo nas PR, quando desfilam pelos microfones indefesas crianças de várias idades, proferindo asneiras, dizendo e ouvindo piadas infames, exibindo-se grotescamente como macaquinhos mal ensinados. São meninos de dez anos, que flagelam as cordas vocais tentando imitar timbres de adultos — pretensão impossível, por incapacidade fisiológica; — e meninas de oito anos que cantam detestáveis sambas, com esgares ridículos e requebros de quadris capazes de ralar de inveja qualquer dona Carmem Miranda. Tudo isso em meio a assovios e chistes dos locutores-animadores de tais chanchadas. Haverá quem ouça tais "programas", além dos meninos, seus papás e conhecidos e do patrocinador que cai com o cobre? Duvidamos...

SERGIO D. T. MACEDO

ROTEIRO DOS MELHORES PARA HOJE

Horas	PRA-2	PRE-8	PRG-3	PRD-8	[illegible]
20,00	—	"Obrigado, doutor"	"Cine-gratis"	"Revista Continental"	"Mundo de atrações"
20,30	—	—	Novela	—	—
21,00	—	—	"Vozes do Mundo"	—	—
21,30	"Convite à Poesia"	"Cine Metro e Meio"	"Incrível, Fantástico, Inacreditável"	—	—
22,00	Mensagem Musical"	—	Audições Cristina Maristani	—	—
22,30	—	—	—	Gravações de Jean Sablon	—
23,00	"Música, apenas Música	—	—	—	—

Os estudantes paulistas pleiteiam 50% nos cinemas

S. PAULO, 10 (Asapress) — A União Paulista dos Estudantes Secundários promoverá hoje uma grandiosa passeata pelas ruas da cidade, prosseguindo na campanha destinada à obtenção de um desconto nos preços das entradas de cinemas e nos transportes em geral.

PRÊMIO SAPS DE LITERATURA INFANTIL

Para julgar o "Prêmio de Literatura Infantil" do ano passado, instituido pelo SAPS em 1949, com a dotação de 10.000 cruzeiros, o major Umberto Peregrino, diretor geral daquela autarquia, acaba de escolher a seguinte comissão: escritores Genolino Amado, Herman Lima e Guilherme Figueiredo, a doutora Maria Luiza de Oliva Costa, da Divisão Técnica e o diretor da Divisão de Propaganda do SAPS.

VIDA DE CRISTO

História escrita e desenhada no Brasil

Texto de M. B.
Desenhos de PAULO WERNECK DA CRUZ

13

ACHAMOS O MENINO QUE O ANJO DESCREVEU "DEITADO NUM PRESEPIO, ENVOLTO EM PANOS
O SALVADOR DO MUNDO. LEVA-ME PARA VE-LO
VIMOS OS PASTORES A COCHICHAR. PARECE QUE ESTÃO CONSPIRANDO
NO ENTRETANTO ONTEM TUDO ESTAVA TRANQUILO. PARECIA INUTIL TEREM-NOS MANDADO PARA CÁ POR CAUSA DO RECENSEAMENTO.
UMA GRANDE PAZ PARECIA TER DESCIDO SÔBRE BELEM E SOBRE O MUNDO. E SÔBRE MIM. TU SABES QUE OS JUDEUS AO COMPLETAREM OITO DIAS RECEBEM DOS PAIS A CIRCUNCISÃO. O SINAL QUE PASSAM A TRAZER NO CORPO INDICA QUE PERTENCE AO POVO DE DEUS.
ORA EU JÁ PERTENCIA À CATEGORIA DOS "TEMENTES A DEUS" MAS HESITAVA EM SUBMETER-ME TAMBEM AQUELE RITO. QUE ME DARIA TODOS OS DIREITOS DO POVO ELEITO, TRANSFORMANDO-ME EM JUDEU. DE REPENTE INVADIU-ME O PRESENTIMENTO DE QUE DEUS SE MANIFESTARIA EM BREVE A TODOS OS POVOS E A LUZ BRILHARIA NAS TREVAS.
OS NOSSOS CONSPIRADORES SE DIRIGEM PARA UM ESTÁBULO. PODERÁ VIR DUM ESTÁBULO A REVOLUÇÃO? SIGAMO-LOS EM TODO CASO.

OS MELHORES DO ANO DE 1949

Teve lugar ontem, na Associação Brasileira de Autores Teatrais, a escolha dos melhores do nosso teatro no ano que passou, chegando aquela sociedade ao seguinte resultado:

Melhor autor — Guilherme Figueiredo.
Melhor atriz — Eva Todor.
Melhor Cenógrafo — Mario Conde.
Melhor Bailarina — Beatriz Consuelo.
Melhor Bailarino — Arthur Pereira.
Melhor Diretor — Silveira Sampaio.
Melhor Compositor — Claudio Santoro.
Melhor Revelação Feminina — Tonia Carrero.
Melhor Revelação Masculina — Paulo Autran.
Melhor Cenógrafo — Carlos Thiré.
Melhor autor — Gustavo Doria.
Melhor Diretor — Sadi Cabral.
Melhor Bailarina — Tilia Norka.
Melhor Bailarino — Felix Gray.
Melhor compositor — Mauro Figueiredo.
Melhor ator coadjuvante — Fregolente.
Melhor atriz coadjuvante — Luiza Barreto Leite.

Faleceu o major Pôrto Carrero

Faleceu ontem no H.C.E. o major Hermenegildo Porto Carrero, neto do coronel do mesmo nome que comandou o Forte de Coimbra quando da invasão paraguaia.

O major havia sofrido um acidente há cêrca de um mês.

O corpo foi conduzido para o cemitério do Caju, onde será sepultado às 17 horas de hoje.

Chegará hoje ao Rio o general Juarez Távora

Chegará hoje, a esta capital, viajando em avião da FAB, o general Juarez Távora que, recentemente, deixou o comando da Sexta Região Militar com sede na cidade do Salvador.

O aparelho em que viaja o general Juarez Távora deverá aterrissar entre 14,30 e 15 horas.

Reintegrado no cargo

Foi reintegrado no cargo que exercia na Prefeitura e do qual fôra exonerado depois de vinte anos de serviços, por abandono de emprêgo, o medico Roberto Esteves.

Suicidou-se

Suicidou-se, ontem, a bailarina do "Samba-Danças", Juraci Martins de Oliveira, de 26 anos de idade, casada, residente no Hotel São Luiz, sito na Praça Cruz Vermelha, 3-A.

DENEGADO O...

(Conclusão da 1.ª pág.)

gestos no decorrer da noite de 2 para 3 de outubro.

João da Silva Ramos, depois que foi proclamado acusado, se recusou a responder às perguntas que lhe foram feitas, e limitou-se a proclamar sua perfeita inocência. Certos pontos misteriosos do assunto devem ser esclarecidos, e mais particularmente aquele que se relaciona com a presença, nas vísceras de Monique da Silva Ramos, de 30 centilitros de alcool, constatada quando da segunda autopsia do cadáver.

O relatório do médico legista precisou que êsse alcool foi ingerido no decorrer das seis horas que precederam à morte. Ora, tendo o falecimento de Monique ocorrido às 6,45 horas da manhã, foi 0,45 horas e 2 horas da manhã que Monique ingeriu o que causou a sua morte. João da Silva Ramos pretende nada saber sôbre êsse ponto preciso e importante Não teve conhecimento — disse êle do fato de que sua esposa tivesse bebido alcool.

Segundo Silva Ramos, não havia, de resto, alcool na habitação, e as quatro domésticas da "Villa" confirmaram inteiramente os dizeres do acusado neste ponto. Existe assim oposição completa entre a conclusão dos técnicos e as afirmações dos principais personagens do assunto.

DIVERGÊNCIA DE ORDEM SENTIMENTAL

Diante da atitude do juiz de instrução, muitas pessoas fazem as seguintes perguntas: Culpado ou não, o jovem brasileiro não procuraria ocultar parte da verdade? Uma vez que Monique morreu após ter bebido forte quantidade de alcool, ela não o teria absorvido em companhia de Silva Ramos, e mesmo encorajada por êle? Sabe-se que uma grave divergência de ordem sentimental separava os dois jovens. João não teria tentado obter confissões completas de sua esposa, embebedando-a? Nenhuma explicação mais lógica dessa primeira fase do assunto não foi adiantada até agora?

Mas, mesmo admitindo que a resposta a essa última pergunta seja afirmativa, restaria determinar em que intenção, por conseguinte, Monique tomou os comprimidos de Seconal, e quais foram as consequências sôbre seu organismo, já abatido pela absorção de tão forte dose de alcool.

NOTA DA FAMÍLIA DE MONIQUE

PARIS, 9 (AFP) — O sr. Pierre Champion, pai de Monique da Silva Ramos, entregou à imprensa a seguinte nota: "Pierre Champion e a senhora Bory, que se constituiram partes civis no inquérito aberto em Bayonne em vista do falecimento de sua filha, Monique da Silva Ramos, desejam que toda a luz seja feita sôbre as causas e as circunstancias de sua morte.

Compete à Justiça fazê-lo.

No que lhes concerne, não têm o direito de revelar e comentar os resultados do inquérito nem, em consequência, a possibilidade de retificar as declarações errôneas feitas à imprensa.

Todavia, não podem admitir que o dr. Jean Garat, médico legista de Bayonne, que praticou a primeira autopsia, tenha podido agir de outra maneira.

Aliás, acabam de levar êsses fatos ao conhecimento do ministro da Justiça".

COMITÊ NACIONAL CONTRA...

(Conclusão da 4.ª pág.)

reluzente Mercury escalarte, último modêlo, que estava estacionado perto de nós. "É de um colega meu", respondeu-me, com a maior naturalidade. Apontei então para um Cadillac estacionado mais adiante, já entrado em anos, mas ainda com o ar senhorial e sossegado de carro que foi sempre levado a sério. "Aquele é de outro carpinteiro". O chefe da firma resolveu-se afinal a comprar um modêlo novo, e vendeu o carro velho a preço bem razoável". Nisto, um pedreiro desceu dos andaimes da casa em frente, sobraçando umas ferramentas, entrou no seu carro (desta vez um Chevrolet ano 40), e rodou no máximo uns duzentos metros, para ir deixar as ferramentas noutra casa em construção.

As estatísticas frias e abstratas, quanto a número de automóveis neste país, tomavam de repente significado concreto e humano.

Não que Washington também não tenha suas mazelas. Algumas das piores favelas dos Estados Unidos encontram-se à vista da cupola do Capitólio. Os pretos e mulatos, que muitas vezes guiam seu próprio carro, e que conseguem emprêgo nas repartições federais, não podem entrar em hotel nem em restaurante. Mas nota-se um pouco mais de remorso e vergonha quanto a êste estado de coisas; já se esboçam mesmo algumas reformas.

No dia de Natal, parece que até os acontecimentos mundiais acharam até certo ponto o clima de paz e boa vontade que deveria prevalecer nessa data. A imprensa daqui só trouxe uma notícia de caráter nitidamente belicoso. Trata-se da campanha que o *National Citizens Committee Against Forced Reading and Forced Listening* decidiu lançar contra a instalação de rádios nos ônibus e bondes de Washington, e na estação principal de Nova York, que emitem implacavelmente, ininterruptamente, música e anúncios. O *Comitê Nacional Contra a Escuta e a Leitura Forçadas*, como o nome indica, não é contra o fenômeno do rádio e do anúncio em si, senão que se insurge contra o fato de que o passageiro encurralado num bonde, ou a esperar um trem, tem que ouvir quer queira quer não. O comitê afirma que a escuta forçada é anti-constitucional, e pede uma lei determinando um a 10 anos de prisão, e multas de mil a cinco mil dólares para os diretores de companhias de rádio que "cometem êste crime contra os direitos do homem de infligir a escuta forçada a auditórios prisioneiros".

Logo depois que se instalaram os aparelhos nos ônibus e bondes daqui, o número de protestos foi tal que a repartição do govêrno encarregada de fiscalizar a emprêsa abriu inquérito público, em que membros do público e diretores da emprêsa vieram depor. Os jornais deram a maior publicidade, muita gente pronunciou-se a favor da música e disposta a aturar os anúncios, enquanto que muitos outros protestaram com veemência. O Comitê frisa que, embora os revoltados não constituissem a maioria do público, seu ponto de vista merece ser acatado, pois na situação atual não lhes é facultada a possibilidade de deixar de ouvir a música e os anúncios. O debate continua.

Cirilo — mãos vazias

Chegou o sr. Cirilo Júnior, presidente da Câmara dos Deputados e quase-presidente do PSD, em substituição ao sr. Nereu, que deixou, e ao sr. Valadares, que não deixaram. Veio de São Paulo, onde passou Ano Bom, e espiou o sr. Ademar, fingindo ter entendimentos para encaminhar uma "fórmula paulista", o que só seria possível, se, dessa fórmula, constasse um nome só, e por coincidência, êsse fosse o seu.

Veio de mãos vazias. O sr. Ademar é candidato, o PSD paulista está cada vez mais dividido, há, pelo meio de tudo, Borghis e outros aprendizes de Getúlio e Ademar. E o novo "coordenador" veio alimentar aqui sua última esperança, que é uma aliança PSD-PTB, isto é, uma difícil recomposição política na mesma base eleitoral de quarenta e cinco. Passou a receber próceres de vários partidos, com ar misterioso de quem está fabricando grandes acontecimentos, mas, de tudo o que há é o seguinte: não há nada. O PSD continua tonto, depois que emprestou a cabeça ao sr. Valadares, e o sr. Getúlio Vargas declara que está muito pesado para ser jóquei e correr em cavalo alheio. Prosseguindo, por alguns dias, as conversas-e-desconversas sôbre programas, bases, soluções, etc. e no fim, se houver oportunidade, o sr. Getúlio também quererá ser candidato.

PROGRAMA DO...

(Conclusão da 1ª página)

tães médicos e intendentes do Exército;

3) — Sôbre o projeto que dispõe sôbre as consignações em folha.

IVO D'AQUINO CONTINUA

Apesar de acentuar sempre aos jornalistas que não faz política, não trata de política e lidera "tecnicamente" a maioria do Senado, o sr. Ivo d'Aquino continuará nas suas antigas funções, e certamente "porá o seu ovo no caso de Alagoas".

REMODELAÇÃO DA MESA

Projeta-se uma reestruturação na Mesa Diretora do Senado. O ponto de partida será a substituição do sr. Georgino Avelino, 1.º secretário, que devido às suas inúmeras ocupações, não tem podido dar muita atenção ao cargo e disso se queixam amargamente os seus pares. O sr. Melo Viana é o único que está com o lugar garantido. A remodelação só será feita entre os secretários e suplentes.

CONTRA NEREU

Enquanto o sr. Nereu Ramos repousa em Lindoya, mexe a política de Santa Catarina. O sr. Irineu Bornhausen, presidente da UDN estadual e ex-candidato ao govêrno do Estado, esteve no Catete, onde conferenciou longamente sôbre a situação política catarinense. Após a conferência, o líder udenista regressou a Florianópolis, onde convocará uma reunião do Diretório Executivo, já tendo deixado marcada nova audiência com o Presidente para o dia 18.

ANUNCIE PELO TELEFONE 32-8184 E PAGUE ALI NA ESQUINA!

EIS TUDO O QUE VOCÊ PRECISA FAZER PARA ANUNCIAR NOS EXPRESSOS DA TRIBUNA:

1 — Disque 32-8184 e dite o seu anúncio a um funcionário especializado, que o atenderá com cortezia e boa vontade. Se preferir, forneça apenas os dados principais e deixe a nosso cargo a redação do texto.
2 — Tome nota do preço e do número de ordem do anúncio, dados êstes que lhe serão também fornecidos pelo telefone.
3 — Dirija-se a uma das firmas comerciais indicadas abaixo, declarando quanto deve à TRIBUNA DA IMPRENSA e qual o número do seu anúncio. (Basta repetir o que lhe disse o nosso funcionário).
4 — Pague e conserve o recibo especial que lhe será entregue, certificando-se de que no mesmo se acham registrados o número, o preço e a data do anúncio.

SIMPLES COMO UM BOM-DIA...

NOTA IMPORTANTE

Para atender a exigências de nosso sistema de controle interno, só publicaremos os anúncios pagos até às 17 horas da véspera — e cujos autores tenham pago o preço exato por nós estipulado. Todos os recibos de importância superiores a Cr$ 20,00 devem ser estampilhados.

ONDE PAGAR O SEU ANÚNCIO EXPRESSO

ANDARAÍ E GRAJAÚ
Farmácia e Perf. N. S. Aparecida
Barão de Mesquita, 906, esquina da Praça Verdun.
Farmácia Grajaú
Barão de Bom Retiro, 2254-A esquina da Praça Malvino Reis.

BOTAFOGO
Casa Foto-Rádio
Voluntários, 300, entre Matriz e R. Grandeza.
Farmácia Mourisco
Rua da Passagem, 149-A, perto do estádio do Botafogo F. C.

Farmácia Cristo Redentor
Rua Humaitá, 310, junção de Humaitá e Jardim Botânico.

CATETE E FLAMENGO
Farmácia Jacy
Catete, 352, junção de Senador Vergueiro e Marquês de Abrantes.
Siqueira Batista & Cia.
Pr. Flamengo, 190-B, perto da Sorveteria Brasileira.

CENTRO
Farmácia Rio Branco
Rua São José, 112, entre Avenida Rio Branco e Largo da Carioca.
Dragão dos Tecidos
Avenida Marechal Floriano, 197, em frente à Light.
Redação da TRIBUNA
Rua do Lavradio, 98, esquina da Rua da Relação.

COPACABANA
Farmáciado Leme
Avenida Princesa Izabel, 46, em frente a Viveiros de Castro.
Avicarga S. A.
Rua Carvalho de Mendonça N. 20-D.
Avicarga S. A.
Rua Xavier da Silveira, 28, perto da Avenida Copacabana.
Sucursal da TRIBUNA
Rua Bolivar, 54 (Teatrinho Jardel), perto do Cine Roxy.

GAVEA
Farmácia União
Praça Santos Dumont, 142, esquina da Rua Marquês S. Vicente.

IPANEMA
Farmácia Central
Rua Visconde de Pirajá, 146, perto da Praça General Osório.

LARANJEIRAS E COSME VELHO
Alfaiataria Teixeira
Rua Cardoso Júnior, 16, fim da linha do bonde "Laranjeiras".

LEBLON
Alfaiataria Miceli
Rua João Lira, 84-B, ponto final dos ônibus.

RAMOS
Casa São Jorge
Rua Aureliano Lessa, [illegible], perto da Estação.

RIO COMPRIDO
Consultoriodo Dr. Geraldo Ferraz, Cirurgião-dentista
Av. Paulo Frontin, 516, 1.º, apt.º 103, (largo do Rio Comprido com rua do Bispo).

TIJUCA
Farmácia Espirito Santo
Haddock Lobo, 1, ao lado da Igreja do Espirito Santo.
Farmácia Saenz Peña
Praça Saenz Peña, 33, esquina da Rua Carlos de Vasconcelos.

PIERRE FRESNAY · SUZY DELAIR
UMA FILME DO DIRETOR HENRY-GEORGES CLOUZOT
O ASSASSINO MORA NO 21
DUAS HORAS DE EMOÇÕES ATERRADORAS!
PROIBIDO de 18 anos
PATHÉ ALVORADA SÃO JOSÉ PARA TODOS
HOJE
2, 4, 6, 8 e 10 horas.

Anúncios expressos

32-8184

ADVOGADOS

Dr. Murilo Gondim
Advogado — Rua Debret 23, 7.º, salas 708/710 — Tel 42-7842. (502)

PROF. ROBERTO LYRA
ROBERTO LYRA FILHO —
R. México 11, 15º andar, grupo 1501 — Tel 32-3382. (508)

ALFAIATES E COSTUREIRAS

O Meu Alfaiate Ltda.
CONFECÇÕES PARA HOMENS E SENHORAS — Padrões exclusivos — Importação direta — Edifício Odeon, 8º andar, salas 904/5 — Cinelândia — Tel 22-0619 (601)

BANCOS E CASAS DE CRED

Banco Figueiredo Rocha S. A.
Rua da Quitanda 111 - Tel 43-2800. (701)

A melhor garantia
BANCO FINANCIAL DO BRASIL S. A. — Rua do Ouvidor 69. (702)

Banco do Comércio S. A.
Fundado em 1875 — Rua do Ouvidor 93-95. (703)

Câmbio
JOSÉ BRANT RIBEIRO — Av Pres Vargas 149, 4º, salas 11 e 12 — Tels 23-1991, 43-7222, 43-6932, 43-0231. (704)

CORRETORES

Fundos Públicos
GUSTAVO A. DE CARVALHO, corretor — João Reis, preposto — Av Pres Vargas 149, 9º, 4/2 - Tels 23-1127 e 23-4068. (801)

Sivert F. Bartholdy
Rua da Candelária 9, 6º andar — Tels 23-0587 e 23-0604. (802)

LUIZ J. C. MENEZES, corretor — João B. C. de Menezes, preposto — Rua Miguel Couto 35, 7º andar — Tels 23-2231/23-1504/23-8367. (803)

José Willensens Jr.
Rua da Alfândega 41, 8º andar, sala 807 — Tels 23-2821 e 43-4065. (804)

GUILHERME LIPS DA CRUZ, corretor — Frederico e Francisco Lips da Cruz, prepostos — Rua da Candelária 9, 4º andar — salas 401/2/3 — Tels 23-1711 e 43-0572. (805)

DENTISTAS

Dr. Geraldo Ferraz
Cirurgião-dentista — Av Paulo Frontin 516, 1º, sala 103 — Tel 28-9442. (902)

Dr. Bernardo Nuzman
Edifício Darke, sala 541 — Tel 22-7113. (901)

J. Oliveira Samuel
Dentista-cirurgião — Prótese e cirurgia — R Assembléia 98, 6º, s/603 — Tel 22-9435. (903)

MAQUINAS E MOTORES

Vende-se
MÁQU RETRATO Super-Ikonta 6x6, lente Tessar 1:3,5 — Cr$ 5.500,00 c/estojo — Tel 28-5202, sr. OSWALDO. (1301)

MEDICOS

Cirurgia
DR. FERNANDO PAULINO — Cirurgia e Urologia — Casa de Saúde São Miguel — Rua Conde de Irajá 110 — Botafogo — Tels 46-0808 e 26-3041. (1409)

DR. HELSIO REGO LINS — Cirurgia, ginecologia, varizes — Sanatório São Geraldo — Rua Marquês de Abrantes 192, 3as, 5as, e 6as. — Tel 26-8755. (1409)

Clínica Geral
Dr. Nilo Timotheo da Costa
Consultório: Miguel Lemos 44, 9º, sala 903A — 2as., 4as. e sábados das 14 às 17 hs. — 3as., 5as. e 6as. das 16 hs em diante — Tel residência: 25-0683. (1410)

Doenças internas
Dr. Lauro Lana - Moléstias internas -
CONSULTAS COM RADIOSCOPIA — Rua Visconde de Rio Branco 34, das 14 às 18 horas — Tel 28-4749. (1411)

Doenças sexuais
Dr. Spinosa Rothier
Doenças sexuais e urinárias. — Rua Senador Dantas 48-B, 9º andar — de 1 às 7 hs. — Tel 22-3867. (1413)

Hemorróidas
Hemorróidas - tratamento sem dor e sem operação -
Colites, fístulas, abcessos; lesões benignas e tôdas as afecções ano-retais — DR. OLIVEIRA — Rua Visconde de Rio Branco 47, 1º — Tel 42-5509 — das 14 às 18 hs. (1414)

Raios X
DR. JAIRO CORTES DE ARAUJO — Exames radiológicos completos — Rua México 41, 2º andar, sala 202. (1416)

DR. R. GONÇALVES ANDRADE — Radiografias e Abreugrafias — Av Almirante Barroso 90, 12º andar, sala 1208 — Tels 32-6771 e 27-1593. (1417)

SANATORIOS E CASAS DE SAÚDE

Clínica Souto Lyra
Rua Prof. Gabizo, 8 -
TIJUCA — Tel 48-2821. Tratamento e internações para clínica médica. Tenda de oxigênio, raios X. Moderna aparelhagem. (1601)

TERRENOS

LOTE ótimo e barato em Riacho Jacarépaguá, doação ... frente para a estação — 50% à vista, o resto em prest. a combinar. — Tel 23-5554, sr PEIXOTO. (1.203)

Notas & Informações

MAIS 40 MILHÕES E 932 MIL CRUZEIROS — O Poder Executivo sancionou 10 Leis abrindo créditos especiais no total referido. Um, de 8 milhões de cruzeiros, destina-se à criação do "Serviço de Rádio Patrulha".

AUTORIZADA A AMPLIAR O SEU CAMPO DE AÇÃO — O Presidente da República concedeu à Legal & General Assurance Society Ltda. autorização para estender suas operações de seguros e resseguros a todos os demais ramos.

ORÇAMENTO PARA 1950 DO I.A.P.I. — Gastará, em 1950, Cr 1.065.083.356,20, sendo que as despesas administrativas, só administrativas, totalizam Cr$ ...... 272.036.946,70.

ORÇAMENTO PARA 1950 DO I.A.P.E.T.C. — As despesas foram fixadas em Cr$ 524.473.140,00, sendo que sòmente as Despesas Administrativas consumirão Cr$ 109.765.300,00.

ORÇAMENTO DO I.A.P.C. — As Despesas fixadas para 1950 atingem a Cr$ 757.544.004,40. Consumirá em Despesas Administrativas (só administrativas) em 1950, Cr$ 236.001.440,00.

IMPORTAÇÃO MUNDIAL DE CAFÉ — Em sacas de 60 quilos foi a que segue:

PAÍS	1948	Jan.-Ago. 1949
Estados Unidos	20.945.952	14.039.197
Bélgica-Luxemburgo	1.424.950	945.765
França	1.185.322	890.624
Reino Unido	886.732	465.105
Canadá	622.000	462.336
Itália	677.764	451.848
Suécia	576.353	351.312
Africa do Sul	401.398	314.862
Alemanha Ocidental	232.000	289.225
Paises Baixos	351.960	273.201
Argentina	704.784	232.949
Dinamarca	204.948	201.730
Noruega	292.325	192.424
Suiça	422.399	189.752
Filipinas	217.995	145.330
Malaia Britânica	311.424	135.462
Espanha	233.384	122.000
Finlândia	152.520	118.915
Portugal	177.064	118.750
Sudão anglo-egipcio	191.128	104.976
Chile	39.674	101.176
Egito	175.796	101.176
Trieste	87.044	85.301
Algéria	235.052	77.319
Grécia	129.000	71.925
Tunisia	27.190	58.004
Irak	22.000	47.250
Uruguai	63.674	43.272
Austrália	60.925	35.849
Siria e Libano	44.115	32.590
Turquia	66.667	24.500
Gibraltar	33.045	23.744
Tchecoslovaquia	27.257	22.491
Transjordânia	22.000	14.563
Islândia	5.561	12.369
Ceilão	26.970	10.381
Malta	10.631	9.000
Nova Zelândia	11.516	8.200
Paraguai	7.238	6.379
Chipre	62.485	5.833
Israel	400	5.600
Iugoslavia	24.834	4.200
Rodésia do Sul	6.481	3.176
Irlanda	5.896	2.850
Zanzibar	2.432	2.196
Guiana Francesa	1.680	1.102
Irã	1.601	970
Outros	180.000	96.000
Total mundial	31.581.427	20.939.064

DECLARAÇÃO DE PRINCÍPIOS DO INSTITUTO DO PINHO — Está assim redigida: — "O I.N.P., órgão paraestatal, destinado a promover o equilíbrio e a harmonia entre os interesses gerais e os da classe madeireira, adota os seguintes princípios, que constituem as coordenadas entre as quais inscreve a sua política econômica: 1. Preservação da reserva florestal em limites que assegurem o perene abastecimento da matéria prima dela oriunda; 2. Fomento da produção dessa matéria prima pelo florestamento; 3. Aproveitamento máximo das árvores derrubadas; 4. Industrialização em grau progressivo dos produtos florestais, de preferência nas fontes de produção; 5. Expansão dos mercados consumidores; 6. Equilíbrio entre a produção e o consumo, mediante contrôle de ambos; 7. Tendência para a liberdade de iniciativa na atividade madeireira; 8. Bem estar social para todos que trabalham nessa atividade".

TAXAS PARA CUSTEIO DA AUTARQUIA E DOS SEUS PRINCÍPIOS: — De acôrdo com o art. 90 da Resolução que adotou os princípios:

Por metro cúbico de madeira	De Pinho	De outras essencias
I — em toros, quando industrializados dentro do Estado produtor	Cr$ 2,50	Cr$ 3,00
II — em toros, quando não industrializados no Estado produtor	Cr$ 5,00	Cr$ 7,00
III — serrada	Cr$ 3,00	Cr$ 3,00
IV — beneficiada	Cr$ 4,00	Cr$ 4,00

E mais os seguintes emolumentos (art. 94 da Resolução que aprovou os princípios):

"1. Registros — de extrator ou comerciante de toros, de industrial de madeira, de comerciante e de exportador de madeira, cada Cr$ 200,00; 2. Renovação de registro: 50% dos emolumentos acima; 3. Transferência de local de estabelecimento industrial e transferência ou alteração de firma, cada, Cr$ 50,00; 4. Por certidão (além dos selos federais) Cr 20,00".

INFRAÇÃO DAS LEIS TRABALHISTAS — 221 firmas estão sendo chamadas para apresentar defesa, em 5 dias, por infração das leis trabalhistas. A relação foi publicada no "Diário Oficial" de 5-1-1950, págs. 286 e 287.

PODEM TRABALHAR — Depois de terem provado que são químicos, apresentarem certidões, retratos e outras declarações, obtiveram Carteira Profissional para exercer a profissão de químicos: a) diplomados — as seguintes pessoas: Marinho Américo de Souza Lobo, Edgard Antônio Sartório, Evaldo da Silva Moreira, Silvia Vanjberg, Adolfo Markenson, Nestor Alves e Wilson Abiteboul Ajouz; b) licenciados — Marcos Souza e Domingos Rubbo.

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA POR PRINCIPAIS PRODUTOS — De janeiro a setembro de 1949 foi a seguinte:

Produtos	Toneladas	Cr$ 1.000
Café em grão (11.700.150 sacas)	887.916	7.514.186
Algodão em rama	128.236	1.787.485
Peles e couros	48.000	568.617
Cacau em amendoas	79.218	586.197
Pinho	301.280	486.943
Cêra de Carnaúba	8.817	259.340
Fumo	24.088	233.710
Carne de boi, frigorificada	21.884	179.846
Mamona, palma cristi ou ricino	84.968	176.863
Tecidos de algodão	2.184	167.483
Outros produtos	1.244.108	2.301.079
Total	2.777.381	14.072.808

Resumo de balanços

"FABRE DAVEY" — INTER-AMERICAN CORPORATION

Balanço encerrado em 31-10-1949

EM CRUZEIROS

Imobilizado	Disponivel	Realizavel	Não Exigivel	Exigivel
15.338.281	3.501.490	97.250.738	43.649.287	31.441.289

Capital	Reservas	Provisões	Lucro Real	Dividendos
370.000	40.172.438	2.606.599	2.504.342	(x)

NOTA (x) — Trata-se de filial de emprêsa estrangeira. Não distribui dividendos no Brasil.

Cotações

BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO

CURSO DE TITULOS EM 9-1-1950

AÇÕES

Espécies e Quant.	TITULOS	Preços	ULTIMAS OFERTAS Vend.	Comp.
	BANCOS:	Cr$	Cr$	Cr$
116	Boavista — Cr$ 500,00	1.400,00		
11	Português do Brasil — Nom. — Cr$ 200,00 ..	400,00		
	COMPANHIAS:			
1/2	Sul América — Cia. Nacional de Seguros de Vida — Cr$ 1.000,00	4.750,00		
680	F. e T. Industrial Campista — Cr$ 200,00 .	220,00		
110	Panair — Cr$ 200,00 .	85,00	87,00	84,00
1.000	Butiá — Cr$ 100,00 . .	40,00	42,00	40,00
200	Brasileira de Energia Elétrica — Cr$ 200,00 — port.	195,00		
200	Idem	197,00		195,00
250	Industrias Martins Ferreira — Cr$ 200,00	390,00	400,00	380,00
248	Sid. B. Mineira — Cr$ 200,00 — port.	455,00	460,00	455,00
255	Sul América Capitalização — Cr$ 100,00 . .	400,20		
	DEBENTURES:			
160	Lar Brasileiro — 8% — Cr$ 200,00	198,00		

PREÇOS
Fechamento

EM 9-1-1950

MERCADO DE NOVA YORK

CACAU

Para entrega em:	Cents. p/lb. peso
Março	23.80
Maio	23.20
Julho	22.95
Setembro	22.70
Dezembro	21.88

ALGODÃO

Para entrega em:	Cents. p/lb. peso
Março	30.93
Maio	30.89
Julho	30.53
Outubro	28.62
Dezembro	28.50
Março (estável)	28.40
American Middling Uplands	31.77

CAFÉ

Contrato "S" — Santos estritamente mole

Para entrega em:	Cents. p/lb. peso
Março	49.20
Maio	47.65
Julho	46.83
Setembro	46.03
Dezembro	45.35

Contrato "D" — Santos mole

Para entrega em:	Cents. p/lb. peso
Março	47.10
Maio	46.05
Julho	45.00
Setembro	44.40
Dezembro	43.80

JUTA

	*Libra
Daisee 2/3 C&F. Dundee	115- 0-0
Daisee Crack C&F. Dundee	120- 0-0
Tossa 2/3 C&F.	N/cot.
Tossa 4 C& F.	N/cot.
First CIF - Antuerpia/Roterdam	N/cot.

MAMONA

Mamona, c.i.f. Nova York, por tonelada — US$	122,00
Óleo de mamona, n. 1, posto EE.UU., direitos e taxas pagas — cts. p/lb.	17,25
Idem, n. 2, posto EE.UU., direitos e taxas pagas	16,00
Últimas ofertas, c.i.f. Nova York, proveniência norte do Brasil	12,75

LA

"Woolops"

	Cents. p/lb. peso
Disponivel	131,5 nom.
Para entrega em:	
Março	180,5 nom.
Maio	176,0 nom.
Julho	171,5 nom.
Setembro	178,0 nom.
"Gordurosa"	
Disponivel	134,5 nom.
Para entrega em:	
Março	135,2 comp.
Maio	133,0 comp.
Julho	131,5 comp.
Setembro	129,9 comp.

SEDA

	Dol. p/lb. peso
Denier 13/15, branco AA	2.80
Denier 13/15, branco A	2.75
Denier 13/15, branco D	2.60
Denier 20/22, branco AA	2.80
Denier 20/22, branco A	2.75
Denier 20/22, branco D	2.60

MERCADO DE METAIS

ALUMINIO	
99%, disponivel Nova York cts. p/lb.	17.00
CHUMBO	
disponivel Nova York — cts. p/lb.	12.00
COBRE	
entregue Estados Centrais dos EE.UU. — cts. p/lb.	18.62
ESTANHO DO ORIENTE	
disponivel Nova York — — US$	78.00
FERRO GUSA	
Porto Philadelphia, por ton. de 2.240 libras — US$ ..	49.94
FERRO SUCATA DE AÇO	
N. 1, posto Pittsburg por ton. de 2.240 libras — US$	30.00
ZINCO	
disponivel East St. Louis — cts. p/lb. — 9.75	10.00
CROMO	
por tonelada de 2.240 libras — US$ 37.50	38.00

RESURGE EM...

(Continuação da 1.ª pág.)

fórmula mineira apresentada à UDN;

2. As esperanças mantidas pela atual direção do PSD, de uma composição com o sr. Getúlio Vargas, tendo de esperar pelo regresso, no dia 20, do sr. Salgado Filho.

Os meios políticos, que admitem a inviabilidade do acordo PSD-PTB, ainda acreditam numa solução do acordo inter-partidário, tendo como base eleitoral a união de Minas, em torno de um mineiro, que o sr. Dutra ainda insiste seja o sr. Bias Fortes, embora sem possibilidades. Admite-se, entretanto, a evolução para um outro nome mineiro do PSD.

PTB FLUMINENSE EQUIDISTANTE

Em face do rompimento do governador Macedo Soares com o PSD fluminense, o presidente do PTB foi a Santos Reis ouvir o sr. Getúlio Vargas a respeito da posição que deveria tomar o partido, na atual situação. O sr. Getúlio Vargas aconselhou os seus correligionários a se manterem equidistantes, esperando novos acontecimentos.

Mais 580 eleitores em Niterói

Pelos juizes das três zonas eleitorais de Niterói, foram deferidos durante o mês de dezembro do ano findo, 580 titulos de eleitor, assim distribuidos: 26.ª Zona, 237 (3 "ex-officio"): 178, requeridos; e, 56 (transferências). 24.ª Zona 153 (2, "ex-officio"); 119, requeridos; e, 32 (transferências); e 25.ª Zona, 190 (1 "ex-officio"); 139 requeridos; e, 50 transferências.

Exames no Instituto de Educação

Os exames de admissão à primeira serie ginasial do Instituto de Educação tiveram inicio hoje, às 9,30 horas, com a prova escrita de Matemática.

2.035 alunas candidatam-se às 200 vagas existentes no estabelecimento da rua Mariz e Barros.

O número atual, relativamente ao dos anos anteriores, está bastante diminuido.

CONCURSO NO DASP

O D.A.S.P. abrirá, de 26 do corrente até 24 de fevereiro próximo, as inscrições para o concurso de Médico Puericultor, do Ministério da Educação e Saúde. O número de vagas existentes é de 29.

Brevemente serão abertas inscrições para os concursos de Inspetor de Alunos, do Ministério da Justiça e Arquivista, do Serviço Público Federal.

No momento, já se encontram abertas as inscrições para os concursos de Veterinário, Agrônomo, Prático Rural e Bibliotecário Auxiliar.

Repucho no largo do Machado

Está sendo construido no Largo do Machado, no local onde até bem pouco tempo se encontrava a estátua de Caxias, um chafariz luminoso.

A construção começou há oito dias, pretendendo o encarregado terminá-la dentro de pouco tempo, mediante um acrescimo no número atual dos operários contratados.

REGISTRADO 6...

(Conclusão da 1ª página)

de Aguas e Esgotos desobstruia um encanamento entupido.

A empregada da farmacia daquele conjunto desenvolveu grande atividade, vacinando e dando injeções aos doentes de tifo.

OUTROS CASOS

Os médicos de Ramos e Penha informaram que contam com vários doentes de febre tifoide, localizando-se os mesmos nas ruas Noemia Nunes, praça Progresso, Taperuá, Diomedes Trota, André Pinto, Nicaragua, Marechal Jardim, Carlina e Dr. Nunes.

Nesta última rua, as valas estão entupidas, extravasando-se as águas para a via pública, perturbando em certos trechos o trânsito.

NO DISTRITO SANITARIO

Nossa reportagem esteve também no Distrito Sanitário n. 11, à rua Leopoldina Rego. Os medicos ainda não haviam chegado e os que estavam ali à espera disseram-nos que tifo na Leopoldina sempre existiu, havendo recursos medicos na zona para combater o mal.

EM BONSUCESSO TAMBÉM

Segundo informações que obtivemos, também em Bonsucesso se registraram casos de febre tifoide na rua da Proclamação, estando os doentes sob cuidado de medicos particulares.

AS AUTORIDADES DESMENTEM

— Não têm qualquer fundamento as noticias veiculadas ontem pela imprensa, segundo as quais estaria havendo um surto de febre tifoide nos suburbios, disse-nos o sr. Samuel Libânio, secretário geral de Assistência e Saúde da Prefeitura. Afirmou ainda ser inverídica a notícia de que estaria havendo falta de vacinas contra a febre: "Temos vacina — disse-nos — para vacinar gratuitamente a qualquer pessoa que desejar".

Esta manhã os srs. Cortes Real e Mendonça, da referida Secretaria, percorreram pessoalmente os subúrbios, não tendo constatado nenhum caso de febre tifoide, concluiu o sr. Samuel Libânio.

AMEAÇA A...

(Conclusão da 1ª página)

lhas e à vida dos trabalhadores de toda a América. E' também uma ameaça permanente contra Cuba democrática e contra a democracia nos paises vizinhos. Por diversas vezes, Trujillo arquitetou planos, ataques e provocações contra seus vizinhos. Não é mais possivel guardar silêncio a respeito, e tal situação de ameaça não mais pode continuar. E' necessário que a República Dominicana entre em um periodo de calma e de vida democrática, na qual seus cidadãos possam fazer predominar sua opinião sôbre assuntos como os da guerra e da paz nas Antilhas. A Confederação dos Trabalhadores Americanos reunida nesta capital em outubro último já declarou que era necessário dar a Trujillo a responsabilidade do mal-estar reinante nas Antilhas".

FALTA DE ESGÔTO...

(Conclusão da 1ª página)

As povoações que se derramam ao longo das estradas de ferro Leopoldina, Linha Auxiliar, Rio Douro e Central do Brasil, na sua quase totalidade, continuam ressentindo a falta de esgotos. Há cidades na Costa d'Africa, resultantes de colonização de paises europeus, como Lourenço Marques, que se apresentam com sua área urbana bem tratada, o que não se verifica na capital brasileira.

CULPA DA PREFEITURA

Por êsse estado de coisas é responsável a Prefeitura. Como se sabe, a City era quem explorava o serviço sanitário do Distrito Federal. A princípio, ou melhor, quando auferia bons lucros, se interessou pela sua manutenção e ampliação. Depois relaxou, sendo, então encampado pela Municipalidade. Devido ao estado lastimável em que se encontrava a rêde geral de esgotos, o serviço piorou.

Com relação às ligações da rêde de esgôto, às instalações sanitárias domiciliares, estas também pioraram. A City que tinha exclusividade nesse serviço prorrogava ou antecipava as horas do trabalho extraordinário dos seus funcionários, os quais, por isso, recebiam um pagamento extra. A Prefeitura, confessando sua incapacidade para manter o ritmo daquelas ligações permitiu que as mesmas viessem a ser realizadas pelos construtores, perdendo assim uma grande fonte de renda. Daí manter-se o Departamento de Aguas e Esgotos em situação se não deficitária, pelo menos estacionária. Isto demonstra que a Prefeitura não está aparelhada ou não quer se aparelhar convenientemente para a tarefa que tem a executar, qual seja a ampliação e a renovação da rêde de esgotos da cidade.

Tem o Departamento de Aguas e Esgotos planos de ampliação da rde existente, inclusive das estações de tratamento localizadas na área saneada. O prefeito entretanto vetou algumas dotações do orçamento destinadas ao melhoramento do Serviço de Esgotos, como o do abastecimento de água.

Há água no Piauí

O diretor do Departamento Nacional de Produção Mineral comunicou ontem ao ministro da Agricultura que há água subterrânea no Estado do Piauí. O precioso liquido foi encontrado ali a 200 metros de profundidade. O titular da pasta espera novos detalhes sôbre o caso, requerendo, para a comprovação do fato, os bons oficios do serviço de hidrogeologia daquele Estado.

Noveli assumirá o govêrno

S. PAULO, 10 — (Asapress) — O sr. Joviano Alvim, membro da Comissão Executiva do PSD paulista, afirmou que o sr. Novelli Júnior assumirá o govêrno do Estado em abril próximo. Acrescentou que são destituidas de fundamento as declarações do deputado Lino de Matos, segundo as quais o sr. Ademar de Barros não será candidato à presidência da República.

NEGÓCIO DE...

(Conclusão da 1.ª pág.)

transportado pelo SS/Euristeus, vindo de Odynia. Segundo despacho do Prefeito êsse material destinava-se "às firmas contratantes de obras da Prefeitura".

Agora uma informação de estarrecer: todas essas compras foram feitas *sem crédito aberto pela Câmara Municipal* e consequentemente *sem verba própria*. Como então se fez o pagamento? De acôrdo com o Código de Contabilidade, que regula a movimentação de dinheiros públicos, todo pagamento tem que ser registrado previamente pelo Tribunal de Contas. Foi o Tribunal de Contas da Prefeitura ouvido nesses casos? Não. Como poderia êle aprovar pagamentos feitos sem autorização do legislativo e sem verbas próprias? Não poderia. Por isso foi gasto dinheiro sem autorização nem comprovação, nem fiscalização legal.

Restaria a hipótese de que as compras de gêneros alimenticios tivessem sido feitas por imperativos de ordem pública, por exemplo, socorrer a população em caso de calamidade. Mesmo se o objetivo da Prefeitura fosse prestar serviços à população não o teria atingido, pois de que valeriam 6.000 caixas de banha para uma população que consome cêrca de 1.000 caixas por dia? (Cálculo feito à base da duração dos estoques atacadistas). E de que valem 200.000 sacos de cimento numa cidade que consome mais de 180.000 sacos por mês?

Infelizmente não temos dados que nos permitam responder a três perguntas que o leitor deve estar fazendo: a) por que verba foram pagas as compras? b) a quem foram vendidas essas mercadorias? c) quanto rendeu a operação?

Isso só a Prefeitura poderá responder.

Mas até hoje não disse. Nem houve quem lhe perguntasse.

Contra o aumento do cafèzinho

O representante dos consumidores na Comissão de Preços do Distrito Federal, sr. Edgar Moura, deu hoje parecer contrário à pretensão dos comerciantes no que concerne ao aumento do preço do cafèzinho e da média.

Na sua opinião, os reclamantes não apresentaram elementos convincentes para que o preço da média passasse a 1 cruzeiro e o do cafèzinho a 50 centavos. Raciocinando contrariamente, o sr. Ribeiro da Luz, representante da indústria, solicitou e obteve vista do processo, prometendo devolvê-lo a Plenário com o máximo de brevidade possivel.

CASCATINHA E CARLOS GOMES

Deliberou ainda a Comissão que o bar da Cascatinha na Tijuca poderá cobrar 7 cruzeiros por garrafa de cerveja, Cr$ 3,50 por chopp duplo, Cr$ 2,000 por chopp pequeno, Cr$ 2,50 por refresco duplo, Cr$ 1,50, pequeno e Cr$ 4,50 por água mineral.

O Teatro Carlos Gomes ficará equiparado às boites, dancings, cabarets, para efeito da cobrança do preço das cervejas, refrigerantes e refrescos, durante os festejos carnavalescos. Por conseguinte, cobrará o Carlos Gomes 12 cruzeiros por cerveja, 7 por refrigerantes e 5 por refrescos.

Negou ainda o plenário provimento ao pedido do hotel Vogue que desejava ficar livre para cobrar a sua consumação mínima.

Regressa ao Brasil um mestre da física teórica

Estará dentro de poucos dias, novamente nesta capital o professor Leite Lopes grande mestre de Física Teórica e que esteve durante um ano no Instituto de Altas Pesquisas de Princeton.

No Rio o prof. Leite Lopes trabalhará no Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas em companhia de Césas Lattes.

Dia Mundial da Saúde

A partir dêste ano, será comemorado a 7 de abril o "Dia Mundial da Saúde", cuja primeira comemoração foi em 1949. Esse Dia da Saúde foi proposto pela delegação do Irã, na Primeira Assembléia Mundial de Saúde.

Diversas manifestações serão realizadas em vários países, inclusive no Brasil, na passagem daquela data.

ELEANOR ROOSEVELT

MEMÓRIAS DE MEU MARIDO

Tradução de EDSON SANTOS

Revista por OSÓRIO BORBA

Exclusividade da TRIBUNA DA IMPRENSA

Memórias de meu marido 29

"A enfermidade o atacou em 1921. O uso das mãos e dos braços se restabeleceu, porém as pernas permaneceram inutilizadas. — A doença foi uma benção disfarçada de Deus".

De ELEANOR ROOSEVELT

Quando se reuniu a Convenção Nacional Democrática de 1924, após a qual sobreveio a derrota do sr. John W. Davis, candidato à presidência, e a vitória de Alfred E. Smith, para governador do Estado de Nova York, meu marido era, sobretudo, um homem de negócios. No entanto, nunca se dedicava a um só empreendimento. A política, que lhe interessava pessoalmente, passou durante algum tempo para o segundo plano, porém nunca houve um momento em que êle deixasse de se interessar pelo povo norte-americano e por todos os pormenores da situação política.

Depois de deixar o escritório de advocacia de Carter, Ledyard and Milburn, em 1910, e até adoecer, em 1921, Franklin esteve, mais ou menos continuamente, na vida pública. Elegera-se senador estadual pelo nosso distrito, solidamente republicano, e desempenhou papel ativo na Convenção Nacional Democrática, que apresentou a primeira candidatura de Woodrow Wilson, atraindo suficiente atenção para que, em 1913, fosse nomeado secretá-

30 Eleanor Roosevelt

rio-assistente da Marinha. Como sempre se interessara pela Marinha, estava bem qualificado para o cargo. Êle e o secretário Josephus Daniels constituiram uma boa equipe. O secretário Daniels era mais velho e mais experimentado politicamente, e nas relações com o Congresso poderia fazer o que Franklin jamais conseguiria, ao passo que Franklin, nas suas relações com a Marinha, podia fornecer experiências e conhecimentos que o secretário Daniels não possuia. O Ministério da Marinha proporcionou a Franklin seu primeiro contacto com os trabalhadores e preparou para o futuro uma boa base de compreensão.

Em certo momento, concorreu às eleições primárias de Nova York para senador federal e foi derrotado. Em 1920 foi indicado para vice-presidente com o sr. James A. Cox, na Convenção de São Francisco. A campanha travou-se principalmente em torno da questão da Liga das Nações, pois a trágica enfermidade do presidente Wilson resultara de seus esforços para convencer o pais do seu ponto de vista.

Depois dessa derrota, Franklin dedicou-se aos negócios em Nova York, chefiando o escritório da Maryland Fidelity & Deposit Co.

Quando Edward Bok ofereceu seu prêmio de paz em 1923, Franklin apresentou uma tese sôbre a organização para a paz. Esther Lape, que se tornara minha amiga desde a nossa volta para Nova York, em 1920, tornou-se "member-in-charge" da Fundação Bok. A pedido do sr. Bok, ajudei-a a organizar o comitê e êsse trabalho. Sabiamos, em virtude de nossa experiência na Liga das Eleitoras, que o trabalho em comum seria fácil. Contavamos também com Elizabeth Reed, amiga e sócia de Esther Lape, que estava exercendo a advocacia em Nova York, e assim os planos e os trabalhos foram executados sem dificuldades.

Em conversa com Esther Lape, nos anos seguintes, meu marido, frequentemente, aludia ao plano de paz que apresentara ao primeiro concurso Bok. Acho que êle nunca esqueceu as idéias que expôs ali.

A elaboração desse plano de paz foi muito útil para conservar vivo o interesse de Franklin pelo mundo exterior, durante os primeiros anos de reajustamento, quando teria sido fácil, para êle tornar-se um inválido concentrado em si mesmo. No entanto, serviu a uma finalidade muito mais importante, pois foi a base sôbre a qual êle construiu outros planos para a paz mundial em anos sub-



O Presidente dos Estados Unidos deve ser um homem capaz de andar — disseram durante a campanha eleitoral. Aqui está Roosevelt de bengala, apoiado ao braço de um ajudante-de-ordens. Assim êle venceu a doença — e as eleições

32 Eleanor Roosevelt

sequentes. Seu plano original visava remediar os erros já revelados no funcionamento da Liga das Nações. Mais tarde, êle atualizou o projeto com idéias novas.

Em janeiro do ano seguinte ao da vitória de Alfred E. Smith, em 1924, Franklin associou-se ao escritório de advocacia de D. Basil O'Connor. A firma passou a ser "Roosevelt and O'Connor", uma sociedade que continuou até 3 de março de 1933.

No entanto, de 1924 a 1928, Franklin dedicou uma boa parte do seu tempo a verificar até que ponto poderia restabelecer-se da paralisia infantil.

A enfermidade o atacou em 1921, quando se encontrava na Ilha de Campobello, na provincia de New Brunswick, Canadá, ao largo da costa do Maine. As mãos e os braços, bem como as pernas, ficaram parcialmente paralisados. O uso das mãos e dos braços se restabeleceu completamente, e êle o desenvolveu, pois os usava intensamente, ombros largos e braços vigorosos. Mas as pernas permaneceram inutilizadas.

Pouco a pouco, com exercícios e o uso de aparelhos aprendeu a andar, primeiro com muletas e depois com uma bengala e apoiado no braço de alguem. Os primeiros aparelhos ortopédicos eram pesados; mais tarde foram feitos outros mais leves. No entanto, durante o resto da vida nunca mais Franklin pôde andar ou ficar de pé sem os aparelhos ortopédicos e sem algum auxilio alheio, embora pudesse ainda andar e jogar "water-polo".

A perfeita naturalidade com que os filhos aceitaram suas limitações, embora sempre o tivessem conhecido como um homem ativo, ajudaram-no enormemente, na minha opinião, a conformar-se com o fato.

Tinha tanto interesse pelo mundo que estava sempre atarefado. A melancolia foi coisa que nunca experimentou em tôda a sua vida.

Ainda podia gozar de duas coisas — nadar e dirigir o seu carro. O carro tinha contrôles manuais especiais, pois êle não podia usar as pernas. Era tão bom motorista quanto os melhores, com seu carro especialmente adaptado.

A doença de Franklin foi uma benção disfarçada de Deus, pois lhe deu fôrça e coragem que êle não possuia antes. Era obrigado a meditar nas coisas fundamentais da vida e a aprender a maior de tôdas as lições — paciência infinita e persistência interminável.

Trabalhos

Em preparo para seus proximos compromissos, estiveram exercitando-se na pista de areia os seguintes animais:

BONGÁ — S. Câmara — 1300 em 78"1/5.
TATHUY — D. Ferreira — 1200 em 77"1/5.
IRIS STAR — Ot. Reichel — 1200 em 78".
DIVISA OURO, F. Machado, e GUARUMAN, A. Ribas — 1200 em 76"3/5, chegando juntos.
SATIRO — J. Morgado — 1400 em 98"4/5, carreirão.
LIPE — L. Rigoni — 1500 em 97"4/5.
CHORÓ — W. Andrade — 1400 em 91"3/5.
MARACAJU, Ribas e CATAUÁ, Lad — 1200 em 86", juntos.
GUAMA — L. Mezaros — 1400 em 91".
SARAIVADA, C. Moreno, e POLIM, D. Ferreira — 1400 em 88", melhor para Saraivada.
FULVIA — O. Macedo — 1200 em 78".
ITUANO — L. Rigoni — 1200 em 76"2/5.
VARDAM — J. Coutinho — 1400 em 94".
Hiava — A. Portilho — 1300 em 89", tocada.
TEDDY — N. Motta — 1400 em 90"1/5.
URUCANIA — C. Moreno — 1000 em 64"2/5.
HONEY CHILE — J. Ullôa — 1000 em 64".
CAVIUNA — O. Thomas — 1000 em 67".
COQUETEL — Lad — 1400 em 95".
GUELFO — M. Coutinho — 1400 em 91"2/5.
IRERÊ — D. Ferreira — 1300 em 89", carreirão.
SALADITO — A. Ribas — 1300 em 84".
TAMANDARÉ — O. Macedo — 1400 em 92".
OLEG — L. Coelho — 1400 em 89".
BEN HUR — O. Thomas — 1400 em 93".
CUMBERLAND, Chirino, e ANAKREON, J. Ullôa — 1200 em 82"4/5, melhor para Cumberland.
PONTEVEDRA — L. Rigoni — 1300 em 83"2/5.
TUPIARA — E. Silva — 1300 em 86"1/5.
ELIDE — O. Macedo — 1300 em 84"2/5.
NEVER LOOSES — P. Tavares — 1600 em 105".
ARARI — W. Meirelles — 1300 em 83"3/5.
FORGET — J. Tinoco — 1400 em 90"1/5.
MACO — C. Moreno — 1500 em 98"3/5.
FALERO — A. Portilho — 1300 em 81".
TAHIA — D. Ferreira — 1300 em 78"4/5.
JEQUITINHONHA — N. Linhares — 1400 em 92"3/5.
MAGESTADE — Lad — 1300 em 86"2/5.
GAVIÃO DA GAVEA — C. Moreno — 1500 em 98"3/5.
ATTACKER — I. Pinheiro — 1200 em 79"3/5.
SARABELA — D. Ferreira — 1300 em 86", suave.
ARAKREON — W. Meirelles — 1400 em 91".
NOTICIA, O. Fernandes, e VIOLAINE, J. Costa, 1300 em 86", juntos.
MÁGOA — A. Araujo — 1300 em 87", suave.
PALINA — W. Cunha — 1300 em 88"2/5.
BISON — G. Costa — 1200 em 80"4/5.
DENGOSO — L. Mezáros — e SULAMITA — F. Madalena — 1500 em 98", chegando juntos.
PILANTRA — A. Araujo — 1300 em 84"1/5.
GRÃO MOGOL — F. Coelho — 1400 em 89"2/5.
MONDAR — M. L'Olliérou — 1300 em 83"3/5.
HELAS — D. Ferreira — 1400 em 89"3/5.
ARROZ DOCE — D. Ferreira — 1300 em 86"1/5.
LEMA — P. Fernandes — 1000 em 64"3/5.
CALOURO, A. Ribas, e MULTIPLE, O. Fernandes — 1200 em 76"4/5, melhor para Calouro.
JOLIE E JUREMA, conduzidos, respectivamente, por S. Câmara e C. Brito — 1300 em 87", juntos.
CAMBUCI — O. Castro — 1200 em 80".
ECLETICO — M. Coutinho — 1300 em 86"3/5.
BRAZILIAN STAR e PERVENCHE, conduzidos, respectivamente, por Mezaros e C. Brito — 1200 em 78"2/5, chegando juntos.
SARALEGRE — D. Ferreira — 1300 em 77".
RONDEL — Rigoni — 1200 em 78"2/5.
CRACOVIA — W. Lima — 1400 em 93"3/5.
RONDEL — N. Linhares — 1200 em 80"4/5.
JAEZ — D. Ferreira — 1500 em 98"1/5.
GUARARAPE — S. Câmara — 1500 em 96"4/5.

Jorge de Castro e Nélio continuarão no Flamengo

O Flamengo comunicou a F. M. F. que se interessa pela renovação dos contratos de Jorge de Castro e Nelio.



Nero de volta a repesagem apos a emocionante vitória sobre Itaim no 5.º páreo de domingo. O vencedor foi energicamente conduzido por Domingos Ferreira

"Livro de ocorrências"

Foram as seguintes as anotações feitas no livro de ocorrências relativas às corridas de sábado e domingo

Corrida de sábado

Cândido Moreno, pilôto de Saquarema, informou que a partir dos 300 metros, a sua conduzida começou a desgarrar, apesar dos esforços do informante, não tendo, entretanto, se encostado no cavalo Alvor.

metros o cavalo Galhardo veio para dentro. Finalizando, informou que nos 300 metros teve de tirar a sua conduzida para fora, pois a mesma vinha encaixotada.

Osvaldo Ulloa, pilôto de Irapuru, informou que nos 300 metros, a égua Cyclamen veio de golpe para fora, dando um forte tranco no declarante.

Corrida de domingo

Severino Câmara, pilôto de Palmeiras, comunicou que na partida a sua montada foi atingida por um coice dado pelo cavalo Caxambu.

Adão Ribas, pilôto de Policara, informou que nos 300 metros, a égua Mayling, que vinha abrindo, fêz um funil com o animal Pacaiano, o que obrigou o informante a recolher a sua conduzida.

Orlando M. Fernandes, que montou Mayling, comunicou que na metade do direito, a sua conduzida abriu um pouco, apesar dos esforços do informante.

Cândido Moreno, pilôto de Cyclamen, informou que a sua conduzida largou atravessada. E acrescentou ainda que nos 1000

SUSPENSO POR 7 CORRIDAS C. MORENO

Na sessão realizada pelos comissários de corridas ontem foram tomadas as seguintes resoluções:

a) registar o contrato feito pelo Stud L. de Paula Machado com o joquei Osvaldo Ullôa;

b) chamar a atenção dos tratadores de Itajaré, Pica Macio, Amigo do Povo, Igilho, Martini, Regente, Galhardo e Cyclamen;

c) suspender por sete (7) corridas o aprendiz Cândido Moreno; por duas corridas (2) os aprendizes Paulo Fernandes, Orlando M. Fernandes e Nelson Mota e por uma (1) corrida o joquei Valdemiro de Andrade, todos por infração do artigo 156 do Código de Corridas (prejudicar os competidores), montando os animais Saquarema e Cyclamen, Brown Boy, Mayling, Galhardo e Pacaiano;

d) chamar à secretaria quarta-feira, às 17 horas, o tratador Claudemiro Pereira, o joquei Anésio Barbosa e o aprendiz Jobel Tinoco;

e) ordenar o pagamento dos prêmios da corrida de 1.º de janeiro, deste ano.

PEDIDO O PASSE DE TESOURINHA

O Vasco oficiou a F.M.F. pedindo o passe de Osmar Fortes Barcellos (Tesourinha), juntando o atestado liberatório do Internacional.

A TEMPORADA DE VERÃO

A corrida de sabado

Novo encontro entre Nero e Itaim

1º PAREO — 1.500 METROS — CR$ 40.000,00 — 14 HS.

		Ks.
1—1	Lutécia	55
2—2	Dalmata	55
3—3	Etincelle	55
4—4	Lujan	55
5	Tita	55

2º PAREO — 1.400 METROS — CR$ 30.000,00 — 14,30 HS.

		Ks.
1—1	Brown Boy	56
2—2	Iman	56
3	Aléa	54
3—4	Maracaju	56
5	Râma	54
4—6	Mistico	56
"	Rio Bonito	56
"	Pra Diavolo	56

3º PAREO — 1.300 METROS — CR$ 30.000,00 — 15 HS.

		Ks.
1—1	Botafogo	56
2—2	Illiada	50
3—3	Haramum	52
4	Dynamo	58
4—5	Arakreon	54
"	Hastapura	56

4º PAREO — 1.500 METROS — CR$ 40.000,00 — 15,30 HS.

		Ks.
1—1	Itaim	51
2—2	Caxambu	52
3—3	Nero	57
"	Scaramouche	53
4—4	Palina	58
"	Calouro	51

5º PAREO — 1.400 METROS — CR$ 35.000,00 — 16,05 HS.

		Ks.
1—1	Saraivada	54
2—2	Bozambo	56
3—3	Helas	56
4	Irish Star	52
4—5	Jequitinhonha	54
6	Arari	50

6º PAREO — 1.500 METROS — CR$ 22.000,00 — 16,40 HS.

Destinado a jóqueis atuantes no Hipódromo Brasileiro, que não tenham obtido mais de 10 vitórias em 1949.

"BETTING"

		Ks.
1—1	Faloas	56
2	Explendor	50
2—3	Parker	56
4	Inferior	50
3—5	Maresia	54
6	Camacho	50
4—7	Jaez	52
8	Guararape	56
9	Aloá	52

7º PAREO — 1.500 METROS — CR$ 25.000,00 — 17,15 HS. — "BETTING"

		Ks.
1—1	Guelfo	56
2	Barbaro	56
2—3	Pacaiano	53
4	Galarin	54
5	Isis	50
3—6	Regente	58
7	Portugal	52
8	Carinho	56
4—9	Lipe	56
10	Irapiranga	54
"	Pemural	54

8º PAREO — 1.400 METROS — CR$ 28.000,00 — 17,50 HS.

"BETTING"

		Ks.
1—1	Oleg	54
"	Tamandaré	53
2	Grão Mogol	56
2—3	Please	56
4	Magestade	48
5	Nativo	54
3—6	Mavilis	58
7	Guatapará	54
8	Pury	52
4—9	Dulipé	54
10	Divisa Ouro	54
11	Xepur	56

TRANSFERÊNCIAS RATIFICADAS PELA C.B.B.

A C.B.B. ratificou as transferências da F.M.B. dos seguintes atletas: Jamil Hadad, da F.M.B. para a Federação Fluminense e de Ariston de Souza Bastos, da Federação Mineira também para a Federação Fluminense.

A parelha do Stud Paulo Machado, Jamary e Javanez, conduzidos por O. Ullôa e Luiz Leighton, que dominaram amplamente seus adversários no 2.º páreo da reunião de anteontem



A sensacional vitória de Domingos Ferreira com Nero. Itaim, com o Ullôa dando tudo, apertou o vencedor, mas nada conseguiu. Em terceiro aparece Palmeiras que, em violenta atropelada, dominou Negrusa. No dorso desta vê-se o jóquei francês já desinteressado pela corrida



Bozambo, energicamente tocado por O. Ullôa, consegue livrar pescoço em cima do espelho, sôbre Pracinha, montado por G. Costa. Ajahy, apagando a sua má apresentação anterior, aparece em terceiro a um corpo e meio dos dois primeiros



Javanez dá um passeio triunfal pela pista marcando o melhor tempo da semana — 93 3/5 para os 1.500 metros. O. Ullôa, no dorso de Jamary, olha para traz sorridente



[illegible] enfrenta o espelho com dois corpos, apesar de ter largado mal. Muito por fora aparece Don Euvaldo que ainda consegue o 2.º lugar no "photochart"

A Corrida de domingo

Equilibrado o campo da 1.ª prova especial de éguas

1º PAREO — 1.500 METROS — CR$ 28.000,00 — 14 HORAS

		Ks.
1—1	Elide	56
2	Jolie	55
2—3	Madrugadora	56
4	Mandinga	56
3—5	Vineta	56
6	Xdorma	56
4—7	Sarambu	56
8	Demoiselle	56

2º PAREO — 1500 METROS — CR$ 40.000,00 — 14,30 HORAS

		Ks.
1—1	Ituano	55
2—2	Bom Destino	55
3—3	El Campeador	55
4—4	Argonauta	55
5	Igilho	55

3º PAREO — 1500 METROS — CR$ 25.000,00 — 15 HORAS

		Ks.
1—1	Danton	58
2	Menestrel	54
2—3	Perlino	54
4	Umorístico	54
3—5	Chevrette	52
6	Violaine	56
4—7	Opulento	56
"	Rey Brujo	58

4º PAREO — 1900 METROS — CR$ 40.000,00 — 15,30 HORAS

		Ks.
1—1	Saralegre	56
2	Moka	55
2—3	Leuca	55
4	Irtaca	55
3—5	Vitória do Palmar	56
6	Bongá	55
4—7	Fair Lady	56
8	Serra Negra	56

5º PAREO — 1.300 METROS — CR$ 50.000,00 (1ª PROVA ESPECIAL DE EGUAS) — 16,05 HS.

		Ks.
1—1	La Pluma	54
2—2	Pontevedra	60
3—3	La Fléche	54
4—4	Consultiva	60
5	Fair Lady	54

6º PAREO — 1500 METROS — CR$ 40.000,00 — 16,40 HORAS

		Ks.
1—1	Livramento	55
"	Noviço	55
2—2	Vice Rey	55
3	Guama	55
3—4	Jeruqui	55
5	Vardam	55
4—6	Jaguaré	55
7	Galiani	55
8	Nico	55

7º PAREO — 1300 METROS — CR$ 30.000,00 — 17,15 HORAS

		Ks.
1—1	Maco	—
2	Urucania	—
2—3	Jamary	—
4	Pilantra	—
5	Aviador	—
3—6	Edunio	—
7	Grão Pará	—
8	Winning Post	—
4—9	Urubixaba	—
10	Cumberland	—
"	Anacreon	—

8º PAREO — 1400 METROS — CR$ 30.000,00 — 17,50 HORAS

		Ks.
1—1	Guarumaa	52
2	Ajahy	55
2—3	Forget	57
4	Cavador	48
3—5	Invictus	56
6	Mustafá	52
4—7	Dynamo	51
8	Irapuru	52
"	Raquaty	52

Anuncie pelo telefone 32-8184

Anuncios Expressos

Curiosidades das 2 últimas reuniões

O melhor jóquei: — Domingos Ferreira, com a emocionante vitória de Nero sôbre Itaim.
O melhor aprendiz: — Jobel Tinoco, com as vitórias de Negra Maria e Jutlandia.
O maior rateio: — Francita Cr$ 203,00.
O menor rateio: — Javanês — Cr$ 11,00.
O melhor tempo: — Javanês — 1.500 metros em 93 3/5.
Desclassificações: — Apenas uma. A de Saquarema em benefício de Alvôr, no último páreo de sábado.

MANTEIGA NO FLUMINENSE

Manteiga, meia direita do selecionado juvenil do Estado do Rio, declarou após o jôgo com os cariocas, que havia sido convidado por Otto Vieira a ingressar no Fluminense.

Ainda não refeito do jôgo, onde tivera uma atuação destacada, o atual defensor do Prainha demonstrava satisfação pelo convite recebido, pois terá oportunidade de novamente atuar com Robson seu antigo companheiro.

VAI O REMO À VENEZUELA

BELEM, 10 (Asapress) — O Clube do Remo, desta capital, que, vencendo ante-ontem o Paissandu, sagrou-se campeão paraense de futebol de 49, embarcará para a Venezuela esta semana, a fim de realizar uma temporada de 4 jogos.

AQUILES FICARA' NO PALMEIRAS

S. PAULO, 10 (Asapress) — O jovem e excelente meia-direita Achiles, vindo do Corintians, de Presidente Prudente, para o Palmeiras, estreou com absoluto sucesso, no prélio contra a Portuguesa de Desportos, pelo Torneio Rio-São Paulo. E tão convincente foi o desempenho deste futuroso jogador, que a direção do vice-campeão resolveu contratá-lo definitivamente. O seu passe custará 100 mil cruzeiros e mais um jogo naquela cidade do interior, enquanto por duas temporadas, Achiles receberá 72 mil.

REFLEXOS NA...

(Conclusão da 5.ª pág.)

nistas postas em prática pelo Govêrno mostram o grau de amparo à indústria nacional, fato que os gráficos próprios constatam com clareza. 5. Quanto aos preços, os das mercadorias exportadas subiram em ritmo mais acelerado que os preços das mercadorias importadas. A inflação explica bem a ocorrência.

Ainda outras análises e resultados faremos na base dos índices fornecidos pelas correntes de importação e exportação, nêsses dois períodos-base, para que melhor se compreenda o interêsse que êsse campo de observação oferece.

O programa de box para amanhã

E' o seguinte o programa para a noite de hoje da temporada Internacional de Box Profissional: Antônio Pinho x José Rodrigues; Santos Ferreira x Jorge Narciso; Liberalino Nunes x Gabriel Amorim; Helio Pierroti x Luiz Carlos; Paulo Neves x Sebastião Nunes; Armando Vasconcelos x José de Oliveira e Pinga-Fogo da Luz.

em linho ou tropical
SUA ROUPA DE VERÃO
está nas
LOJAS DUCAL
...por preço sem igual!

Você vai gostar muito destas roupas leves... elegantes... econômicas... de linhas másculas e corte anatômico! Venha escolher na maior coleção de roupas para verão das Lojas Ducal, a roupa que você mais deseja — em linho ou tropical de excelente qualidade — para trabalho ou para passeio... pelo preço que lhe convém!

Cada roupa Ducal tem 2 calças

A) Roupa em linho nacional mesclado. Tecido pré-encolhido. Modêlo paletó com 3 botões.
Preço: Cr$ 590,00

B) Roupa em linho nacional "Daivy". Pré-encolhido. Modêlo paletó com 3 botões. Em todos os tamanhos. Sòmente na côr beije.
Preço: Cr$ 690,00

Roupa Ducal em tropical leve e poroso. Tecido pré-encolhido. Nas côres: azul marinho, marron, cinza e beije. Em 36 tamanhos diferentes. A 2.ª calça combinando harmoniosamente com a côr do paletó.
Preço: Cr$ 850,00



* Disponha do seu crédito pessoal para comprar na Loja Ducal

Lojas DUCAL
Praça Tiradentes 42, esq. Imperatriz Leopoldina

UMA CADEIA DE LOJAS DE ROUPAS PARA HOMENS E RAPAZES... EM TODO O BRASIL!

GALERIA DOS CAMPEÕES DE 1949

Futebol amador - Fluminens F. C.

Levantando o campeonato de amadores, sagrou-se o Fluminense, tri-campeão da Cidade, numa demonstração do interêsse que o clube dispensa à renovação de valores



OS CAMPEÕES

Arqueiro: Adalberto (Adalberto Leite Martins). Idade: 18 anos. Natural: São Paulo. Profissão: Estudante de Rádio.

Zagueiro Direito: Duarte (Joaquim Duarte). Idade: 18 anos. Natural: Ilha do Governador. Profissão: militar.

Zagueiro esquerdo: Chiquinho (Francisco Ferreira). Idade: 19 anos. Natural: Niterói. Profissão: estudante.

Médio direito: Batatais (Jorge de Freitas). Idade: 18 anos. Natural: Distrito Federal. Profissão: estudante.

Centro médio: Emilson (Emilson Pessanha). Idade: 17 anos. Natural: Campos. Profissão: estudante.

Médio esquerdo: Luciano (Luciano Pereira da Cunha). Idade: 19 anos. Natural: Distrito Federal. Profissão: escriturário.

Ponta direita: Haroldo (Haroldo Pereira de Souza). Idade: 19 anos. Natural: Porto Novo, Minas. Profissão: militar.

Meia direita: Décio (Décio Ribeiro dos Santos). Idade: 19 anos. Natural: Distrito Federal. Profissão: securitário.

Centro avante: Jerônimo (Jerônimo Teixeira dos Santos). Idade: 19 anos. Natural: Distrito Federal. Profissão: securitário.

Meia esquerda: Robson (Robson). Idade: 19 anos. Natural: Niterói. Profissão: gráfico.

Ponta esquerda: Quincas (Joaquim Albino). Idade: 19 anos. Natural: Distrito Federal. Profissão: estudante.

Tecnico: Oto Vieira.

Classificação dos tenistas para 1950

A F.M.T. prosseguindo nos trabalhos para a temporada de 1950, ultimou as seguintes classificações:

3ª CLASSE CAVALHEIROS

A) Armando Pedutto, Carlos Vasconcelos, Edil Ferreira, Luis Chalub, Sergio Antunes e Bernardo Souza Dantas.

B) André Fedor, Alexandre Britto Cunha, Antonio Castelo Novo, Cai de Almeida, Carlos Domansky, Dennis Cross, José Montezano dos Santos, Jorge Miranda e Roberto Maia Monteiro.

C) Alvaro Machado, Anibal Santos, Carlos Alberto de Freitas, Herbert Freire, Hernani Castelo da Costa, Julio de Lamare, Jacques Levy, Joaquim Loureiro, Karl Stennitz, Luis A. Ramos, Otavio Faria, Santiago Martinez e Tomaz Oscar da Cunha.

4ª CLASSE CAVALHEIROS

A) Clovis Debenedito, Daniel A. Barbosa, Feliciano Peixoto, Haroldo Bruce Evelyn, Manuel Santos, Renato Mauricio da Silva, Roberto Dickey e Sergio Guimarães.

B) Amadeo Borzino, Alberto Stefan, Angus Hiltz, Aage Malm, Edgard Hargreaves, Joaquim C. Castro, José Luis Belo, Lidio Fraga, Lucio M. Barreto, Manuel Soares, Marcos Tito Tamoio, Oscar Taylor, Osvaldo Franco, Paulo Tavares, Ronald Moreira, Roberto Santa Vitória.

C) Benno Stefan, Carlos Silva Costa, Charles Murray, Ernest Diamant, Hugo Vilas Boas, João Tovar Filho, Josefino Murgel, Jaert Taylor, Moacir Alves, Mauricio Haddock Lobo, Newton Mota, Olavo Cardoso Leie e Roberto Ramos.

5ª CLASSE CAVALHEIROS

A) Ari Soares, Alvaro Peixoto, Aloisio Souza, Carlos E. Fernandes, Edward Lissau, Francisco Barbará, Helio Sussekin, João Murtinho, Luis Valverd, Mario Ten Brink e Silvano Silva.

B) Arnold Loureiro, Aidano Corrêa, Alcides Schulz, Alexandre Medicis, Anacleto Ioric, Alberto Fortuna, André Jassen Jr., Cesareo Regueira, Cezar Malheiros de Faria, Genaro Cardoso, Grenze Muniz, Helio B. Côrtes, Hugo Walvilich, José Pimenta Vasconcelos, Lucilio de Castro, Luis Murtinho, Rubem de Almeida Nobre, Rodrigo Medicis, Renato Guintaes, Romeu Santos, Temistocles Vivacqua, Túlio Silveira e Victor Jayme Sá.

C) Arionte Cordeiro, Alvaro D. Machado, André de Oliveira Barbosa, Antonio Almeida, Antonio Almeida Nobre, Alfredo Gonçalves, Albano Lourenço Ferreira, André Falcone, Artidonio Pamplona, Artur Boisson, Alexandre Amaral, Arlindo Suzarte, Carlos D. Abranches, Cezar Augusto Carvalho, Carlos Burlamaqui, Cezar Arêas, Carlos Lemos Sobrinho, Carlos J. Dias Garcias, Décio D'Alvear Silva, Elpidio Matos, Eurico Morais Castanheira, Enio Gouvêa dos Santos, Edgard Vasconcelos, Estanislau Pamplona, Franklin Moulton, Flavio Pinto, Germano Rosa Fernandes, Gilberto G. Couto, Gabriel Mano, Guilherme Schmidt, Gastão Lobo Pereira, Gladstone Alvaro, Helge Malm, Helio Oliveira, Heraclito Caldas, Jair Coelho, Jacob Nogueira, João Luis Lopes Bentes, James Keer, Jorge Martins, José de C. Silva Alves, Jorge P. Barbará, José C. Carvalho, João Paulo Wanderley, José Torock Jr., José Pires Albuquerque, João Carlos Cantuária, Jorge Gonçalves, José Walter de Miranda, José Bonifacio, José Araujo Queiroz, Kleber de Araujo, Luis Miranda Reis, Luis Fernando Moreira, Luis Calia, Marcio Avelfor Fonseca, Munir Jorge Bacil, Milton Cortês, Manuel Rego Barros, Nelson Graça Couto, Nabor Cruiz, Nelson Loureiro, Nestor Pimentel, Otelo Pinto, Osvaldo Robinson, Osvaldo Rocha, Paulo Viana de Vasconcelos, Raul Cardoso de Campos, Samuel C. Sousa, Silvio Mano, Wlademir Kapelin, William Fairlen, Victor Pinheiro.

O Fluminense venceu o Campeonato de Saltos

O Fluminense venceu o campeonato de Saltos para a classe de novissimos por "W.O.", em virtude de não terem comparecido os dois outros clubes inscritos que foram o Tijuca e Guanabara. Os tricolores disputaram entre si a competição, e após uma luta interessante foi declarado campeão de trampolim o saltador Jaime Roberto Miranda. Na parte de plataforma venceu o atleta Salvador Monteiro. Dilia Acosta, única concorrente do sexo feminino, foi a campeã de trampolim.

RESULTADO GERAL DO CAMPEONATO

Trampolim — Feminino — Campeã — Dilia Acosta — Flu — 36,34 pontos.

Masculino Trampolim — Campeão — Jaime Roberto Miranda — 56,53 pontos — Fluminense.

Vice-campeão — Salvador Monteiro — 50,50 pontos — Fluminense.

3.º lugar — Roger S. Roco — 44,17 pontos — Fluminense.

Plataforma — Campeão — Salvador Monteiro — 49,52 pontos — Fluminense.

Vice-campeão — Roger Roco — 47,53 pontos — Fluminense.

3.º lugar — Jaime Roberto Miranda — 43,56 pontos — Fluminense.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 — Rio, 10 de Janeiro de 1950 — N.º 13

Amanhã, à tarde, o primeiro treino marcado para o selecionado nacional

Deverão chegar hoje os gaúchos — A Comissão Técnica reunir-se-á para apreciar os resultados — A revisão médica

Amanhã, às 16,30 horas, terá lugar o primeiro treino do selecionado brasileiro, sendo as entradas para o público pagas a Cr$ 10,00, preço único. Constará o ensaio de uma preleção aos jogadores, seguida de um exercicio de conjunto, presentes todos os elementos convocados.

A CONCENTRAÇÃO

A partir de hoje, às 9 horas recolher-se-ão os jogadores ao estádio do Vasco, tendo então inicio a revisão médica, para conhecer-se do estado fisico de cada um, trabalho que está entregue aos srs. Hamilcar Giffoni e Newton Pais Barreto.

OS CONVOCADOS

São os seguintes os jogadores que deverão tomar parte no treino de amanhã: Barbosa, Castilho, Pindaro, Augusto, Juvenal, Santos, Bigode, Eli, Danilo, Maneca, Ademir, Ipojucan, Orlando, Rodrigues, Zizinho e Gringo, da Federação Metropolitana de Futebol; Mauro, Bauer, Rui, Noronha, Friaça, Jair, Lima, Teixeirinha e Simão, da Federação Paulista de Futebol; Nena, Tesourinha, Clarel e Geada, da Federação Rio Grandense.

CHEGARÃO HOJE OS GAUCHOS

Deverão chegar hoje ao Rio os jogadores do Rio Grande do Sul convocados para o selecionado nacional, de vez que não foi atendida a solicitação de dispensa que havia sido formulada afim de permitir a participação de todos os elementos nos treinos para a seleção sulina que disputa o Campeonato Brasileiro e na decisão do campeonato gaúcho, que se jogará na melhor de três entre o Grêmio Portoalegrense e o Floriano. Ao Grêmio pertencem Clarel e Geada.

REUNIÃO DA COMISSÃO TÉCNICA

Os resultados do primeiro treino do selecionado serão apreciados em reunião da Comissão Técnica marcada para quinta-feira, às 17,30 horas.



A VOLTA DE JOE LOUIS — Joe Louis possivelmente voltará a lutar, enfrentando o campeão atual, Ezzard Charles, que não conseguiu criar a popularidade que tiveram os seus predecessores. Aparecem acima Ezzard Charles e Joe Louis apreciando o exame médico de Joe Walcott, momentos antes da luta que decidiu a posse do título máximo do box mundial. Louis era, então, o empresário

Improrrogàvel a reforma da estrutura do sistema profissionalista nacional

O lastro amadorista acarreta dificuldades — Aspecto humano da questão: poucos bem aquinhoados e uma grande maioria de abandonados — A tese da Sociedade Anônima — Em vez de alguns devotamentos, organização

1.ª RESSALVA

A presente reportagem é uma síntese de impressões colhidas entre técnicos que militam no futebol carioca. Ouvimos, para prepará-la, os srs. O. Viera, . Cardoso, Alfredo Moreira Jr. (Zezé Moreira), Adolfo Millman (Russo) e Ernesto Santos, todos técnicos experimentados e os médicos Hamilcar Giffoni, Pais Barreto, Leite de Castro e Vicente Rondinelli (Vicentino).

2.ª RESSALVA

O único interesse da presente reportagem é contribuir para que se divulguem opiniões correntes entre pessoas que vivem o drama do futebol. Tôda e qualquer pesquisa de outras intenções, segundo a moda atual entre alguns comentaristas assustados, não tem fundamento.

Chegou o futebol profissional brasileiro ao ponto em que se torna improrrogável completar a sua profissionalização, substituindo-se a estrutura amadorista que ainda lhe é imposta. Pelo menos um clube já compreendeu essa necessidade — o Fluminense — interpretando o pensamento da grande maioria dos que militam no esporte.

INTEIRA SEPARAÇÃO

E' imperioso a separação entre as atividades sociais e de esporte amadorista e a seção de futebol profissional, encarada esta em função da inversão de capitais que representa, o que implica em mudança radical de mentalidade tanto de profissionais como de dirigentes e até do público. O resultado de tais modificações refletiria em benefício geral porque:

a) — Os clubes não precisariam de manter, com sacrificio de monta, empregando tôda sorte de artificios, uma situação de dificuldades que jamais se resolvem definitivamente no regime atual.

b) — Os profissionais ganhariam em estabilidade e com a elevação do seu nivel técnico e social, inclusive ganhando elementos de defesa mais eficientes nas suas relações de empregados para empregadores.

c) — O público poderia com autoridade muito maior exigir sempre bons espetáculos, em troca do dinheiro que paga para assistir aos jogos.

O MAIOR PROVEITO

O maior proveito, no entanto, caberia a todo o futebol nacional, mercê da conquista de uma organização muito mais sólida, abrindo caminho para o aproveitamento mais completo das excepcionais qualidades que revelam os brasileiros para a prática dêsse esporte e da aceitação que merece do público.

O MOMENTO

As vésperar da disputa do Campeonato do Mundo, estando a seleção nacional bem cotada para comprovar a alta qualidade do futebol que pratica, é oportuno comentar o desperdicio de fôrças que ainda existe em consequência da falta de uma estrutura profissional, onde cada pessoa cumpra um papel a cujo desempenho não se entregue apenas se possui a paixão necessária para desviar grande parte de sua atenção dos seus interesses normais. Em suma: deve-se aproveitar a experiência dêsse momento, dos contatos e das observações que êle proporciona, para completar-se o processo de evolução do profissionalismo brasileiro.

EDUCAÇÃO E SAUDE

Principiando pelo exame do aspecto humano da questão, chega-se a um resultado: o jogador de futebol sofre principalmente consequências do problema geral do país: educação e saúde. Em geral não tem formação adequada, não recebe a educação devida, padece de enfermidades das quais muita vez só tem notícia ao ser examinado pelo médico da Federação, ou do clube; não ganha o suficiente para viver dedicando-se ao esporte em condicões de manter boas condições fisicas; só encontra conveções fisicas; só encontra conveniente assistência médica em alguns clubes; não dispõe de um sistema de seguro social que o tranquilize quanto ao futuro. E' provável que não sejam só êsses os aspectos negativos da profissão, mas, essa enumeração basta para impressionar, se bem que pouca atenção lhe dê o público, via de regra emocionado ante noticias de grandes êxitos de uma insignificante minoria.

OS DIRIGENTES

Ainda agora se está anunciando, à boca pequena, que o sr. Dário de Melo Pinto está disposto a empregar muito dinheiro, do seu bolso, paar que o Flamengo disponha de um grande quadro. Não é com a renda dos jogos em que intervem que o Bangu consegue conquistar jogadores de renome. O sr. Carlito Rocha prejudica interesses pessoais em beneficio do Botafogo. Os pequenos clubes vivem à base de dedicações pessoais, quando não de interesses politicos, transformados em bases eleitorais de determinados cidadãos. Citamos alguns nomes de presidentes de clubes sem intenção taxativa, mas, apenas exemplificativa, porque a enumeração com pretensões a catálogo de beneméritos torna-se pràticamente impossível, tal o seu número na história do futebol profissional. Conclusão: se é disso que vivem as seções de futebol dos clubes, está provado o êrro da organização, isto é, não existe profissionalismo, embora existam os profissionais. Cria-se, então, uma diferenciação nociva entre interesses dos clubes, dos dirigentes e do profissional, de tal forma que nem sempre se resolve na base do mais aconselhável, mas, do prestigio pessoal conquistado pelos dirigentes, cujos quadros, por isso mesmo, não se renovam.

BASE ECONÔMICA

Coube ao Fluminense propor a transformação da sua seção de futebol profissional em uma sociedade anônima, ligada ao resto do clube, sòmente por laços afetivos, quase a simples cessão da camisa e do nome.

O sistema não é nenhuma novidade, pratica-se largamente na Europa e com êxito, de modo que não importa a sua aplicação em uma aventura, principalmente se adotado simultaneamente por tôdas as agremiações com possibilidades financeiras. Sem dúvida o primeiro passo a dar será êsse: dar por encerrados os tempos heróicos do profissionalismo, constituindo-o em bases econômicas.

ALGUMAS RESPOSTAS

Para se examinar de um golpe e sucintamente o problema cujos detalhes analisaremos depois, damos abaixo uma ligeira amostra das respostas que conseguimos de entendidos sôbre o problema do profissionalismo em relação à vida do jogador de futebol.

1) — Não satisfaz o atual processo de recrutamento de jogadores pela inexistência de um sistema racional.

2) — A manutenção de um plantel de jogadores capaz de garantir a renovação dos nomes em cartaz, à falta de organização básica, é empírica.

3) — A culpa de inexistir uma organização inteligente para recrutamento, seleção e aproveitamento do jogador está no lastro amadorista que ainda arrasta o profissionalismo.

4) — A solução para o caso seria a profissionalização do profissionalismo.

5) — Não chega o jogador ao clube, na maioria dos casos, em condições de saúde satisfatórias.

6) — E' reduzido o número de clubes capazes de manter o jogador em boas condições de saúde, ou tratá-lo, se doente.

7) — Há um grande desequilibrio quanto à remuneração, havendo uma grande maioria que percebe entre Cr$ 800,00 e ..... Cr$ 1.000,00, ou sejam as mesmas bases de remuneração de 1933.

8) — As luvas elevadas podem resolver a situação de muito poucos jogadores, pois há que atentar para o problema financeiro do jogador, sua formação moral. Ainda são, contudo, a solução. Um dos técnicos classificou de "atentado a todos os principios do profissionalismo" o pagamento de luvas elevadas. A solução preferivel seria a elevação de salários, na sua opinião.

9) — A publicidade exagerada em tôrno de jogadores contribui em, muitos casos, para o decréscimo da sua produção, pois acarreta uma popularidade que pode desviá-lo do cumprimento estrito de suas obrigações como profissional.

10) — Tanto os jogadores solteiros como os casados constituem problemas sérios para os clubes, pois há que conter os primeiros e resolver os problemas de familia dos segundos. Isto se poderia conseguir sòmente com um programa educativo que desse a cada um a noção exata de seus deveres. Ao mesmo tempo, cumpre oferecer-lhes condições de segurança econômica.

Equipe feminina para o Sul-Americano de Basket

Feita a convocação pela C.B.B.

A Confederação Brasileira de Basquetebol visando o III Campeonato Sul-Americano Feminino de Basquetebol, a se realizar em março próximo em Lima, convoca para treinamento as seguintes amadoras: *Tenis Clube Paulista* — Sofia Roboton Leonetti, Estela Neves, Maria Augusta Vieira, Louricilda Pais Leite, Elvira Macedo da Costa; *S. C. Pinheiro* — Zilda Ulbirich, Iracema Ferreira, Iolanda Ferraz; *S. José dos Campos* — Benedita V. Miragaia, Carminda L. Romeiro, Arene e Cenira Poli; *C. A. das Bandeiras* — Helena Schuravel, Maria Aparecida Ferreira; *Rio Claro* — Eliza Martins, Marilia e Marta Yung; *Santos* — Jurema Cleia Figueiros, Wanda Bezerra; *Campinas* — Cilce Lorena Ponikvor.

A Federação Paulista foi incumbida pela C.B.B. de realizar todo o treinamento e seleção de nossa representação.

Programa esportivo da semana

Hoje:

BOX — As 20,30 horas, temporada internacional de pugilismo, com a luta Pinga Fogo x Da Luz.

Futebol — Treino do Bonsucesso, às 16 horas.

Amanhã:

Futebol — Em São Januário, às 16,30 horas, primeiro ensaio do selecionado. As 17 horas, treino do Botafogo, em seu campo.

No Chile, à noite, jogo de despedida do Bangu, contra o Universidade Católica.

Quinta-feira:

Basquetebol — Estréia do Flamengo em Recife.

Futebol — Treino do Vasco, à tarde.

Treino do Flamengo pela manhã.

Treino do Fluminense, à tarde.

Sexta-feira:

Natação — Campeonato Feminino de Natação, na piscina do Estádio Caio Martins.

Sábado:

Futebol — Em São Januário, Flamengo x Vasco, em disputa do Torneio Rio-São Paulo.

Em Caio Martins, decisão do Troféu Paulo Goulart, entre os selecionados juvenis do Estado do Rio e de São Paulo.

Basquetebol — Em Sorocaba, Vasco x Seeção Sorocabana.

Domingo:

Basquetebol — Em Recife, segundo jogo do Flamengo.

Natação — Campeonato Feminino, na piscina do Guanabara.

Futebol — Em São Januário Botafogo x Fluminense, no Torenio Rio-São Paulo (sujeito à ratificação).

Contra a Universidade Católica a última apresentação do Bangu

Amanhã o jôgo de despedida dos brasileiros no Chile — Muito boa a impressão que deixaram

SANTIAGO DO CHILE, 10 (AFP) — A equipe brasileira de futebol do Bangu A. C., que conseguiu derrotar o Colo-Colo, sábado à noite, por 2x1, teve uma atuação que satisfez plenamente ao público, talvez muito mais que durante o primeiro jogo, quando empatou com a Universidade Católica. A partida de sábado foi duramente disputada, e todos os comentários concordam em estimar que ambos os quadros foram dignos do encontro. Na realidade, o Bangu, para vencer, teve que lutar até o último momento, fato que contribuiu para maior brilho da partida, que foi presenciada por mais de 40.000 pessoas.

O Bangu jogará na próxima quarta-feira, à noite, seu terceiro e último encontro, concedendo revanche à Universidade Católica.

DESPEDIU-SE VILJO HEINO

SEGUIU NO AVIÃO DE 1 HORA O CAMPEÃO MUNDIAL, VOLTARA' EM DEZEMBRO, O VENCEDOR DO XXV SÃO SILVESTRE DE 1949

Seguiu hoje, de volta à sua pátria, pelo avião de 1 hora, o corredor finlandês, Viljo Heino, campeão mundial de pedestrianismo, o vencedor da XXV Corrida de São Silvestre, promovida pela "A Gazeta Esportiva" de S. Paulo. Antes do embarque, o corredor escandinavo passará dois dias no Rio, percorrendo os pontos pitorescos da cidade. Viljo Heino prometeu voltar em dezembro para disputar novamente a "Corrida da Meia-Noite" do último dia do ano.

Decidirá o revezamento sôbre o Campeonato Feminino de Natação

Equilíbrio entre o Icaraí e o Fluminense — Balanço da prova

Embora apenas dois clubes tenham-se inscrito para disputar o Campeonato Feminino, já que o Gragoatá se inscreveu sòmente nas provas destinadas a principiantes, antecipa-se sensacional o cotejo que será realizado sexta-feira, à noite na piscina de Caio Martins, em Niterói. A fina flor da natação feminina tomará parte neste campeonato ressaltando-se as figuras de Piedade Coutinho, Edith Groba, Ana Maria M. Lôbo, Marlene D. Pinto, Carmencita Costa e muitas outras jovens competidoras.

O campeonato promete ser equilibrado, pois que tanto o Fluminense como o Icaraí poderão vencer. O tricolor das Laranjeiras está mais firme, mas o clube alvi-negro poderá arrebatar o titulo ao Fluminense.

Entre as provas mais disputadas aparece a de 3 x 100, três estilos, que os técnicos consideram decisiva. O Icaraí levará vantagem nas provas de peito e marcará ótimas colocações nas provas de costas e "crawl", enquanto o Fluminense levará a melhor nas provas de nado livre mas terá que se haver com muito cuidado nos demais estilos. Finalmente o revessamento decidirá qual das equipes ficará de posse do título de Campeã da temporada.

Emplacamento de veículos

Inicia-se, hoje, na Avenida Francisco Bicalho e nos postos do Automóvel Clube e do Touring Clube, o emplacamento de veículos licenciados para o exercício de 1950.

Tribuna dos Clubes Independentes



A linha atacante do Matias Aires F. C., um dos mais fortes conjuntos dos subúrbios da Central

Nova partida entre o Huracan e o Lanus

Porque não terminou o prélio: indecisão do juiz

BUENOS AIRES 10 (AFP) — Não teve decisão a partida pendente entre o Huracan e o Lanus, para o descarso para a segunda divisão de futebol. O terceiro encontro entre as duas equipes foi jogado à noite, tendo sido suspensa quando o "score" era de 3 x 3. A partida foi disputada no campo do San Lorenzo Almagro, ante cerca de 60.000 pessoas e foi muito acidentada.

Três minutos antes de finalizar a partida, o árbitro sancionou o que houvera sido o quarto "goal" para o Huracan, suscitando, com essa atitude, grandes protestos dos jogadores do Lanus, que pediram o comparecimento e a opinião do "bandeirinha". Graças às explicações deste último, o juiz modificou sua decisão. Foi a vez, então, de protestarem os jogadores do Huracan. Vendo, porém, que o juiz mantinha sua segunda decisão, retiraram-se de campo.

As autoridades da Associação de Futebol Argentino resolveram dar a partida por suspensa, até que resolva a data em que será disputada uma nova partida.

Venceu a dupla Sofia de Abreu-Boegner

PARIS, 10 (AFP) — A senhora Sofia de Abreu, brasileira, qualificou-se para as semi-finais de duplas, para damas, do Campeonato Internacional de Tenis, organizado pelo Racing Club, desta capital, vencendo, associada com a francesa Boegner, a dupla francesa integrada pelas senhoras F. Cor e N. Foy, por 6 x 1 e 6 x 3.

Por outro lado, Sofia de Abreu se qualificou para as quartas finais das duplas mixtas, com o francês R. Dessair, vencendo o francês Jamain e sua senhora, por 6 x 3 e 10 x 8.

Jogos do Campeonato do Mundo no Estádio do Cruzeiro, em Pôrto Alegre

Segue amanhã para o Rio Grande do Sul o sr. Rivadávia Corrêa Meyer

O sr. Rivadavia Corrêa Meyer, presidente da C.B.D., partirá para o Rio Grande do Sul amanhã ou quinta-feira, afim de tratar de interesses particulares. Aproveitará no entanto a viagem para estudar a possibilidade da indicação de Pôrto Alegre como quarta cidade-sede do Campeonato Mundial de Futebol.

NO ESTADIO DO CRUZEIRO

Os dirigentes do Futebol do Rio Grande do Sul estão fortemente empenhados em que alguns jogos em disputa da Taça do Mundo se realizem no estádio do Cruzeiro, em Pôrto Alegre, cuja capacidade é de mais de 40.000 pessôas, podendo ser ampliada. Seriam assim os jogos realizados no Estádio Municipal, no Rio, no Pacaembu, em São Paulo, no campo do Sete de Setembro, em Belo Horizonte e no Estádio do Cruzeiro, em Pôrto Alegre.